Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 826 4$00

SEGUNDA-FEIRA 28 JULHO 1975

DL

O CRIME COMPENSA?

Se o alarmismo favorece as tensões de crise que a reacção provoca e agudiza, o contra-alarmismo inoperante reverte a curto prazo para a mesma psicose de instabilidade pretendida.

É que não basta comunicar com sinceridade e prometer inquéritos para que o País recobre o optimismo. Não basta efectuar detenções para que nos julguemos aliviados da virose da sabotagem. Nem os apelos ao bom-senso podem ser uma arma suficiente na neutralização da estratégia do fascismo.

De maneira nenhuma, e hoje muito menos que ontem. A honestidade não é somente sacrifício e clareza, a protecção contra os anti-sociais não se resume a medidas de reclusão e a invocação à responsabilidade cívica só é politicamente consequente quando integrada num conjunto de meios e de práticas que a exprimam.

A praxis da nossa Revolução e o totalitarismo repressivo a que ela se veio contrapor determinaram uma via de verdade e de tolerância que, desde o início, estava previsto poder ser aproveitada pelo inimigo. A essa opção de partida devemos a unidade e o reforço popular na construção das vitórias obtidas mas dela também tem tirado partido a escalada contra-revolucionária e urge ver como e com que á-vontade crescente o vem fazendo. Há semanas a operação dos 9 «pides» de Alcoentre; logo depois assaltos a instalações partidárias; destruição de um posto de radar; um morto em recentes confrontações políticas; focos de agressão Disseminados pelo País — Espinho, Aveiro, Funchal, Tomar, Évora, Estremoz — tudo isto numa distribuição geográfica e numa articulação cronológica que pressu-

Continua na pág. 4

Vasco Gonçalves no Congresso dos Sindicatos

"PODER POPULAR NÃO É NENHUM PAPÃO"

. «Vós deveis ser os futuros dirigentes da Revolução. São os trabalhadores que devem ser promovidos. É o espírito revolucionário que deve ser promovido», afirmou o Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves, no discurso de improviso que proferiu na cerimónia de encerramento do III Congresso dos Sindicatos que ontem teve lugar no Auditório da Fundação Gulbenkian.

Representantes de 350 sindicatos, federações e uniões, delegados sindicais e comissões de trabalhadores cantaram «Força, força, companheiro Vasco» quando o Primeiro-Ministro deu entrada na sala. Era acompanhado pelo almirante Rosa Coutinho, o major Costa Martins, os comandantes Ramiro Correia, Correia Jesuíno, Miguel Judas e Martins Guerreiro e o capitão Luís Macedo, todos do Conselho da Revolução.

Muitos soldados e marinheiros também quiseram participar na sessão de encerramento, lado a lado com os trabalhadores. E durante mais de 20 minutos, gritou-se «Poder popular», «Socialismo só há um: o do povo e mais nenhum» e «O povo está com o M. F. A.» a que os soldados e marinheiros presentes responderam: «Povo amigo, os soldados estão contigo».

«É muito importante que tenhais consciência de classe, porque o fortalecimento da consciência de classe dos trabalhadores portugueses é o fortalecimento do patriotismo português. E por que é que o fortalecimento da consciência de classe dos trabalhadores não é divisionista mas é unitário na nossa Pátria neste momento? É porque os interesses do futuro de Portugal estão intimamente ligados àquilo que vós fizerdes no concreto. Ao contrário do que propalam os detractores da classe operária, este Congresso demonstra a nossa unidade, democraticamente assumida. A unidade sindical é fundamental para nós. É a pedra de toque. O primeiro golpe que nós demos no capitalismo monopolista de Estado foi precisamente a aprovação da unicidade sindical.»

O general Vasco Gonçalves referiu-se em seguida à gravidade do momento actual. «Não há nenhuma revolução que não tenha contradições destas; que não passe por fases de estrangulamento», declarou, tendo recordado uma palestra proferida pelo general-chefe das Forças Armadas de Cuba. «Nós tivemos oportunidade de verificar as tremendas dificuldades que eles atravessaram. Por exemplo, ao fim de seis anos de revolução cubana eles tive-

Continua na pág. 20

Otelo e Fidel

"DA HUMILHAÇÃO À LIBERDADE"

PAG. 2

ANGOLA:

EX-OFICIAL PORTUGUÊS COMANDA NO CAXITO A FORÇA DA F.N.L.A.

LUANDA, 28 — (Pelo nosso correspondente) — Um antigo oficial do Exército Português comanda a coluna da F. N. L. A. que ocupou o Caxito. Trata-se de Gilberto Santos e Castro, tenente-coronel das Forças Armadas Portuguesas antes do 25 de Abril e primeiro-comandante da Companhia de Comandos de Angola. Este ex-oficial português é irmão do eng.º Fernando Santos e Castro, ex-presidente da Câmara de Lisboa, ex-deputado pela A. N. P. e ex-governador de Angola.

Entretanto mantém-se estacionária a situação no Caxito, onde alguns blindados da F. N. L. A. ocuparam a localidade há alguns dias. Apesar das sucessivas ameaças de avançar sobre Luanda, esta coluna da F. N. L. A. ainda não conseguiu fazê-lo. De facto, o M. P. L. A. organizou um cerco às forças da F. N. L. A., e começou a sabotar pontes. A ponte do Porto Quiri foi já cortada pelas F. A. P. L. A., enquanto o movimento de Agostinho Neto iniciou a operação de concentração de forças em redor do Caxito para desencadear um ataque às posições da F. N. L. A. Neste ataque admite-se que o M. P. L. A. possa utilizar artilharia e «mísseis terra-terra». Parece confirmar-se que Holden Roberto se encontra em Ambrizete.

Em Malanje continua a registar-se fogo de armas pesadas entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A. Por outro lado, também se observaram recontros entre a U. N. I. T. A. e o M. P. L. A. no Luso, tendo-se registado inúmeras baixas nos militares da U. N. I. T. A. Desconhece-se, em Luanda, se existem outros pontos de conflito no território angolano.

Era calma a situação em Luanda esta manhã. Os incidentes da Vila Alice entre tropas portuguesas e forças do M. P. L.A. encontram-se politicamente sanados. Todavia, foi de quinze o número de mortos entre os guerrilheiros do M. P. L. A., e de 22 o número de feridos. Do lado português re-

(Ler nas CENTRAIS)

V GOVERNO PROVISÓRIO

CINCO PASTAS (PELO MENOS) MUDAM DE MINISTRO

(PÁG. 18)

20 PÁGINAS

Nacional

Fidel Castro e Otelo Saraiva de Carvalho numa cerimónia oficial. Ao centro o capitão Marques Junior, membro do Conselho da Revolução, e o filho do general Otelo

Otelo ao povo cubano:

"IRMÃOS NA HUMILHAÇÃO SOMOS IRMÃOS NO COMBATE E SEREMOS IRMÃOS NA LIBERDADE"

Perante mais de 500 000 pessoas em Santa Clara ao lado de Fidel Castro, Raul Castro e muitos outros grandes heróis da Revolução Cubana, Otelo Saraiva de Carvalho e a delegação do M.F.A. puderam assistir ao espectáculo impressionante das comemorações do 22.º aniversário do assalto ao quartel de Moncada, primeiro grande golpe desferido pelo povo cubano contra o regime opressor de Fulgêncio Baptista.

Sentado à direita de Fidel, o general Otelo Saraiva de Carvalho, convidado de honra, foi o primeiro orador da reunião de Santa Clara onde se comemorou o 26 de Julho, dia nacional de Cuba. No seu curto mas expressivo discurso, dirigindo-se ao povo cubano, disse o comandante do 25 de Abril:

. «Seria acaso possível imaginar no início da década de cinquenta, quando o bloco capitalista mundial se mostrava mais forte, que um grande povo de um pequeno país se ergueria contra tudo e contra todos, desafiando o mais feroz dos imperialismos?

. «Seria acaso possível imaginar que no início da década de cinquenta, numa ilha situada no lago americano, longe de todo o apoio possível, separada por milhares e milhares de quilómetros de possíveis amigos, se desencadearia uma guerra de libertação nacional?

. «Seria acaso possível imaginar que ela se iniciava na década de cinquenta, quando todo o enorme continente americano era propriedade privada dos Estados Unidos da América do Norte, quando a United Fruit Company ou a West Indian tinham em seu poder a maior parte das terras de Cuba e oprimiam directamente, através do ditador Baptista, o povo cubano, exercendo sobre este um colonialismo cruel?

. «Seria acaso possível imaginar que Cuba retesaria os seus músculos, mobilizaria todas as suas energias e se libertaria do jugo da maior potência mundial?

. «Todo aquele que não conhecesse as qualidades do povo cubano, todo aquele que não conhecesse a heroicidade, o estoicismo, a capacidade de resistência, o fervor revolucionário, todas as virtudes do povo de Cuba, teria considerado utópico que tal facto ocorresse.

«Contudo, existia alguém que sabia perfeitamente que uma profunda ansiedade por uma melhoria social e por uma soberania total, económica e política, despertariam as características heróicas do povo cubano, uma vez conduzido por um chefe que soubesse aquilatar as suas imensas virtudes e lhe revelasse a possibilidade de realizar a revolução.

«Tu, Fidel, e os teus companheiros, sabiam-no.

«Tu, Fidel, e os teus companheiros despertaram Cuba.

«Tu, Fidel, e os teus companheiros deram uma lição ao mundo.

«Vocês demonstraram a força dos pequenos países e o seu desejo de independência nacional.

«No dia 26 de Julho de 1953, quando um grupo de heróis atacou um quartel, iniciando a libertação do seu povo, a Revolução Cubana deu os seus primeiros passos. Mas não só isso.

«Essa acção heróica, pelas consequências, constitui o rastilho da revolução das américas, assim como o exemplo para os povos oprimidos de todo o Mundo.

«Na madrugada do 26 de Julho, quando um punhado de jovens armados sumariamente e de modo deficiente, eram quase todos estudantes universitários e operários, atacam o Hospital Civil, o Palácio da Justiça e, em particular, o quartel de Moncada, inicia-se desta forma um movimento irresistível de libertação que conduziria à total independência e descolonização do povo cubano.

«O Movimento do 26 de Julho foi um Movimento de Libertação para Cuba como para Portugal é o Movimento das Forças Armadas.

«Assim como o Movimento do 26 de Julho foi a vanguarda do povo trabalhador cubano, também o Movimento das Forças Armadas portuguesas está ao lado das classes mais desfavorecidas de Portugal na sua justa luta, que terminará com a vitória total.

«É assim que o dia da Nação verdadeiramente independente de Cuba, é o dia 26 de Julho, aurora de uma pátria libertada e próspera. É também assim que o dia 25 de Abril é para Portugal o início de uma Revolução que conduzirá o nosso país até à sua verdadeira independência.

«A luta heróica do povo cubano é um exemplo magnífico para o povo português. Irmãos na humilhação, somos irmãos no combate e seremos irmãos na liberdade. Pátria ou morte, venceremos.»

TEMPOS DIFÍCEIS MAS VITÓRIA FINAL PARA PORTUGAL PROGNOSTICA FIDEL

No seu longo discurso de cerca de hora e meia, Fidel Castro prognosticou para a Revolução Portuguesa tempos difíceis mas vitória final. Elogiando calorosamente o seu convidado de honra Otelo Saraiva de Carvalho, como genuíno representante da Revolução Portuguesa, Fidel dedicou mais de 15 minutos do seu discurso a Portugal. «Conhecemos derrotas, mas nunca nos demos por vencidos, o que nos permitiu defrontar o poderosíssimo império americano», afirmou Fidel Castro. «Hoje o povo cubano encontra-se firme, unido e forte, o mesmo sucedendo à revolução de Cuba, que vive actualmente uma fase de êxitos, avanços e vitórias. O imperialismo passa mas o povo cubano permanece e perdurará para sempre». Fidel advertiu depois que a Revolução Portuguesa não será mais fácil que a cubana.

Referindo-se às condições económicas de Cuba e perspectivas futuras, o primeiro-ministro cubano salientou que uma descida nos preços mundiais do açúcar poderá significar um afrouxamento na economia cubana e anos difíceis para o povo cubano. Declarou que Cuba ia vender uma parte importante do seu açúcar à União Soviética por preços elevados e estáveis, mas tinha de vender também uma parte importante no mercado internacional, onde os preços tinham baixado cerca de 75 por cento nos últimos meses. Isto iria limitar as importações cubanas de matérias-primas e produtos acabados. Fidel Castro concluiu no entanto: «Talvez não possamos progredir ao mesmo ritmo durante o plano de cinco anos de 1976/1980 do que nos últimos cinco anos, mas havemos de progredir.»

FESTA CUBANA NA GUINÉ-BISSAU

BISSAU, 28 (ANI) — A festa nacional cubana no 22.º aniversário do assalto ao Quartel Moncada foi especialmente festejada na Guiné-Bissau tendo inclusive sido reveladas algumas facetas da contribuição internacionalista de militantes cubanos ao triunfo da luta de libertação nacional guineense. O jornal do comissariado de Informação fez uma edição especial dedicada ao acontecimento e onde se podia ler na primeira página: «Homenagem aos camaradas cubanos que durante a nossa luta armada de libertação nacional trabalharam, combateram e morreram juntamente com guineenses e cabo-verdianos lutando com o nosso povo pela liberdade da África pelos nobres ideais de toda a humanidade progressista contra qualquer forma de exploração do homem pelo homem.» O jornal «No Pintcha» publicava uma manchete com as palavras de ordem do P.A.I.G.C. e dos revolucionários cubanos «Unidade e Luta», «Pátria ou Muerte, Venceremos».

Aristides Pereira, Luís Cabral e Francisco Mendes enviaram mensagens de saudações aos dirigentes e ao povo cubano. O secretário geral do P.A.I.G.C. na sua mensagem ao povo cubano afirmava «este dia encoraja os militantes e a direcção do partido no prosseguimento da missão histórica de alcançar a libertação no nosso continente e seguir a rota gloriosa já percorrida pelo povo cubano.»

. O comissário principal Francisco Mendes salientava no seu telegrama a Fidel Castro a identidade de pontos de vista dos dois Governos na luta comum contra as forças do mal. Fotografias da visita de Amilcar Cabral a Cuba e o seu encontro com Fidel Castro quando da reunião da Tricontinental em Janeiro de 66, foram igualmente publicadas. A missão cubana na Guiné-Bissau ofereceu uma recepção, a que compareceram os dirigentes do Estado e a direcção do partido assim como o corpo diplomático acreditado em Bissau e o actual representante do Governo revolucionário cubano nesta capital. O comissário político Ramon Mestres dirigiu uma mensagem ao povo guineense onde afirma que as relações de amizade entre os povos de Cuba e da Guiné-Bissau datam de muito antes da celebração em Cuba da primeira conferência Tricontinental. Ambos os povos e partidos simbolizam a sua amizade no abraço fraterno dos seus «leaders» Amilcar e Fidel. E diz ainda o mesmo representante cubano: «A Guiné de Amilcar vive hoje um sólido processo revolucionário e para ele conta como contou nos dias incertos da guerra, com o apoio internacional e combatente de todo o povo cubano, materializado nas relações actuais que mantêm ambos os povos e partidos as quais são de amizade, fraternidade e ajuda».

CABO VERDE NA O U A

Entretanto, as atenções da Guiné-Bissau concentram-se, ao nível diplomático no problema de Cabo Verde.

Com efeito, segundo telegrama da ANI, Cabo Verde vai chamar a atenção dos chefes de Estado da O.U.A., reunidos a partir de segunda-feira em Kampala, para a situação existente no novo Estado independente, em especial para as dificuldades económicas herdades do colonialismo e da seca, segundo revelou o primeiro-ministro Pedro Pires, em Bissau, no momento de seguir viagem para o Uganda, onde vai participar na cimeira da Organização de Unidade Africana, em substituição do presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira.

Pedro Pires seguiu para Kampala na companhia do presidente Luís Cabral, da Guiné-Bissau, e do presidente da República islâmica da Mauritânia, Moktar Ould Daddah. O chefe de Estado da Mauritânia veio a Bissau, expressamente, para fazer a viagem junto com os chefes de Estado da Guiné-Bissau e Cabo Verde. Chegou num «Caravelle» da Air Afrique, tendo-se demorado pouco tempo, mas declarou no aeroporto que a Mauritânia confia que a cimeira da O.U.A. «fará avançar a libertação do continente e dará um novo passo em frente nas soluções dos grandes problemas que afligem a África».

Segundo declarou o primeiro-ministro de Cabo Verde, antes de iniciar a sua primeira saída ao estrangeiro como chefe do Governo, o arquipélago conta com a solidariedade e a cooperação dos seus irmãos africanos independentes há mais tempo, e com outras possibilidades económicas.

«Pensamos que devem ser solidários para connosco, e que devem dar uma contribuição válida para a nossa reconstrução nacional.»

TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO QUÍMICOS

TODOS À VOZ DO OPERÁRIO

HOJE, 2.ª FEIRA, ÀS 21 HORAS

ORDEM DE TRABALHOS

Verticalização do sector (integração dos trabalhadores de escritório deste sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Sectores abrangidos:

Borracha; Composição e transformação de Matérias Plásticas; Óleos Vegetais seus Derivados e Equiparados; Colas, Aprestos, Agar-Ágar e Produtos Afins; Tintas e Vernizes; Petróleos; Produtos Químicos para a Agricultura e para a Indústria e Produtos Resinosos.

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!
NÃO FALTES!

TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS UNIDOS.
EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL!

A DIRECÇÃO

UMA REVISTA POPULAR:
no TEATRO MONUMENTAL
Tel. 55513 (AR REFRIGERADO)
HOJE: 2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas
Domingo à tarde às 16 horas
VASCO MORGADO APRESENTA

LISBOA ACORDOU...

Poema: Eduardo Dumas, Carlos Coelho, José Vilhena
Música: João Nobre, João Vasconcelos, Manuel Paião
MILÚ ★ CARLOS COELHO ★
AIDA BAPTISTA ★ OCTÁVIO DE MATOS
artista convidada
DELFINA CRUZ
atracção nacional
HELENA TAVARES
no «compère» CARLOS MIGUEL
O internacional VIP BALLET 18 esculturais bailarinas
(Não aconselhável a menores 18 anos)

post scriptum

Ligeiras tonturas

Desejava dar conhecimento a este jornal do que se passa com os cigarros «SG gigante» que de há três ou quatro meses para cá, na tampa da parte inferior e do lado de dentro de certos maços, aparece assinalada uma bola dourada (gravada no papel) e nota-se nestes cigarros qualquer substância que provoca, ao serem fumados, ligeiras tonturas.

Tudo leva a crer que sejam «injectados» com qualquer «estupefaciente», visto que nos outros maços que não assinalados e da mesma marca, isso não sucede.

Num País que ruma para o Socialismo, pergunto:

Precisará o ser humano de ser enganado?

Paga-se 10$00 por cada maço daqueles cigarros e ainda por cima será que somos «drogados» involuntariamente?

Comecei a fumar aos 15 anos, se bem que saiba que existem crianças que fumam com muito menos idade. Pergunto novamente:

Quereremos nós, que os futuros homens desta Nação, sejam indivíduos viciados pela «droga»? Concerteza que não!

Chamo a atenção para esta anomalia que julgo ser, se se verificar o que na realidade calculo, um autêntico crime à saúde e à moral de um povo, que não pode nem deve, no momento presente e muito menos no futuro, ser vigarizado.

Ricardo Manuel Aguiar dos Santos (Moscavide)

□ *Não seria melhor investigar primeiro a veracidade destas acusações antes de as proferir?*

Nem com um «chaimite»

Acabo de telefonar para o Instituto de Oncologia para saber qual o horário das consultas de Profilaxia. (Lembram-se das recomendações? Com cartazes e tudo? «Não espere mais um dia, não guarde para amanhã»... «Um diagnóstico a tempo,...» etc. etc.).

Pois recebi a seguinte resposta da telefonista:

— «As consultas de Profilaxia estão encerradas».

Perguntei quando voltariam a funcionar.

— «Agora talvez só em Outubro...»

Agradeço ao D.L. que faça os comentários que achar convenientes (dinamizar o país, Revolução, iniciativa popular, dedicação, varrer com a burocracia, etc etc).

Eu sei que não se pode fazer tudo de repente, mas neste caso não se estará a andar para trás? Quem são aqui os responsáveis? Como actuar para fazer andar a máquina hospitalar, a máquina da saúde? Ir lá com um cartaz? Pedir um «chaimite» ao Copcon?

□ *Os problemas deste leitor (que pede para não publicarmos o nome) dispensam comentários da nossa parte, significativos que são de um estado de coisas que demorara, na verdade, a ser ultrapassado...*

Grave injustiça

«Encontrando-me na situação de regente escolar exonerada no momento em que foram convertidos em escolas os postos escolares e dadas possibilidades às respectivas regentes em exercício, para frequentarem a Escola do Magistério Primário (usufruindo do salário e de um subsídio de mil escudos), não me tem sido dada a mesma facilidade.

Tendo feito uma exposição a Sua Ex.ª o Ministro, no ano passado e no presente, pedindo igualdade de oportunidade em relação às minhas colegas em exercício no ensino oficial, vi os mesmos indeferidos.

Creio haver mais colegas nesta situação, isto é, quererem leccionar e não poderem por os «postos escolares» terem sido convertidos em escolas e não poderem tirar o curso do Magistério Primário por não possuirem meios económicos para o fazerem.

No caso de querer frequentar na Escola do Magistério o curso intensivo para ingressar no curso do Magistério, apenas terei direito a mil escudos de subsídio mensal por ser regente exonerada.

Ora é impossível viver actualmente com esta quantia.

Dirijo-me a este jornal contando a minha situação, a fim de alertar as competentes autoridades da grave injustiça que me atinge e a muitas dezenas de colegas».

Cesaltina Pinto — Oeiras

Maus caminhos

Toda a Imprensa, Rádio e Televisão, têm feito apelos para que o povo não se deixe dividir, para que todos estejam unidos ao M.F.A. Tudo isto está correcto, todo o povo tem obrigação de trabalhar para a revolução socialista. Agora passo a citar um caso que toda a Imprensa publicou: um indivíduo tentou passar uma mala com a quantia de oitocentos contos. Graças à honestidade do empregado do aeroporto que não se deixou ludibriar esse indivíduo foi entregue às autoridades, gostaria que os senhores que fazem as leis me respondessem, como é possível que um traidor (porque não tem outro nome) pouco mais de um semana depois seja posto em liberdade sob fiança de cem contos?

Será para amanhã levar outra mala cheia de dinheiro para fora do País?

Pois senhores das leis, na minha opinião, todos aqueles que fossem apanhados a levar divisas para fora do País, só havia uma solução: pena capital. Não sendo assim a Revolução Portuguesa vai por caminhos muito mais! Pedir ao povo par estar unido e vigilante, e logo de seguida pôr os traidores na rua, tenham paciência, não é revolução, é contra-revolução.

Alberto de Amorim — Lisboa

SOCIALISMO E PODER POPULAR

Por BERNARD ROVENEL

Para quem regressa de Portugal, a leitura dos comentários da imprensa francesa, é na verdade, surpreendente. Os acontecimentos reduzir-se-iam, segundo essa imprensa, a um frente-a-frente fraticida entre o Partido Comunista e o Partido Socialista, pendendo o M. F. A. ora para um lado ora para o outro, e arbitrando o duelo como lhe é possível.

A realidade é bem diferente. O desejo de certos observadores utilizarem os acontecimentos portugueses no jogo político francês, não é estranho a este desequilíbrio. Por toda a parte as análises são dominadas por uma profunda incompreensão do processo português.

Portugal está em revolução. Os conflitos hoje que nele decorrem dizem respeito ao carácter dessa revolução. A radicalização do Movimento das Forças Armadas sob a influência da extrema-esquerda revolucionária (e principalmente do M. E. S.) e mesmo do desenvolvimento das massas populares, levou-o a aprofundar a via portuguesa de acesso ao socialismo. O caminho aberto pelo documento-guia adoptado a 8 de Julho pela Assembleia Geral do M. F. A. — exercício directo do poder pelas assembleias de trabalhadores e de militares — é a consequência do processo de mobilização popular e de «dinamização cultural» começada há meses e que fez emergir formas de organização popular vivas, em pleno desenvolvimento, onde se exerce uma democracia directa numa grande liberdade.

Esta perspectiva nao poderia, claro está, ser admitida, nem pelo C. D. S. fascizante nem pelo burguesíssimo P.P.D., nem mesmo pelo Partido Socialista. O P. S. encarava à partida a passagem para o socialismo no quadro da democracia parlamentar, sob a sua direcção e por meio de uma mudança gradual da sociedade existente. Mas a situação complicou-se para este partido; o afluxo de elementos burgueses certos de nele encontrarem um refúgio e o meio de se exprimirem, a mobilizaçao da pequena burguesia urbana e rural e das camadas atrasadas do campesinato (de acordo com a Igreja, a mais reaccionária da Europa) para contrabalançarem a influência do P. C. P. e da extrema-esquerda, tudo isso fez com que a direcção desse partido se inclinasse para a direita, apesar das hesitações crescentes da sua base operária. Auxiliado pelo P. P. D. e utilizados pelos fascistas, o P. S. P., servindo-se do anticomunismo inculcado há cinquenta anos à pequena burguesia para a lançar contra o processo revolucionário, procura de facto quebrar a unidade do M. F. A., porque a perspectiva do poder popular directo lhe é estranha. Esta estratégia é, no estrito sentido da palavra, contra-revolucionária. Sob a capa da defesa das liberdades — que não estão marcadas — o P. S. joga um jogo perigoso que pode conduzir à guerra civil e ao restabelecimento de um regime fascista.

Mas o projecto definido pela Assembleia Geral do M. F. A. também não é o do P. C. P. Não é o projecto das comissões de defesa da revolução defendido por este partido, o adoptado pelo M. F. A. A esta concepção da mobilização das massas como simples sustentáculo do Poder, conforme ao seu projecto político de construção de um socialismo de Estado, a maioria do M. F. A., amparada pela maioria das forças de extrema-esquerda, opôs a da mobilização dinâmica e ofensiva dos trabalhadores. O P. C. P. soube depois aderir à decisão do M. F. A. esforçando-se por aparecer como o seu principal sustentáculo. O mesmo zelo levou-o a 19 de Julho, em Lisboa, a ser desaprovado pelo COPCON, na sua tentativa de controlar a cidade contra o P. S.: a sua situação real em relação ao M. F. A. encontra-se assim esclarecida.

Os «socialistas revolucionários» já formam uma força real, sem por isso se colocarem, como alguns grupos franceses, como vanguarda do proletariado. A partir de uma estratégia de controlo operário e popular, definida como condição do acesso dos trabalhadores ao Poder, tiveram um papel muito importante na organização dos órgãos do poder popular, e influenciaram largamente, tanto os trabalhadores como os militares. É agora a eles que cabe ser, com a fracção mais resoluta do M. F. A. a força de proposta política que levará a seu termo o processo revolucionário, numa perspectiva «apartidária», isto é, a ultrapassagem de estruturas de partidos que se tornaram caducos pelo desenvolvimento das formas de organização autónoma das massas.

Hoje, portanto, o problema central não é o da liberdade de expressão, mas o da liberdade de exploração capitalista, cuja supressão em curso é a condição para uma autêntica libertação dos trabalhadores, construindo assim o seu poder a todos os níveis. É o problema do Poder que se põe: trata-se de escolher entre a democracia burguesa, que garante a manutenção do capitalismo e a democracia directa, que permite o real exercício do poder pelos trabalhadores.

(«Le Monde»)

PORTUGAL VISTO DE FRANÇA "KERENSKI E MÁRIO SOARES"

Um membro do Partido Socialista Francês, Jean-François Orjollet, assitente na Universidade de Paris, escreve no «Le Monde» que tudo neste mundo se repete e que a revolução portuguesa teve o seu Kornilov em Spínola, e tem agora, em Mário Soares, o seu Kerenski. Orjollet escreveu o seu artigo depois de ter visto na televisão francesa as massas socialistas portuguesas manifestando-se com grande violência, e compara-as também aos grandes, médios e pequenos burgueses de Petrogrado. Segundo Orjollet haveria, no entanto, algo mais grave nas manifestações «orquestradas» pelo secretário-geral do P.S.: elas seriam muito semelhantes (e continua a referir-se ás que viu na televisão do seu país) às que a direita chilena organizava contra o governo do **socialista** Allende. «Kerenski tinha uniformes, Soares não os possui, eis a diferença». Quanto ao resto... Ausência de programa, «política» de grandes atitudes, um eleitorismo que o faz aceitar no partido, tanto os trabalhadores como aqueles que deram o seu apoio ao regime de Salazar». E termina dizendo: «É contra Mário Soares que saúdo a memória dos verdadeiros dirigentes socialistas: que, valha a verdade não foram muitos: Salvador Allende, Largo Caballero.

Por outro lado, a Embaixada de Portugal em Paris diz num comunicado que, ao contrário de certas informações relativas à falta de jornais portugueses nos quiosques parisienses, não há nenhuma greve na imprensa portuguesa. Todos os jornais têm chegado diariamente e com a maior regularidade a França.

Por sua vez, o deputado-«maire» de Marselha, Gaston Deferre, declarou há dias pela rádio que há sempre ameaças de guerra civil num país que teve, como Portugal, 50 anos de ditadura, e se encontra de novo em liberdade. «as posições tomadas pelos socialistas portugueses são bastante claras», acrescentou Deferre. «Mário Soares disse sempre que não queria numa social-democracia, e os socialistas não esconderam as suas intenções. Felicitemo-nos pois se outros que não partilhavam as mesmas ideias, se uniram a eles».

Nacional

PARTIU A DELEGAÇÃO MILITAR CUBANA

. Regressou esta madrugada ao seu país a delegação militar cubana que durante alguns dias esteve de visita a Portugal. Esta missão, chefiada pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Revolucionárias e vice-primeiro-ministro, comandante Senén Casas Regueiro entre outras cerimónias em que participou, assistiu no sábado, na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, às comemorações do 26 de Julho, dia nacional de Cuba, acto que constituiu, conforme salientou o general Fabião, «uma homenagem do Exército e do povo português aos homens que caíram no heróico ataque ao quartel Moncada, porque uma revolução de um povo contrivui sempre para a libertação dos outros povos».

No âmbito do programa elaborado a delegação cubana efectuou também uma visita à Lisnave, Siderurgia Nacional e a diversas organizações militares.

Ontem à tarde os militares cubanos tiveram uma reunião de trabalho com alguns elementos do M.F.A., no Centro de Sociologia Militar. Estiveram presentes, entre outras individualidades, o general Vasco Gonçalves, o almirante Rosa Coutinho, o general Carlos Fabião, comandante Ramiro Correia, major Costa Martins e coronel Varela Gones. Não foi relevado o que se tratou nessa reunião, finda a qual o general Vasco Gonçalves declarou apenas aos jornalistas: «Foi uma reunião de trabalho em que os camaradas cubanos nos transmitiram a sua experiência ao longo do processo que se tem desenvolvido em Cuba». Por sua vez o comandante Ramiro Correia afirmou que a reunião fora uma simples homenagem às Forças Armadas cubanas, que falaram dos seus problemas e do que tinha acontecido na reunião cubana. «Apenas uma troca de impressões, visto que os processos revolucionários não se podem importar mas há dificuldades e experiências comuns.

Antecedendo a partida os visitantes cubanos foram homenageados com um jantar volante no Instituto de Altos Estudos Militares, em que estiveram presentes o general Vasco Gonçalves, o almirante Rosa Coutinho, general Carlos Fabião, alguns membros do Conselho da Revolução, general Nunes da Silva, director do Instituto de Altos Estudos Militares, directores de todas as armas e serviços militares e outros oficiais-generais.

VISITA DE AMIZADE AO CENTRO DE TRABALHO DO P.C.P.

O comandante Senén Casas Regueiro, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba, vice-primeiro-ministro, e comandante Fernando Alegret, chefe da Direcção Política das F.A.R., vice-ministro, visitaram o Centro de Trabalho do P.C.P.

A delegação militar cubana, que era acompanhada pelo embaixador de Cuba, foi recebida por uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português da qual faziam parte Álvaro Cunhal, secretário-geral do partido, Sérgio Vilarigues, membro do Secretariado e da Comissão Política, Fernando Blanqui Teixeira e José Vitoriano, membros da Comissão Política, e Aurélio Santos, membro suplente do Comité Central.

O encontro decorreu num «caloroso espírito de camaradagem, tendo sido sublinhados os fortes laços de amizade e solidariedade que unem o Partido Comunista Português e o Partido Comunista de Cuba, o povo português e o povo cubano, a revolução portuguesa e a revolução cubana .

REACCIONÁRIOS ATACAM EM SINTRA

Convocada para hoje uma manifestação de apoio à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra, essa mesma manifestação tem como objectivo contrariar uma outra, antipopular, cuja convocação se ficou a dever, segundo as comissões de moradores de Queluz, Algueirão, Rio de Mouro-Rinchoa, Azóia-Colares, Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Almargem do Bispo e Assembleia Popular de Agualva-Cacém, a «forças reaccionárias ligadas ao sector da construção civil, grandes industriais», os quais «estão tentando mobilizar trabalhadores menos politizados, do referido sector, para apoiarem uma manifestação cujo objectivo último é destituir a actual Comissão Administrativa da Câmara».

Como alternativa, estas «forças reaccionárias» pretendem colocar no lugar dos actuais gestores dos destinos do Município «pessoas que lhes defendam os vorazes interesses de exploração, que vinham praticando desde o 25 de Abril».

Para provar as «características reaccionárias» destes senhores, um destes comunicados, o do Conselho de Moradores do Algueirão, afirma:

«As características reaccionárias da manifestação convocada pelos grandes industriais da construção civil são facilmente detectáveis pelas palavras de ordem a utilizar tais como: «Não deixaremos entrar os vermelhos na Câmara».

O mesmo comunicado pergunta, entre outras coisas, o seguinte: «Que propostas já fizeram estes «senhores» ao povo português para a reconversão do sector?» E prossegue:

Muitas outras perguntas poderiam ser feitas, mas as respostas seriam sempre as mesmas e delas se tirariam sempre as mesmas conclusões os interesses dos grandes industriais são opostos aos dos trabalhadores e contrários à evolução da revolução socialista.»

COMBOIO DE PENAFIEL FAZ AMANHÃ 100 ANOS

PORTO, 28 — Faz amanhã cem anos que foi inaugurado o troço ferroviário Porto-Penafiel da Linha do Douro. Para assinalar o acto circulará naquele percurso um comboio formado por material do último quartel do século passado, rebocado por uma locomotiva do ano de 1875.

O comboio parte de Campanhã às 14 e 40 horas, com chegada a Penafiel às 16 e 10.

Naquela cidade será dispensada recepção aos passageiros, entre os quais se contarão funcionários superiores da C.P. Ferroviários aposentados e representantes dos Orgãos da Informação.

Às 14 horas, pouco antes da partida do comboio, será inaugurada na estação de Campanhã uma exposição de fotografias do século XIX alusiva aos caminhos-de-ferro do Minho e Douro.

TOTOBOLA

. Foram apuradas 20 apostas com treze resultados certos, sendo 19 de Portugal e 1 de Moçambique. A cada cabe o prémio de 62 931$00 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram escrutinadas 642 apostas (671 de Portugal e 25 de Moçambique), correspondendo a cada uma o prémio de 1960$40 (valor provisório).

Cartazes em Bragança

"CRISTÃOS UNIDOS JAMAIS SERÃO VENCIDOS"

. BRAGANÇA, 28 — Decorreu sem quaisquer incidentes e sem intervenção das forças militares a manifestação de «apoio à Igreja» que teve lugar ontem nesta cidade com a participação de vários milhares de pessoas (três mil, segundo a Agência ANI).

Apesar dos avisos feitos pela Rádio e pela Imprensa diária aconselhando o público a não participar numa manifestação que podia ser aproveitada pela reacção, sobretudo dada a delicadeza do momento presente, reuniram-se na Avenida João da Cruz milhares de pessoas empunhando cartazes com dizeres como «queremos Deus para o primeiro lugar», «união Igreja-Nação», «liberdade de Informação», «cristãos unidos jamais serão vencidos» e «cardeal amigo, o povo está contigo».

Os manifestantes dirigiram-se para o Seminário Maior de S.José, onde se encontrava o prelado da diocese, D.Manuel de Jesus Pereira, o qual, depois de alguns dos presentes usarem da palavra, agradeceu a manifestação e pediu a maior obediência tanto à Igreja como ao Governo e às forças instituídas.

Entretanto, os trabalhadores da C.P. anularam um comboio especial que se preparava para partir de Mirandela com manifestantes dessa região, sabendo-se ainda que algumas camionetas alugadas para o mesmo efeito se não chegaram a deslocar pelo facto de motoristas e proprietários terem cedido à pressão de diversos grupos populares.

ASSALTO FRUSTRADO

TOMAR, 28 — Na noite da passada sexta-feira um numeroso grupo de populares tentou assaltar a sede local do P.C.P., não conseguindo penetrar nas instalações mas destruindo uma placa que se encontrava afixada na fachada do edifício.

A manifestação teria sido levada a cabo por protesto contra as acusações de que a cidade é fascista e reaccionária.

QUISERAM INCENDIAR O P.C.P. DE ESTREMOZ

ESTREMOZ, 28 — Um numeroso grupo de pessoas, de que faziam parte alguns grandes agrários da região, tentou ontem assaltar o Grémio da Lavoura, exigindo o afastamento da Comissão Liquidatária. Não tendo conseguido o seu intento, os manifestantes tentaram incendiar depois o Centro de Trabalho do P.C.P. desta cidade, não podendo novamente alcançar o seu objectivo devido à presença de militantes desse partido e de elementos das Forças Armadas.

TENSÃO EM ÉVORA

ÉVORA, 28 — No decorrer de um comício do P.S. que teve lugar ontem nesta cidade, verificaram-se cenas de violência quando um dos oradores atacou o M.F.A., provocando viva reacção da parte de alguns presentes.

O comício decorreu até final numa atmosfera tensa, que nem a moderação de outros oradores conseguiu eliminar.

Em Santa Comba Dão

MÉDICO DO TARRAFAL "RAPTADO" DO POSTO DA G.N.R.

. SANTA COMBA DÃO, 28 — Esta vila foi ontem cenário de uma série de acontecimentos que terminaram com o rapto de um médico de 82 anos de idade, preso no posto da G.N.R. às ordens do Comando Militar da Região. A julgar pelas notícias que nos chegaram e que ainda não podemos confirmar inteiramente, elementos da G.N.R. deslocaram-se à povoação de S. Joaninho e prenderam Esmeraldo Pais que foi médico no Tarrafal, transportando-o para o posto da Guarda de Santa Comba Dão, onde ele chegou por volta das 9 horas. Entretanto, a população de S. Joaninho, onde o sino tocou a rebate, tomando conhecimento do facto, dirigiu-se de camioneta e de automóvel para o posto da G.N.R. desta vila e exigiu a libertação imediata do preso, alegando tratar-se do único médico da região e, ainda, de pessoa que dava consultas gratuitas e que era muito estimado na região. Estabeleceu-se um diálogo entre o comandante do posto, dois oficiais que entretanto chegaram de automóvel e os delegados do povo de S. Joaninho, enquanto a multidão crescia de minuto a minuto, sem que estes últimos se mostrassem dispostos a ouvir as razões alegadas ou, sequer, a aguardar uma decisão superior. Não nos foi possível saber se o povo aglomerado em frente do posto da G.N.R. estava, ou não, a par dos motivos que justificavam a prisão do octogenário — o que soubemos é que a multidão, à medida que aumentava numericamente, se ia mostrando mais agressiva e determinada. Pouco antes das 16 horas, alguém arrombou uma janela do posto e entrou para a sala em que se encontrava o detido guardado por dois elementos da guarda que se recusaram a libertá-lo e resistiram, inicialmente, à tentativa de o fazer sair pela janela. Pouco depois, porém, a multidão conseguiu o seu intento e o médico foi «raptado» e transportado, segundo se julga, para S. Joaninho.

EXIGIDA A RECAPTURA

Assinado por Faria Borda, Sousa Teixeira e outros antigos presos do Tarrafal, foi enviado ao Primeiro-Ministro e ao Conselho da Revolução o seguinte telegrama: «Ex-presos do Tarrafal ao tomarem conhecimento libertação médico-assassino campo Tarrafal Esmeraldo Pratas por forças reaccionárias protestam veementemente exigem recaptura imediata e castigo culpados».

FALECEU A MÃE DE ARMANDO CASTRO

PORTO, 28 — Faleceu numa casa de saúde desta cidade D. Irene Castro, de 79 anos de idade, viúva do advogado Amílcar Castro e mãe do economista e historiador prof. Armando Castro. O funeral, excepcionalmente concorrido, efectuou-se ontem para o cemitério do Prado do Repouso.

Figura muito conhecida nos meios políticos portugueses, D. Irene Castro participou em todas as campanhas eleitorais a partir de 1945 e nos diversos movimentos unitários surgidos no País, nomeadamente o M. U. D. e o M. N. D.

A extinta era também mãe do advogado dr. Raul Castro, membro da comissão central do M. D. P., de D. Irene Castro e do comerciante sr. Amílcar Castro.

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA Em ARMAÇÃO DE PÊRA o

DL

Continuação da pág. 1

põe estudo e planificação. Mais: tudo na sequência de um rosário de atentados à democracia, que vem de longe e que progressivamente se intensificaram. Depois da rebelião «espontânea» dos «pides» da Penitenciária surgiu, essa já apoiada reconhecidamente do exterior, a evasão de Alcoentre. Depois da de Alcoentre esta de Santa Comba Dão. Mas agora às claras, rostos ao alto, em prova de força de um grupo de «libertadores» sem máscara. Da incursão resultou mais um «pide» em liberdade — e este de bata branca, com as agravantes de Hipócrates e com a humanitária experiência de carrasco do Campo do Tarrafal.

Investigações? Inquéritos? Fatalmente que sim, que hão-de vir. Não se afigura até que, neste caso sejam difíceis as pistas e raras as testemunhas. Mas o que importa para já é que a resposta a esta e a quase todas as agressões sofridas venha em tempo útil e que saiba levantar as profundas determinantes e o enquadramento real do crime no esquema contra-revolucionário. Caso contrário, todo o esclarecimento será desencorajador e politicamente negativo. Os aventureiros de golpe negro continuarão a sua cavalgada impiedosa sob a legenda de que o crime afinal compensa, e nós, a democracia, o País, perguntar-nos-emos quais serão as portas a seguir que levarão trancas novas. Temos, cada vez mais, experiência disso e inquietamo-nos. Por razões de comunidade e de futuro inquietamo-nos.

Se é certo que só a verdade é revolucionária, não é menos certo que só com respostas concretas e a tempo ela se torna politicamente efectiva, destruindo o boato e desfazendo o alarme. Só assim.

Nacional

Mário Soares propõe

UMA PAUSA NAS LUTAS PARTIDÁRIAS

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — O repúdio à implantação de qualquer ditadura da direita ou da esquerda, e a defesa do estabelecimento de uma sociedade socialista em liberdade constituíram a tónica geral do comício promovido nesta cidade pelo Partido Socialista, e que teve a presença de milhares de pessoas.

Usaram da palavra, os deputados Vítor Brás, António Campos, Manuel Alegre, Lopes Cardoso e finalmente Mário Soares, secretário-geral do Partido. Este, numa análise ao actual momento político, denunciou os perigos que corre a Revolução do 25 de Abril. A dado passo da sua intervenção referiu-se ao último discurso do presidente da República, sublinhando que «no seu estilo vivo vai ao fundo das questões» e afirmando que «a linguagem da 5.ª Divisão não é a linguagem do Presidente da República». Disse também que «a liberdade que foi prometida ao povo em 25 de Abril está a ser roubada dia a dia». O descontentamento do P. S. não era para fazer mal à revolução mas para a salvar — acrescentou.

Terminou fazendo um apelo ao M. F. A., aos partidos políticos e a todos os democratas que ponham uma pausa nos seus combates e se sentem em volta de uma mesa e estudem um plano realista exequível para salvar a revolução.

«Hoje ainda é possível, dentro de alguns meses poderá ser tarde» — concluiu.

A assistência votou por aclamação o envio à RTP de um protesto pela sua ausência neste comício.

SALGADO ZENHA EM VISEU

VISEU, 28 — Efectuou-se nesta cidade um comício do P. S., durante o qual usaram da palavra vários oradores, entre os quais o ex-ministro da Justição, Salgado Zenha, que começou por salientar:

«A situação em Portugal é grave, mas há a esperança de que as coisas melhorem, pois o Partido Socialista manterá a luta pela democracia». Focou o problema de Angola e referiu-se à Informação acentuando que «aqueles que faziam a sua lenga-lenga antes do 25 de Abril de 1974 são os mesmos que a fazem hoje, embora com outra terminologia». Salientou, em seguida, que «a aliança entre partidos progressistas e as Forças Armadas é possível, desde que seja cumprida a vontade do próprio povo».

Sobre a onda de violência espalhada pelo País, declarou «que o P. S. não responde com violência à violência e que condena os assaltos à sede dos partidos quer sejam do P. C. P., do centrou ou da direita, porque a democracia é para ser feita por todos os partidos, recomendando aos simpatizantes do P. S. que não se envolvam nessa onda de violência».

Acusou o prof. Mário Murteira «de não ter elaborado o plano que se impunha e que todos os outros ministros apresentaram» e prestou homenagem aos bispos do Porto, Beira e Nampula pelas suas lutas antifascistas.

CALDEIRA RODRIGUES E TERESA AMBRÓSIO REGRESSAM DA U.R.S.S.

. A hora ainda não anunciada chega hoje a Lisboa a delegação da C.M.L. que se deslocou à U.R.S.S. mediante convite do presidente do Soviete de Moscovo.

A delegação, composta pelo eng. Caldeira Rodrigues, presidente da comissão administrativa, dra. Maria Teresa Ambrósio, vogal da mesma comissão, e quatro técnicos superiores da Câmara, visitou ontem precisamente o Soviete da capital russa, onde tinha a recebê-la o eng. Vladimir Promyslov e outras entidades.

Mais tarde, durante um almoço que o eng. Caldeira Rodrigues ofereceu ao eng. Promyslov, trocaram-se brindes entre os dois presidentes. O primeiro agradeceu o convite para visitar oficialmente Moscovo, manifestou a sua admiração por tudo que lhe fora dado observar e disse estar convencido de que esta visita constituiria mais uma contribuição para a indispensável aproximação entre os dois povos, que durante tanto tempo permaneceram afastados. O eng. Promyslov, por sua vez, saudou os seus convidados e declarou que o povo soviético segue com o maior interesse o desenvolvimento do processo democrático em Portugal.

«A União Soviética» — disse — «acompanha com a maior simpatia os acontecimentos em Portugal, entendendo todavia que ninguém tem o direito de se imiscuir nos assuntos internos do país, que constituem matéria da exclusiva competência do próprio povo português. Só a este cumpre» — acentuou — «encontrar o caminho que o conduza ao destino que escolheu.»

. Afirmou, por fim, que o Município de Lisboa pode contar com o apoio que julgar útil para o estudo e a solução dos problemas que se lhe deparam.

Usaram ainda da palavra a dra. Maria Teresa Ambrósio, o embaixador Mário Neves e o eng. Saraiva, que saudou em nome dos técnicos portugueses os seus colegas do Soviete de Moscovo.

A delegação deslocou-se também a Leninegrado.

ATENÇÃO TRABALHADORES QUÍMICOS!

— Cobradores
— Contínuos e Porteiros
— Electricistas
— Enfermeiros
— Engenheiros
— Hotelaria
— Metalúrgicos
— Oficiais Maq. M. Mercante
— Telefonistas
— Trabalhadores Comércio
— Transportes Rodoviários

Realizam-se 4.ª feira, dia 30, as assembleias para decidir sobre a vossa integração no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas.

Sectores abrangidos:

Borracha; Composição e transformação de Matérias Plásticas; Óleos Vegetais seus Derivados e Equiparados; Colas, Aprestos, Agar-Agar e Produtos Afins; Tintas e Vernizes; Petróleos: Produtos Químicos para a Agricultura e para a Indústria e Produtos Resinosos.

O GRUPO DE TRABALHO PARA VERTICALIZAÇÃO DO SECTOR QUÍMICO

TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TODOS À VOZ DO OPERÁRIO

AMANHÃ, ÀS 21 HORAS!

ORDEM DE TRABALHOS

Verticalização do sector (integração dos trabalhadores de escritório deste sector no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil).

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!
NÃO FALTES!

EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL!

A Direcção

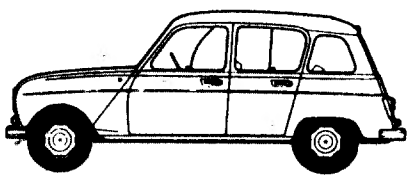
Liberdade às quatro rodas!

Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?
– O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.
Faça a ligação e arranque: Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta – Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.
Siga para a estrada: Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4. Que nervo! E que segurança? – Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis: O Renault 4 ri-se dos maus caminhos – Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.
Abra a 5a. porta: Repare na quantidade de volumes que pode transportar!... 296 dm3 a 1185 dm3, por rebatimento do banco traseiro.
Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.

ESPIRAL-C/1/75



Livre-se de preocupações com o automóvel.

UTIC

SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45

LISBOA

RENAULT

Nacional

Major Caramelo: «Trazer os homens fardados da G. N. R. para fora dos quatéis, para que junto das massas populares possam sentir os seus próprios problemas»

A G.N.R. DO COMBRO ACERTA PASSO COM O POVO

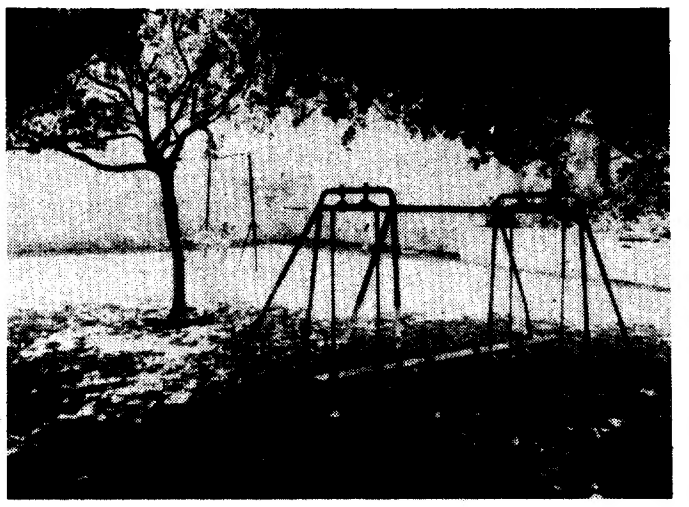
E aquilo que era apenas um campo ermo, coberto de ervas e de covais, transformou-se num parque ornado de balouços e de areia fina, onde sobressai um pequeno palco forjado no cimento. E nesta pequena obra, agora património das cem crianças que integram a Creche de Santa Catarina, na Calçado do Combro, colaboraram activamente os praças da G. N. R. do Batalhão n.º 2, que fica aquartelado a escassas dezenas de metros daquele estabelecimento de assistência infantil.

Foram estes homens que, ao longo de vários dias, transportaram da praia do Guincho carradas sobre carradas de areia fina, que fizeram de carpinteiros e pedreiros, até de ferreiros e soldadores, num empenhamento que, segundo nos afirmou o seu comandante, major Caramelo, **se insere na integração progressiva da G. N. R. nos problemas concretos do Povo português e da própria Revolução em curso, pelo exemplo de cada dia e não pela repressão.**

ULTRAPASSAR O PASSADO

Trazer os homens fardados da G. N. R. para fora dos quartéis, para que junto das massas populares possam sentir efectivamente os seus problemas que, ao fim e ao cabo, também lhes são afins, ou não fossem eles oriundos e parte integrante desse mesmo povo — são ainda palavras do major Caramelo que, dentro desta linha de actuação, tem já planeadas várias actividades, sobretudo de íntima colaboração com as comissões de trabalhadores das freguesias de Santa Catarina e das Mercês, em que deseja ver participar activamente os elementos sob o seu comando.

Em suma: através de oficiais inbuídos de uma mentalidade nova, a G. N. R. procura ensaiar novos passos, na árdua tarefa de fazer (se possível) esquecer ao Povo português o papel de negra repressão que os ditadores fascistas lhe demarcaram durante 48 longos anos, bem longe dos ideais (embora burgueses) que os revolucionários de 1911, seus artífices, certamente idealizavam ao proceder à sua estruturação.



O parque construído por praças da G. N. R. para as crianças de Santa Catarina

NOVAS MEDIDAS DE AUSTERIDADE

Diversas medidas de austeridade económica vão ser enquadradas no Plano Económico de Transição para os anos de 1976 a 1978.

O «programa de transição para o socialismo», da responsabilidade do Ministério do Planeamento e Coordenação Económica, aponta diversos domínios em que essas medidas, consideradas inadiáveis, vão incidir.

No domínio dos rendimentos se situam as medidas de austeridade com maiores implicações imediatas na vida da maior parte dos portugueses. A política de rendimentos visa principalmente o congelamento e a redução dos salários, prevendo-se a suspensão das negociações para convenções colectivas de trabalho até ao fim do ano corrente, as reduções, sempre que consideradas necessárias, em empresas onde o Estado tenha intervenção, e a redução do salário máximo nacional. Quanto a rendimentos não salariais, prevê-se a limitação na distribuição dos lucros e a agravação dos impostos complementar e sobre sucessões e doações.

No âmbito da restrição ao consumo dos bens essencias, prevê-se o agravamento dos impostos sobre bens supérfluos, a limitação das vendas a prestações e a tributação sobre manifestações de ostentação como iates, residências secundárias, etc.

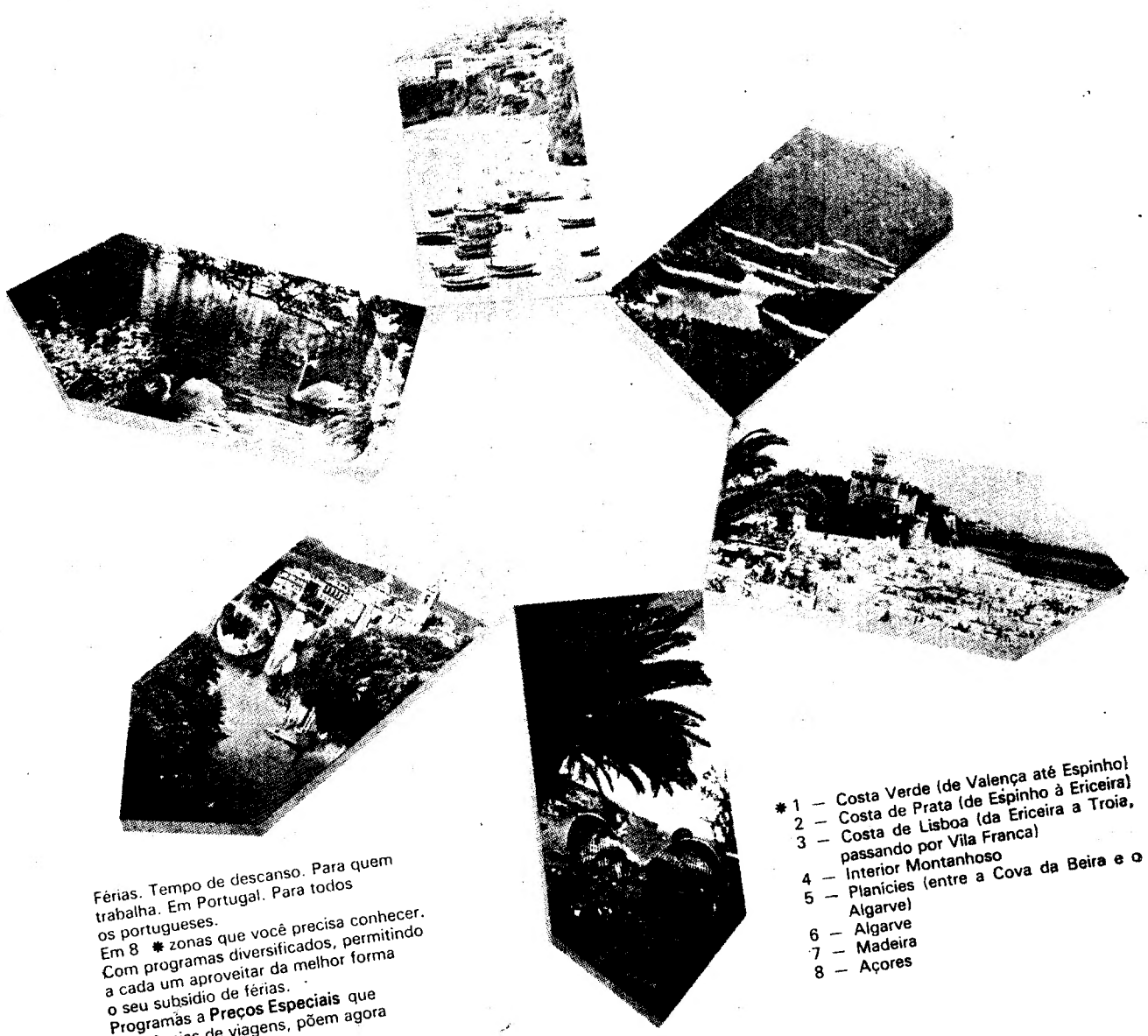
A poupança de energia é igualmente visada, para o conseguir, serão limitados os horários para iluminação e determinados espectáculos e proibida a circulação aos fins-de-semana de viaturas tipo «sport» e motos de grande cilindrada, assim como a elevação dos preços da gasolina e do fuel-óleo.

Além da redução dos vencimentos dos membros do Governo e militares de alta patente, estão previstas na função pública e nas empresas nacionalizadas medidas de austeridade como a redução nas despesas de deslocações ao estrangeiro, a centralização progressiva das compras no sector público e a sua canalização para a produção nacional, e restrições no uso de viaturas públicas.

Será lançada uma campanha de poupança. Esta campanha visa quer a poupança de bens importados e a orientação dos consumos, quer a mobilização das economias para o investimento, designadamente na habitação.

O programa contempla ainda medidas «moralizadoras».

PARA SI, O QUE SÃO FÉRIAS?



Férias. Tempo de descanso. Para quem trabalha. Em Portugal. Para todos os portugueses.
Em 8 ✱ zonas que você precisa conhecer.
Com programas diversificados, permitindo a cada um aproveitar da melhor forma o seu subsídio de férias.
Programas a **Preços Especiais** que as agências de viagens, põem agora à sua disposição.
Peça o **Catálogo de Férias Portuguesas** em qualquer agência de viagens, que o ajudará a escolher a melhor forma de aproveitar os seus tempos de descanso.
Sejam as férias familiares, de fim de semana ou o aproveitamento de um feriado.
Gozar o Sol de Verão, a calma da Primavera ou do Outono ou o descanso reconfortante do Inverno.

✱ 1 — Costa Verde (de Valença até Espinho)
2 — Costa de Prata (de Espinho à Ericeira)
3 — Costa de Lisboa (da Ericeira a Troia, passando por Vila Franca)
4 — Interior Montanhoso
5 — Planícies (entre a Cova da Beira e o Algarve)
6 — Algarve
7 — Madeira
8 — Açores

Faça férias Portuguesas!
TODO O ANO

SISTEMA

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA, ZONA SUL (Distritos de Setúbal, Évora, Beja e Faro)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste Sector para Assembleia Geral a realizar no próximo dia 30 de Julho às 21 horas na sede do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, Av. 5 de Outubro N.º 19-A 1.º, Setúbal, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

§ — Discussão e deliberação da integração dos Técnicos de Desenho no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul.

Lisboa, 14 de Julho de 1975

O PRESIDENTE DA M. ASS. GERAL
Francisco D. Bernardino

Nacional

Sindicatos acusam:

"COAÇÃO, MEDO E INTOLERÂNCIA" NOS LOCAIS DE TRABALHO DO "METRO"

«O clima que se vive nos locais de trabalho do Metropolitano é de coacção, medo e fanática intolerância, alimentados por uma torpe campanha de boatos, calúnias e mentiras» — afirmam os Sindicatos de Técnicos de Desenho, Rodoviários, Metalúrgicos, Escritórios, Indústria da Madeira e Comércio.

Estes Sindicatos procuram, assim, esclarecer o que se passa no Metropolitano, fazendo publicar nos jornais um texto como publicidade paga. Aparentemente, o comunicado dos Sindicatos procura responder ao anúncio de uma greve geral do Metropolitano, marcada para terça-feira, assinalando, a propósito: «Esta empresa tem cerca de 1300 trabalhadores e a greve foi votada por menos de 100!... Quem anda a manipular os trabalhadores do Metropolitano? Com que fundamento se decide iniciar uma greve num sector que é fundamental para milhares de trabalhadores da capital? Que se passa no Metropolitano?.

A decisão da greve foi justificada pelo impasse surgido nas negociações do acordo colectivo de trabalho, sobretudo no respeitante a tabela salarial.

Segundo os Sindicatos referidos, «a tabela salarial proposta pela Comissão Sindical implica um aumento até 31/1/76 de 90 por cento nos salários da empresa (...). Como os autores desta proposta nunca a fundamentaram além de duas frases já célebres, as Direcções Sindicais põem as seguintes questões: onde ir buscar esse dinheiro? Quem vai pagar o aumento? Qual é a remuneração dos outros trabalhadores do mesmo sector?»

Acrescentam ainda: «Numa empresa de transportes, os custos de exploração (salários, amortizações de equipamento, amortizações financeiras, gastos gerais de funcionamento, etc.) são cobertos pelas receitas da empresa, e estas são essencialmente as tarifas pagas pelos passageiros. Significa isto que nas empresas de transportes o custo de exploração é coberto através do preço das tarifas multiplicado pelo número de passageiros».

Ainda mais: «No caso do Metropolitano, o exercício de 1974 saldou-se com os seguintes défices: custos totais — 312.131 contos; receitas totais — 156.168 contos; prejuízo neste ano 155.963 contos. Por passageiro transportado (84 607 000 passageiros) obtêm-se os seguintes resultados: custo da tarifa — 3$69; preço médio cobrado — 1$84; prejuízo por passageiro transportado — 1$85».

Quer isto dizer, que «cada passageiro do Metropolitano em 1974 pagou 49 por cento do custo de exploração e as receitas totais do tráfego mal chegaram para cobrir os encargos com pessoal da empresa (receitas do tráfego 154 252 contos; encargos com pessoal — 140 637 contos)».

Assinala-se, por outro lado, que o Metropolitano tem um capital social de 700 mil contos. No final do ano passado, as dívidas a curto e a médio prazo atingiam 2 milhões de contos e os prejuízos acumulados, 810 mil contos.

Indústria Naval

ENCONTRO DE TRABALHADORES

Por iniciativa do respectivo Secretariado da Comissão Intercomissões, vai realizar-se em Lisboa, no próximo dia 2, o Encontro Nacional das Comissões de Trabalhadores do Sector da Indústria Naval. O Encontro começará às 9 horas, na Rua Instituto Virgílio Machado, 14-1.º, ao Campo das Cebolas.

A ordem de trabalhos é a seguinte: esclarecimentos por parte do Secretariado da Comissão Intercomissões sobre a origem, objectivos a atingir e trabalho já efectuado, com vista à criação do Departamento da Indústria Naval; estabelecimento do modo de participação de todas as empresas na Comissão Intercomissões.

Foram convidados a participar no encontro as Comissões de Trabalhadores de todas as empresas de construção e reparação naval do país.

NUNCA PENSEI QUE ISTO ESTAVA ASSIM TÃO FACILITADO!

Homem! Nunca me passou pela cabeça, não senhor! Eu cá mais a rapaziada já tínhamos aí falado, uma ocasião destas, do Crédito Agrícola. E vai daí, meti-me ao caminho, e fui falar com a Comissão Liquidatária. E então não é que já cá tenho o que preciso para o cultivo?! Agora, é só pagar na venda da colheita, com juro de 6,5% ao ano. E sem papelada nenhuma! Sem hipotecas, sem cauções, sem fianças, sem nada, c'os diabos! Foi só dar lá o nome. E os tipos da Liquidatária são tudo gente simpática. Explicam tudo! Até está lá um tipo dos bancos que põe tudo em claro! Rapazes, desta vez é que isto vai!

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

Crédito Agrícola para Produção maior

75-CA-06

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
FÉRIAS 75
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs 25035.6

Medicina

DEVANEIOS CRIATIVOS

Os devaneios, excursões agradáveis num campo mental sem fim, são uma experiencia pobremente compreendida. Ao contrário das fantasias os devaneios são geralmente interrupções produzidas inconscientemente num seguimento de pensamentos ou num estado atento. A interpretação freudiana sugere que os devaneios representam desejos reprimidos — muitas vezes de natureza sexual ou agressiva. Outras teorias sugerem que os devaneios são mais comuns em pessoas mais velhas que tem relativamente poucas actividades em que ocupar a mente. Uma investigação conduzida por Leonard M. Giambra desafia alguns dos conceitos mais comuns e sustentados sobre devaneios. As suas descobertas encontram-se no número de Dezembro de «Psycology Today».

Giambra interrogou 375 homens, com idades compreendidas entre 17 e 91 anos. Verificou que quase todos os homens devaneiam, mas que o devaneio decresce geralmente com a idade desde algumas vezes por dia nos homens mais novos até cerca de uma vez por semana nos mais velhos. E o sexo não é o tema mais comum dos devaneios (excepto no grupo de idades ente 17-21). Giambra verificou que a maior parte dos sonhos são sobre preocupações correntes, interesses e problemas. O facto de que a resolução de um problema encabeça a lista dos devaneios, diz ele, sustenta a ideia de que os devaneios podem actuar como um método pelo qual a informação pode ser organizada e reorganizada criativamente.

CRIME E BELEZA

Estudos anteriores sugeriram que as pessoas fisicamente atractivas tinham certas vantagens sobre os indivíduos menos atractivos. Estender-se-ão estas vantagens a penas mais leves quando vão a tribunal por crime? Harold Sigall e Nancy Ostrove, psicologistas na Universidade de Maryland elaboraram um estudo para descobrir.

Deram a ler a vários indivíduos processos criminais e também a ver fotografias dos réus. A atractividade do réu e a natureza do crime (relacionado ou não com a atractividade) eram variadas. Os resultados incluidos no «Journal of Personality and Social Psychology» de Março, mostram que quando o crime não estava relacionado com a atractividade, como no caso dum roubo, os indivíduos atribuiam uma sentença menos pesada ao réu atractivo. Quando a ofensa estava relacionada com a atractividade como numa fraude, o réu atractivo recebia um tratamento mais duro.

ÓCULOS E INTELIGÊNCIA

Num programa de televisão há alguns meses, um jovem escondeu-se numa cápsula com destino à Lua e acabou por salvar os astronautas e a cápsula. Nem é preciso dizer que o rapaz usava óculos com aros de «tartaruga». Ao fim e ao cabo não é o que usam todos os génios?

O facto de que o público considera as pessoas que usam óculos mais inteligentes do que as que não usam foi relatado pela primeira vez por G.R. Thornton no «Journal of Applied Psychology» em 1944. Contudo, Thornton usou fotografias de pessoas escolhidas no seu teste. Assix Roger Boshier da Universidade de British Columbia em Vancouver repetiu o teste usando videotape.

Boshier fez dois vidéotapes de cinco minutos com oito figurantes. Se uma pessoa usava óculos no primeiro filme, aparecia sem eles no segundo ou vice-versa. Os óculos utilizados eram sempre óculos de aros de «tartaruga».

A seguir Boshier disse a 18 indivíduos que iriam ver planos de cinco segundos com pessoas e que as deviam avaliar segundo a atractividade, sociabilidade, conhecimentos e inteligencia.

Como Boshier informa na revista «Perceptual and Motor Skills» de Fevereiro, os indivíduos classificaram toda as pessoas escolhidas excepto uma, de mais inteligente quando usando óculos. Em quatro casos as diferenças principais eram estatisticamente significativas.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

NÃO É ACIDENTAL TER FILHOS DOENTES

Interrogações sobre possíveis doenças genéticas

Em todo o Mundo nascem, anualmente, milhares de crianças com carências de funções orgânicas.

Muitas delas são vítimas de doença hereditária: mongolismo, demência, psicose e uma infinidade de deformações físicas. Que se passa com essas crianças?

A quase todas espera uma existência marginalizada, em clínicas especiais. A sociedade não quer contactos com elas. Apesar disso o problema poderia solucionar-se antes de aparecer, renunciando ter filhos.

Existem instituições científicas que aconselham os pais em caso de dúvida. Não custa nada e previne surpresas desagradáveis.

O pequeno Franck é o que se pode chamar uma criança linda. Grandes olhos escuros, nariz respingão; quase não se nota que tem um lábio leporino.

Mas, se não tivesse não estaria em permanente controlo médico, não estaria sequer hoje com a mãe numa consulta de genética humana. Frank nasceu com uma fenda lateral esquerda da abóbada palatina, maxilar e lábio, uma abertura entre as fossas bocal e nasal. Apesar de ter sido fechada cirurgicamente quando Frank tinha quatro meses de idade, a criança, agora com dois anos, não pode comer, nem beber normalmente e mesmo o progresso da fala está fortemente dificultado por um acentuado nasalismo.

Com o fim de reduzir, na medida do possível, posteriores desvantagens na escola e na profissão, foi necessário começar imediatamente com uma intensa e difícil terapia fonética e melhorar cosméticamente os resultados da primeira operação, levantar a ponta do nariz e endireitar o limbo labial.

Desejando ter um segundo filho, os pais de Frank interrogam-se se não haverá perigo de que os caso se repita. Será que o segundo filho nasce com as mesmas deformações?

A mãe irá receber a resposta, depois de várias semanas gastas na consulta de genética e depois de muitas investigações feitas entre os familiares — uma família perfeitamente sã, a nenhum dos membros tinha acontecido nada de semelhante. Contudo, a fenda foi transmitida por defeito poligenético. A doença foi herdada, de geração em geração, sem nunca se ter manifestado.

Interferência poligenética significa que a deformação se encontra em vários genes e só aparece quando a quantidade de tais genes ultrapassa uma determinada cifra.

A isto acrescentam-se alguns factores externos desfavoráveis ainda desconhecidos que actuam entre a oitava e a duodécima semana de gravidez.

Resultado das consultas: Os pais de Frank devem contar com um risco de quatro por cento. Só a eles cabe agora decidir; nada pode tirar-lhes a responsabilidade, foram unicamente informados. Informação é também o que interessa neste momento a senhora K. cujo filho de tres anos de idade por troçarem dele constantemente. Os pais desconhecem a causa do mal uma vez que ninguém na família foi afectado de calvície semelhante. Se as causas são apenas tóxicas ou infecciosas, os Ks. poderão vir a ter mais filhos, sem vacilação.

Os geneticistas estudam se neste caso há uma doença hereditária ou não.

«As doenças hereditárias são uma vergonha uma nódoa dolorosa que é preciso esconder, sobre a qual reine o silêncio», pensam muitas pessoas, inclusivamente jovens que não beneficiaram de uma instrução biológica objectiva pensam de igual modo. Estes são os preconceitos perante os quais se defrontam os geneticistas.

Entretanto, nestas consultas de genética é feito um balanço do que tem acontecido: acorrem à consulta uma média de oitenta casos por mês de casais que têm problemas mesmo quando têm perspectivas de vir a ter filhos sãos, e outros que, sem suspeitá-lo, vieram a ter filhos doentes. Em relação aos motivos de consulta a repartição proporcional é a seguinte:

37 por cento foram à consulta por terem tido um filho «doente» e temerem o risco da repetição.

23 por cento foram à consulta por sofrerem eles próprios de tara genética.

21 por cento estavam inseguros por existirem entre os familiares pessoas com defeitos orgânicos.

Em relação aos restantes casos desconhece-se o motivo. Os riscos — e esta é uma das condições do exame genético — só podem ser esclarecidos em relação a uma determinada suspeita.

Por isso, a muitos casais, não foi possível prestar qualquer tipo de ajuda porque as suas dúvidas careciam de fundamento concreto. O êxito deste tipo de consulta depende também de três condições importantes:

1. A informação que pode obter-se e que frequentemente está ligada a complicadas investigações no seio dos familiares.

2. As consequências que recaem na própria pessoa e que quase sempre são esclarecidas por meio do estudo dos cromossomas.

3. O comportamento seguido depois da consulta e que, geralmente, é determinado pelo grau de risco mencionado.

Segundo publicações especializadas, afirma-se que só um por cento dos casais, em que um exame atento descobriria factores de doença genética, procura este tipo de consulta. Esta contradição entre as possibilidades e a realidade tem as suas razões.

No plano da medicina preventiva, a genética ocupa uma posição extraordinariamente importante no que se refere à terapêutica de deformações, uma vez que pode ajudar a evitar sobrecargas que pesam em muitas outras disciplinas. Uma criança mongolóide, por exemplo, excluindo o problema psicológico que representa para si mesma e para os pais, só pode ser levantada ao nível de uma pessoa capaz de ultrapassar por si própria o problema com a ajuda de complicados métodos de psiquiatria e didáctica de movimentos.

Apesar disso, a genética encontra-se na retaguarda pelas seguintes razões:

1. Há muito poucas consultas de genética.

2. Os médicos de clínica geral carecem de formação a este respeito (mesmo que a tivessem, faltar-lhes-ia tempo para indagações nos familiares do doente, e, além disso, não disporiam de laboratórios para o diagnóstico de cromossomas).

3. Os institutos de investigação genética não dispõem de equipas completas (muitas universidades alemãs, que possuem instalações não têm capacidade de funcionar como policlínicas de consulta por lhes faltar as possibilidades materiais, de espaço e pessoal).

4. Os serviços oficiais de saúde só reconhecem parcialmente este serviço (famílias muito numerosas em que é necessário fazer a investigação, é preciso analisar os cromossomas em clínicas especiais, pessoas perfeitamente sãs, e isto custa dinheiro).

5. Os custos e o medo da verdade são obstáculos que se contrapõem à ida à consulta (aparentemente para muita gente torna-se insuportável a confrontação com uma doença hereditária, preferem desconhecer, arriscar-se irresponsávelmente.

81 por cento das pessoas que procuram este tipo de consulta fazem-no por iniciativa própria, por terem lido ou por terem ouvido falar deste assunto; só 13 por cento foram por conselho médico e 6 por cento enviados por clínicas.

Mais de 20 por cento dos diagnósticos das análises de cromossomas revelou mongolismo, 11,5 por cento deformações, 6,7 por cento doenças do metabolismo, 4,9 por cento doenças da pele, além de doenças dos olhos, demência, afecções mus-

Continua na pág. 18

Nacional

AUMENTA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DIMINUI A PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Enquanto a produção agrícola tem aumentado consideravelmente de há um ano para cá, algumas das nossas principais indústrias sofreram quebras importantes — conclui-se dos inquéritos de conjuntura elaborados pelo Instituto Nacional de Estatística.

O sector dos cereais é que apresenta resultados mais frutuosos. A extensão das áreas cultivadas e a produção conseguida nos primeiros seis meses do ano permitem prever aumentos significativos em relação à média normal. Assim, a produção de cevada poderá aumentar em 44 por cento; a de aveia em 30 a 38 por cento; a de grão-de-bico em 37 por cento; a de trigo em 19 por cento (apesar da quebra verificada no final de Junho); a de centeio em 15 por cento; e a de milho em 3 por cento. Prevêem-se decréscimos na produção de arroz, e feijão e idêntica produção de batata. Também se colherão, no total menos pêssegos do que o normal.

O valor da pesca descarregada, até final de Abril, tinha sofrido uma quebra da ordem dos 21,9 por cento. Em contrapartida, a produção de carne de frango aumentou em 8,8 por cento. Também se verificaram aumentos na quantidade de gado abatido.

Os relatórios sectoriais das indústrias metalúrgicas de base e das indústrias extractivas dão-nos conta da dimensão da crise existente.

As indústrias básicas de ferro e aço, siderugia, trefilaria, tubos e produtos de fundição de ferro, bastante dependentes da indústria de construção civil e da indústria automóvel, acompanharam a crise que estas atravessam. O grau de utilização da capacidade existente, que em Março de 1974 estava muito próxima da saturação, era apenas de 70 por cento em Março deste ano. A falta de procura permitiu no entanto, uma elevação de «stocks» de produtos fabricados.

Também na metalurgia de metais não ferrosos as tendências de produção observada são fortemente negativas. O grau de utilização da capacidade de produção diminuiu de 95 para 80 por cento. A falta de procura e a desactualização do equipamento actual são os principais factores. É previsível que até Setembro a crise não se agrave, mas se mantenha.

As indústrias extractivas são fortemente atingidas pela recessão, admitindo-se uma certa atenuação até Setembro. O ano passado o saldo entre as tendências de aumento e de diminuição da produção era de 58 pontos. Em Março deste ano, era de (menos -62 pontos. As condições do mercado constituem o principal responsável. A exportação foi extremamente limitada. Os principais estrangulamentos nesta indústria são o equipamento e a falta de pessoal qualificado.

O PROBLEMA CRIMINAL EM COLÓQUIO

Por iniciativa do 3.º ano da Faculdade de Direito, efectua-se hoje, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Advogados, ao Largo de S. Domingos, uma mesa-redonda seguida de colóquio destinada à análise do problema criminal nas suas várias incidências. Colaboram os drs. Santos Carvalho (Polícia Judiciária), Fernando Duarte e Rosa Crucho de Almeida (Serviços Prisionais) e Proença de Carvalho (advogado). Estarão também presentes, um magistrado e um ex-recluso.

MISERICÓRDIAS DE SETÚBAL E ALCÁCER DO SAL

AVISO

Faz-se público que se recebem propostas para a venda de um imóvel sito na Rua Coelho da Rocha, números 27 e 29, em Lisboa.

A abertura das propostas perante a Comissão para este efeito nomeada, terá lugar no dia 23 de Agosto, pelas 15 horas, na Secretaria da Misericórdia de Setúbal (junto ao Mosteiro de Jesus), seguindo-se hasta pública, com base na proposta mais elevada, se a Comissão assim o entender.

As propostas devem ser encerradas em sobrescritos lacrados, com sinete bem visível, tendo exteriormente a seguinte indicação:

«Proposta para a compra de um imóvel, propriedade das Misericórdias de Setúbal e Alcácer do Sal».

A Comissão reserva ainda o direito de suspender a venda se assim o julgar necessário.

O sobrescritos poderão ser entregues na referida Secretaria até à hora e dia acima indicados.

O extravio ou demora na recepção das propostas enviadas pelo correio, não serão considerados pela Comissão, nem por este facto se admitirá qualquer reclamação dos seus signatários.

Setúbal, 18 de Julho de 1975.

Fresca e feliz

Imaginem – ainda há raparigas que têm medo de tomar banho por causa do período mensal! Ainda não sabem dos tampões Tampax, a protecção higiénica de uso interno.

Mas você sabe. Sabe que pode tomar banho em qualquer dia do mês. Comodamente, sem problemas e sem receio. É a grande vantagem da protecção interna – você pode molhar-se à vontade.

Os tampões Tampax há 38 anos que concedem liberdade às raparigas para gozarem os prazeres do Verão. Por isso, se tem alguma amiga que não saiba – faça-lhe um favor: diga-lhe. Depois, tudo para a piscina. É maravilhoso!

A protecção interna em que mais mulheres confiam

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2. - LISBOA

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

C. PREPARATÓRIO * CURSO LICEAL
C. GERAL COMÉRCIO * ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE * EXAMES «AD HOC»

CURSOS DE FÉRIAS
(Exames 2.ª época — Set/Out)
INÍCIO EM 4 DE AGOSTO — INSCRIÇÕES ABERTAS

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

HORÁRIO OFICIAL DOS CAMINHOS DE FERRO

VERÃO 75

PREÇO 15.00

Caminhos de Ferro Portugueses

CP 6A 75

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

Geral

ESTUDANTES RODESIANOS FOGEM PARA BASES EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 28 (Por Eduardo Rebelo, especial para o «D.L.») — As autoridades racistas rodesianas proclamaram ontem o recolher obrigatório, do pôr do sol à aurora, ao longo de quase toda a fronteira com Moçambique. Esta medida ainda não mereceu qualquer comentário do Governo moçambicano, que este mês recebeu os quatro principais líderes nacionalistas do Zimbawe.

O recolher obrigatório vigora num «corredor» com trezentos quilómetros de comprimento e um de largura, delimitado pelos rios Save e Luenha, comuns aos dois territórios. Certas áreas seleccionadas fora desta zona, nomeadamente na Manicaland, são também abrangidas, sobretudo aquelas onde existem escolas.

A decisão do Governo minoritário de Salisbúria, efectivada pelo Comando das forças policiais da Manicaland segue-se à fuga para Moçambique de centenas de estudantes negros empenhados em participarem na luta pela libertação do seu país. O desaparecimento de jovens vinha sendo assinalado, pelas autoridades racistas, desde há algumas semanas, depois do alarme dado pelas escolas missionárias de Tegwani e Mutambara, que registaram, numa semana a fuga de trinta estudantes, dos quais seis raparigas.

As forças policiais da Manicaland foi dada ordem para disparar sobre quem quebre o recolher obrigatório.

Apesar da ausência de qualquer comentário da parte moçambicana, estas fugas associam-se à reestruturação das forças do Conselho Nacional Africano ANC) que agora constitui a direcção única dos exércitos populares da ZANU, SAPU e FROLIZI. Em certos círculos indica-se que o ANC está em vias de recrutar um exército de quatro a seis mil homens afim de os treinar em bases já estabelecidas em Moçambique, com vista à intensificação da luta armada no Zimbabwe.

A confrontação armada tem sido apresentada como única via para a liquidação do regime minoritário de Smith, face às suas tentativas de se furtar a uma conferência constituicional e à debil posição do governo britânico em todo o problema.

O processo de libertação do Zimbabwe foi ultimamente alvo de uma reunião de alto nível dos principais dirigentes africanos da zona Austral do continente e posteriormente, de um encontro em Lourenço Marques entre Samora Machel e os dirigentes nacionalistas Abel Muzorewa, Joshua Nkomo, Edson Sithole e James Chikerema. Este encontro rodeou-se do maior sigilo, só quebrado, ao fim dos quatro dias de reunião, por um comentário do jornal «Notícias» em que se afirmava que «os dias da clique racista de Ian Smith estão contados».

A luta armada de libertação nacional no Zimbabwe esteve, até à independência de Moçambique, confinada ao apoio dispensado pela Zâmbia. A sua intensificação, porém, depende largamente do auxílio de Moçambique, dada a largura das suas fronteiras com aquele território. Os portos moçambicanos são igualmente de importância fundamental para o apoio ao movimento de libertação do Zimbabwe por permitirem o abastecimento dos exércitos populares em material bélico sanitário e víveres vindos do exterior. Embora sem confirmação oficial, consta que grande parte do material de guerra que vem sendo desenbarcado no porto da Beira por barcos soviéticos, poderá destinar-se aos nacionalistas do país vizinho.

O envolvimento de Moçambique na libertação do Zimbabwe tem sido publicamente expresso pelos dirigentes da Frelimo. Num comício realizado em Lourenço Marques no dia vinte e quatro, Samora Machel encerrou a sua intervenção apelando para que o povo moçambicano se prepare para os maiores sacrifícios em apoio dos seus «irmãos do Zimbabwe, ainda oprimidos pelo colonialismo inglês».

Ministros da Frelimo

REVOLUCIONAR O APARELHO DE ESTADO

LOURENÇO MARQUES, 28 — (A.N.I.) — «A sobrevivência das estruturas do passado constitui um perigo imediato e grave, particularmente em todas as regiões onde as estruturas coloniais e as mentalidades permaneceram praticamente intactas por não terem sido abaladas pelo fogo da luta armada revolucionária de libertação nacional.

«O interesse do povo trabalhador, o interesse da classe operária e camponesa, o interesse da revolução exigem que aceitemos enfrentar qualquer eventual crise. Ela será temporária, e conduzirá à consolidação do poder popular. Não receamos que os nossos quadros não estejam preparados tecnicamente. A técnica é secundária à linha política e à consciência de classe», afirma-se no segundo comunicado do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, que esteve reunido sob a direcção do presidente da República, Samora Moisés Machel, de 9 a 25 de Julho de 1975.

O comunicado distribuído ontem pelo Ministério da Informação, é um longo texto com profundas análises sobre o que é e o que deve ser o aparelho de Estado, «o aparelho de Estado, na sua essência reflecte ainda os interesses e a ditadura da burguesia colonial sobre as massas trabalhadoras nacionais», tendo assim o Conselho de Ministros considerado que «revolucionar o aparelho de Estado é, pois, uma das tarefas fundamentais do Governo».

A par de medidas que vão ser tomadas contra a corrupção e o esbanjamento, vão ser realizados cursos de reciclagem política e de gestão administrativa ao pessoal dos serviços de Estado, tendo como objectivos a produção e o combate aos perigos do burocratismo.

O comunicado refere depois que «correspondendo à linha política da Frelimo e aos princípios expressos na Constituição, o Conselho de Ministros decidiu considerar prioritário o desenvolvimento das zonas rurais em todos os sectores da actividade do Estado, com preferência para as zonas mais afectadas pela guerra.

«Para este objectivo os serviços do Estado mobilizarão todos os meios de acção ao seu alcance para o sucesso das aldeias comunais cuja criação e extensão constituem uma das primeiras preocupações da revolução moçambicana.»

Sobre a defesa da pátria e da revolução, o Conselho de Ministros «considerou ainda que, à luz da experiência da luta de libertação, as tarefas de defesa nacional deveriam estar profundamente ligadas à reconstrução nacional, garantindo o carácter popular do Exército através de uma participação directa na produção e de um profundo contacto com as massas».

«Analisando a situação económica e financeira, o Conselho de Ministros constatou o Estado de ruina em que o Governo colonial mergulhou o país, como resultado de um sistema de pilahgem e exploração, situação essa que só poderá ser vencida orientando-se a economia nacional no sentido do desenvolvimento da nação e dos interesses do povo. Há, pois, que afectar os recursos financeiros prioritariamente aos grandes sectores em que se forjará a reconstrução nacional — ensino, saúde, agricultura e defesa nacional — aplicando uma firme política de austeridade e economia dos gastos públicos e de divisas, orientando e organizando o crédito para o maior aproveitamento possível das disponibilidades existentes.

Por outro lado, impõe-se uma redifinição da política fiscal ao encontro do objectivo enunciado do art. 13 da Constituição: fixação dos impostos segundo o critério de justiça social.»

O texto do comunicado aborda ainda questões relacionadas com a agricultura: «No Moçambique independente e revolucionário, onde deixa de ter lugar a exploração do homem pelo homem, a agricultura deve beneficiar o povo inteiro, assumindo o seu papel na eliminação da fome e da miséria e apoiando a indústria.»

Nos sectores da indústria e do comércio, onde se acentuou a necessidade de promover o desenvolvimento industrial de Moçambique de uma forma planificada, contribuindo de modo decisivo para que a economia do país arranque da situação de subdesenvolvimento em que o colonialismo a deixou para novas fases de progresso. «O Conselho de Ministros frisou a necessidade de o Estado orientar o comércio interno e externo, lutando contra as manobras especulativas e combatendo energicamente todas as formas de sabotagem económica.»

Depois de se referir ao domínio do turismo dando prioridade aos contactos com os países socialistas e africanos, aos sectores de ensino e Medicina, agora nacionalizados, o comunicado do Primeiro Conselho de Ministros analisa de seguida o sistema de transportes, correios e telecomunicações, habitação e rede rodoviária e ainda domínios como justiça, informação e propaganda, sistema administrativo e trabalho e política externa. Por fim o comunicado reafirma uma vez mais os princípios ideológicos da Frelimo para revolucionar o aparelho de Estado, recusando o reformismo que leva ao desvirtuamento da linha, à perda das conquistas revolucionárias, à capitulação e à derrota.

Sobre a política externa, o comunicado acentua nomeadamente:

«O Governo seguirá a linha política definida pela Frelimo de desenvolvimento de relações com todos os povos do mundo e de reforço da solidariedade anti-imperialista. A política exterior da República Popular de Moçambique, em conformidade com os princípios expostos na Constituição, basear-se-á no internacionalismo e na solidariedade de luta com os povos oprimidos.»

Mais adiante, salienta: «Nas relações com os Estados, o Governo da República defenderá os princípios da independência e soberania nacionais, igualdade dos Estados, não ingerência nos assuntos internos e reciprocidade de benefícios nas relações mútuas.»

MOBÍLIAS – USADAS

Por falta espaço, vendo barato mobílias c. jantar, quartos, modernas, estilo Q. Anne, D. Maria, Século XVII, roupeiros, estantes, sofás-camas, carpetes, etc. **Rua Alves Torgo, 18 cave (ao Chile, defronte igreja de Arroios).**

CAVE – TRESPASSO

Dá para comércio e habitação, com 6 divisões. Perto Estefânia. Trata-se **Av. da República, 12 T. 46928**

MFA. VASCO. POVO

POVO. VASCO. MFA

A Academia Mili

O GENER ATÉ AO

Uma equipa da Academia Militar composta por 500 elementos, oficiais, cadetes e praças, integrando civis, está no distrito da Guarda desde 16 de Julho, em tarefas que caem no âmbito das campanhas de dinamização do M.F.A., levadas a cabo através da CODICE.

A nota essencial das actividades desenvolvidas tem sido, antes do mais, fomentar nas populações formas de associativismo revolucionário para a resolução dos seus reais problemas.

O general Pinto Soares, membro do Conselho da Revolução e comandante da Academia Militar, tem acompanhado os trabalhos «in loco» desde o passado dia 22. Ficará a seguir os trabalhos até 5 de Agosto, dia último da campanha.

As equipas deslocadas para os 14 concelhos da Guarda têm utilizado a estratégia da caminhada da periferia (aldeias) para o centro. Motivos óbvios: a penetração das querelas partidárias é muito menor nas aldeias.

Por outro lado, têm constatado que as populações não são reaccionárias. Poder-se-á dizer tão-somente, que estão marcadas por 48 anos de fascismo com a sequela lapaliciana: a impreparação política.

Sujeitas até há meses ao arbitrário, leva tempo a reconhecerem o justo.

Descrever neste momento a Guarda em termos políticos é também observá-la em termos de distância. Com efeito, a Guarda está a 358 quilómetros de Madrid, estando a 358 quilómetros de Lisboa.

Por outro lado, sofreu as eleições à semelhança de muitas zonas do País.

Finalmente, o M.F.A. foi-lhes comunicado como um corpo mítico, quase um super de banda desenhada. Hoje, ao serem tocados pela primeira vez pelos militares da Academia, convencidos pela prática do quotidiano, afirmam, para espanto de quem ouve e naturalidade de quem profere: **vós sois Forças Armadas, não sois M.F.A.**

E os cadetes têm para provar que exactamente a sua prática é ser M.F.A. O mito M.F.A. gerava a distância e a reticência; o M.F.A. em carne e osso com toda a ingenuidade que lhe possa ser assinalada, mas com todo o entusiasmo e boa vontade que ninguém lhe pode negar, é recebido como aliado (finalmente) e braço armado da Revolução, mesmo que troque a G3 por uma foice, como ontem aconteceu. Cadetes vergaram as costas ceifando ao lado do povo que sempre tem vergado as costas, a ceifar e não só.

SABUGAL ÀS 18 HORAS

Num redemoinho de poeira pousou há dias no RIV, o quartel da cidade, o helicóptero que transportava o brigadeiro Franco Charais, comandante da Região Militar do Centro e membro do Conselho da Revolução. Esteve em Sabugal, acompanhado pelo general Pinto Soares, para observar no centro das operações os trabalhos, projectos e resultados de uma campanha trifacetada:

Anuncia-se em Luanda

SANADOS OS I

Continuação da pág. 1

gistaram-se apenas dois alferes e dois furriéis feridos, além de um soldado também ferido.

Entretanto, o general Silva Cardoso em declarações que prestou a um correspondente jugoslavo, aqui em Luanda, apontou a hipótese de Portugal denunciar os acordos do Alvor. «Se dentro em breve», disse o alto-comissário português, «o Governo de Angola não voltar à completa actividade não nos restará outra alternativa senão denunciar o acordo de Alvor a bem de Angola.» E sublinhou: «A realidade é que o Governo funcionou de uma forma incipiente, ou deixa mesmo de funcionar sempre que se verificam confrontos armados em Luanda. Desta vez, como das outras vezes, certo número de responsabilidades do Governo estão a ser assumidas pelas Forcas Armadas Portuguesas.»

EXPLICAÇÃO DO M. P. L. A.

LUANDA, 28 — (ANI/UPI/FP/R) — Enquanto ecoavam ontem morteiros e as armas automáticas na cidade de Luanda, uma coluna de fumo negro elevava-se sobre o casario, proveniente de um reservatório de combustível situado nos subúrbios norte da capital, atingido pelo fogo dos dois movimentos de libertação em litígio.

Entretanto o sangrento incidente ocorrido na manhã de domingo no bairro Vila Alice, em Luanda, envolvendo elementos das Forças Portuguesas e o M. P. L. A., foi finalmente esclarecido por um comunicado do alto-comissário português, que passamos a transcrever:

«Na noite de sábado, na estrada de Catete, um grupo das F. A. P. L. A. (forças armadas do M. P. L. A.) desarmou militares portugueses que se deslocavam numa viatura do exército. Posteriormente mandaram seguir a viatura, tendo então aberto fogo pelas costas contra seus ocupantes e ferido dois, um dos quais gravemente. O C. O. P. L. A. D. contactou imediatamente os dirigentes do M. P. L. A., exigindo a entrega dos agressores até às 8 horas marcada não foram entregues os culpados nem dada qualquer explicação, as forças armadas portuguesas, depois

Geral

tar no distrito da Guarda

RAL PINTO SOARES ESTARÁ PRESENTE FIM DA CAMPANHA

cultural, de electrificação e de construção.

Sabugal (zona de contrabando e emigração clandestina) é o maior concelho da Guarda. Abarca 42 aldeias. Uma equipa composta por 32 elementos, está instalada neste momento na vila, nos postos da Guarda Fiscal e da G.N.R.

São 18 horas. Estou no posto com os militares. A Guarda Fiscal tem alferes novo. As conversas incidem no contrabando da fronteira, de divisas sobretudo. Fala-se que já foram feitas prisões. Os cadetes «sentem» que Sabugal é um concelho difícil. Preparam-se as G3. Oleiam-se. Haverá uma operação nocturna, que tanto pode ser de dinamização cultural como prender-se a suspeitas de contrabando, de irregularidades entre os marcos que limitam fronteiras.

As moscas pesadas envolvem a sala de operações, enquanto se mastigam pastilhas de café ou se bebem cervejas pelo gargalo. Sabugal descansa na canícula que zumbe ao tocar as coisas. G3 preparadas, estudam-se os mapas.

Chegar a Sabugal, estabelecer contactos com as pessoas do concelho e com organizações políticas, conduzem ao tema de raia: o contrabando. Há, como é evidente, suspeitos na mira do pensamento. Altos caciques com poderosa maleabilidade económica.

COMISSÃO DE ALDEIA

Entretanto, a dinamização prossegue. Já estão formadas três comissões de aldeia em Batocas, Vilar Maior (com nova junta de freguesia e a passagem diária da carreira) e Foios.

Em perspectiva, para os próximos dias, a formação de comissões de aldeia em Santo António e Valongo do Coa.

A Gulbenkian tem colaborado através de uma quase permanente assistência da sua biblioteca itinerante.

Em Foios, aldeia onde a receptividade às intenções da campanha tem sido maior, projecta-se já a formação de um grupo de vigilância. Com efeito, segundo os populares, Sanches Osório teria estado durante um dia na aldeia, antes de atingir Espanha através de Foz Coa.

Na Aldeia da Ribeira, os militares tiveram a sorte de encontrar um pároco progressista, o padre Chico, extremamente dinâmico que em muito os tem ajudado.

Quanto ao Serviço Cívico Estudantil no concelho de Sabugal, integrando ao todo 10 elementos, a desmobilização é bastante e nenhumas as motivações. Um certo desencanto que observamos por parte dos militares e da população.

Casteleiro tem um grupo de teatro amador, neste momento parado embora há tempos tivessem ensaiado uma peça que não chegou a pisar tábuas de palco. Entraves partidários — disseram-nos.

TRABALHAR COM O POVO CONSTRUIR A REVOLUÇÃO

Fomos a Vila Mendo, pela picada. É um lugarejo onde a luta se põe a nível de sobrevivência. Nem sequer as necessidades primárias estão ainda

Por ROGÉRIO RODRIGUES (enviado especial do "DL")

satisfeitas. A emigração roubou braços ao trabalho. Apenas restam cerca de 20 pessoas, sobejam velhos. A escola estava a cair. À beira da estrada. Em granito duro, mas com tecto e soalho a desmoronarem-se. E sem porta.

Um grupo de militares pensou reconstruí-la. Não há mão-de-obra a pagar. Não há mesmo mão-de-obra na aldeia. Os habitantes, sobretudo jovens estudantes, dão a sua ajuda. Ao lado dos militares, integrados na equipa alunos civis da Academia trabalham de tronco nu, colocando o tijolo ou amassando o cimento. É o serviço cívico deles. Absolutamente voluntário. Alguns há que andam no terceiro ou quarto anos de engenharia.

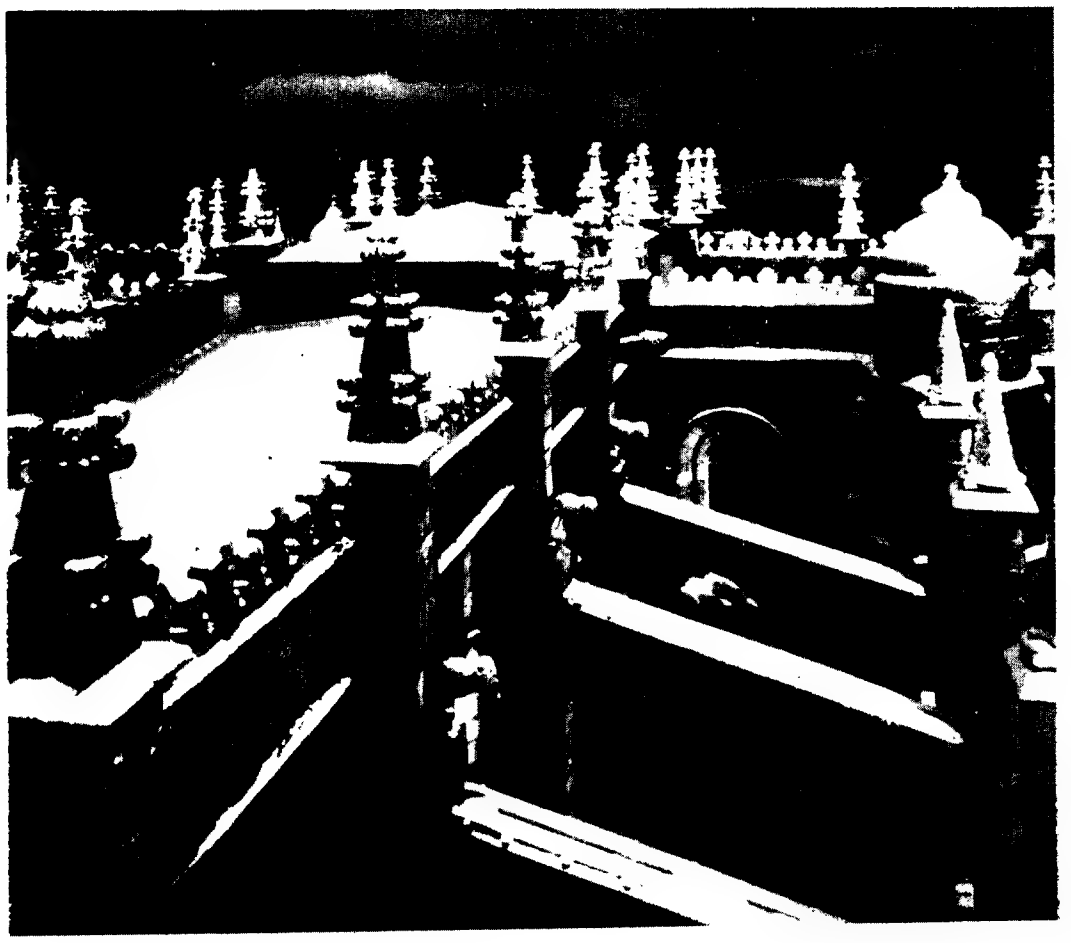
Cinco médicos (poucos para as necessidades) fazem a cobertura sanitária do distrito. David Leri, médico brasileiro que tem estado na Frelimo, é a expressão do entusiasmo.

Mas é no lugar de Vale de Amoreira, que a participação da população adquiriu um relevo imprevisto.

Contemos a história. A equipa de militares prometera fazer as obras necessárias para o abastecimento de águas ao lugar. À última da hora não puderam estar presentes. Não têm mãos a medir. Noutros lados estariam. Perante o obstáculo, a população arranca ela própria para a realização do projecto. Concluído já: um chafariz e as respectivas canalizações de águas. O emigrante pediu mais oito dias de férias. Quer estar metido no processo até ao fim. Falta de verbas, problema que se punha para o prosseguimento das obras, já foi resolvido. O emigrante emprestou do seu pecúlio. Vale da Amoreira pagará quando puder.

E a dinamização prossegue: em Escabralhado, na Quinta dos Clérigos, região de Trancoso, no concelho de Almeida, em Adão, em Santo António e tantas outras aldeias onde só agora chega a luz e a água.

«Na cidade pedem aumentos de salários. Aqui pedem para sobreviver». Palavras de um oficial. Aqui. No distrito da Guarda. Esmagado por uma realidade.



A Sé da Guarda — catedral da neve...

NCIDENTES DE VILA ALICE

de terem aguardado até às 10 horas, montaram um dispositivo para a detenção dos elementos das F. A. P. L. A. estacionados em Vila Alice. Depois de o comandante das forças portuguesas ter discutido com o responsável local do M. P. L. A., e enquanto se encontravam no exterior, as forças das F. A. P. L. A. abriram fogo sobre as tropas portuguesas, que ripostaram, generalizando-se o incidente e provocando mortes e feridos entre as F. A. P. L. A. e civis.»

Por outro lado, um comunicado de 14 pontos que explica os incidentes ocorridos em Vila Alice, entre militares das F. A. P. L. A. e das Forças Armadas Portuguesas, o Movimento Popular de Libertação de Angola afirma que a não entrega dos elementos responsáveis pelos incidentes exigidos pelos portugueses, deu-se por motivos alheios à vontade do M. P. L. A. Ao mesmo tempo considera de «estranhas proporções» o aparato militar montado em Vila Alice pelos militares portugueses. O comunicado prossegue exigindo explicações públicas urgentes sobre os incidentes e as famílias das vítimas (civis e militares). As F. A. P. L. A., depois de receberem essas explicações, entregarão os responsáveis pelos incidentes e esperam «que as forças armadas portuguesas façam o mesmo».

Diz ainda o M. P. L. A. que a reacção não deixará de aproveitar este facto. Além de apelar à vigilância popular e pedir o respeito escrupuloso às ordens dos dirigentes do M. P. L. A., o comunicado afirma esperar que as tropas portuguesas respeitem as suas tarefas próprias no processo de descolonização, e ressalta que o inimigo do M. P. L. A. «é o imperialismo internacional e os seus agentes». O M. P. L. A. revela ainda que enviará um protesto ao Governo Português e aos dirigentes do M. F. A.

Estes incidentes encontram-se politicamente sanados.

COMBATES EM MALANJE

Em Malanje, recomeçou a luta entre a F. N. L. A. e o M. P. L. A. após ligeira trégua conseguida através da intervenção das autoridades portuguesas, que pretendiam a evacuação dos feridos e o abastecimento em víveres da população.

Finalmente, continua a não haver notícias das operações militares no resto do território e, nomeadamente, na região de Caxito, que se encontra agora sob domínio da F. N. L. A. Círculos ligados ao M. P. L. A. afirmam que as tropas da F. N. L. A. que ocuparam aquela cidade estão cercadas, sem possibilidade de avanço, ao passo que a F. N. L. A. diz que as suas tropas aguardam o reagrupamento de colunas vindas no Norte para então avançarem para Luanda.

SAVIMBI EM KAMPALA

KAMPALA, — (R.) — O Conselho de Ministros da Organização de Unidade Africana (O. U. A.) pediu às primeiras horas de hoje o fim da luta entre movimentos nacionalistas rivais em Angola.

O dr. Jonas Savimbi, presidente da U. N. I. T. A., chegou a noite passada a Kampala e compareceu imediatamente na sessão ministerial da Organização de Unidade Africana (O. U. A.).

F.L.E.C. NÃO RECONHECE "GOVERNO PROVISÓRIO" DE CABINDA

KINSHASA, 28 — (FP) — Num comunicado enviado à delegação da A.F.P. em Kinshasa, a Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (F.L.E.C.) desmente a «legitimidade e a representatividade de um suposto Governo Revolucionário Provisório que seria dirigido pr Nzita Henriques Tiago, tendo como ministro dos Negócios Estrangeiros Luizi Ballu».

Embora vice-presidente da F.L.E.C. — declara o comunicado — «Nzita Henriques Tiago não pode comprometer o nosso movimento sem autorização do presidente Luís Ranque Franque. Esta sua iniciativa é portanto demagógica e das mais graves consequências». Luizi Ballu — afirma o comunicado — foi já demitido das funções que desempenhava na F.L.E.C.

«O acto inqualificável destes dois homens constitui um esforço de publicidade pessoal em detrimento dos superiores interesses da nação cabinda no momento em que, em Kampala, se tomam importantes decisões relativamente à acessão de Cabinda à sua sobreania», acrescenta o documento.

«Como quer que seja — conclui o comunicado — todas as populações de Cabinda reconhecem um só «leader» Luís Ranque Franque».

BRAZZAVILLE NÃO RECONHECEU A F.L.E.C.

BRAZZAVILLE, 28 — (FP) — O Conselho de Estado Congolês, órgão executivo supremo da República Popular do Congo, reunido sob a presidência do major Marien N'Gouabi, chefe do Estado, desmentiu as informações publicadas em Paris segundo as quais Brazzaville teria reconhecido a Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (F. L. E. C.).

Precisando num comunicado que a apreciação do problema de Cabinda não pode ser «isolada do conjunto da situação em Angola», o Conselho de Estado reafirma o «dever de prestar assistência às forças populares e progressistas que defendem os seus direitos frente ao neocolonialismo, ao imperialismo e aos seus aliados locais».

«Sabemos escolher entre aqueles cujo combate se situa na trajectória histórica angolana e os oportunistas, homens de palha do imperialismo, que querem a guerra civil para satisfazer as suas ambições pessoais», acrescenta o comunicado.

«A República Popular do Congo conhece bem a natureza daqueles que pretendem instalar um Governo Provisório de Cabinda) no exílio e lança um apelo a todas as forças progressistas africanas e do Mundo, chamando-lhes a atenção para as ligações desses títeres com a escumalha dos mercenários europeus», conclui o comunicado do Conselho de Estado Congolês, publicado poucas horas antes da partida do major Marien N'Gouabi para Kampala, onde participará na Conferência Cimeira da O. U. A.

Nacional

P.C.P. e P.S. ENDURECEM POSIÇÕES

. As declarações de Álvaro Cunhal ao «Volksstime» e o comunicado do Secretariado Nacional do P.S. constituem peças políticas de extrema importância cujo conteúdo justifica natural apreensão pelo que significa de possível agravamento da situação política nos próximos tempos.

Cunhal avisa (tal como noutras alturas, a que se seguiram 28 de Setembro e 11 de Março contra um possível golpe das forças reaccionárias sem citar, no entanto, que forças o poderiam desencadear, nomeadamente a nível militar. O secretário-geral do P.C.P. não declara explicitamente onde o perigo se encontra mas adianta que o seu partido não cederá «frente à reacção ou à social-democracia .

Por seu turno, o P.S., num comunicado de onde transparecem preocupações profundas, propõe a constituição de um Governo de salvacão nacional chefiado pelo Presidente da República e, num apelo ao diálogo entre os partidos mais importantes (P.S., P.C.P. e P.P.D.), afirma ter soado o momento de se fazer um esforço supremo para encontrar uma situação política concertada entre as diversas forças, capaz de evitar confrontações dolorosas». E quando se traduzem politicamente as palavras de Álvaro Cunhal «o P.C.P. não capitulará frente à social-democracia) ou do comunicado do P.S. «partido forte do apoio activo de uma grande maioria de portugueses disposta a descer à rua e a manifestar as suas convicções») verifica-se com clareza o perigo de explosões que levem à confrontação.

Mas, no comunicado do P.S. e no que também a Comissão Política do P.C.P. emitiu, alguns pontos de distensão são visíveis, ainda que brevemente.

O apelo do P.S. ao «esforço supremo» para a solução política «concertada entre as diversas forças» e o reconhecimento pelo P.C.P. de que o inimigo principal «continua a ser o fascista e a reacção de direita» e que «é contra o inimigo principal que se devem concentrar esforços e energias, que se devem unir todos aqueles que querem salvaguardar as liberdades, construír um regime democrático e realizar reformas de fundo, abrindo caminho para o socialismo» — não poderão ser pontos de partida que permitissem ultrapassar a difícil situação actual? A entender-se assim, caberia então ao M.F.A., como força suprapartidária, a iniciativa de colocar frente a frente as forças políticas que, neste País, representam a base social da revolução (classe trabalhadoras e pequena-burguesia»: o P.C.P. e o P.S.

Sem qualquer optimismo

«Extremamente grave», considera o P.S. o momento político actual, o queal é caracterizado do modo seguinte:

. «Há que evitar a secessão dos Açores e da Madeira. Há que pôr um termo à tragédia de Angola antes que ela alastre numa fogueira irreparável. Há que conter o descontentamento profundo das populações do Norte ao Algarve. Há que restabelecer a autoridade do Estado revolucionário. Há que fazer recuar a demagogia e a irresponsabilidade, única forma de restabelecer a confiança interna e externa. Há que defender o prestígio do M.F.A. Há que respeitar a conta-de popular. Há que lançar uma política económica que dê comer ao povo e resolva os seus problemas básicos, não deixando instalar na nossa terra aquele socialismo de miséria a que nos conduziria o aventureireismo de alguns. Há que evitar o isolamento internacional, emespecial relativamente à Europa. Há que cortar o passo à reacção nacional e internacional, que encontra neste caos que se vai instalando um terreno de eleição para os suas manobras contra-revolucionárias. Há que assegurar um futuro à nossa revolução.»

. *Um Governo de salvação nacional* — Para assegurar a resolução destes problemas e a «salvação da revolução», o P.S. propõe a constituição de um Governo de salvaçao nacional, «em redor de um programa concretizado, claro, exequível, que seja aprovado e sentido pela grande maioria do nosso povo». E o P.S. explicita, numa clara referência ao P.C.P.

O que nos divide não é Marx — ou seja a construção do socialismo, de uma sociedade sem classes onde termine progressivamente a exploração do homem pelo homem; o que nos divide é Staline — ou seja, a concepção totalitária do Estado, o partido único todo poderoso, o problema da defesa das liberdades públicas e dos direitos do homem.

«O que nos divide não são as nacionalizações, ou a reforma agrária mas a forma como são geridas as empresas nacionalizadas — por uma burocracia dependente de um poder central em vez de se conferir o poder democrático aos trabalhadores, estimulando as experiências autogestionárias onde tenham espontaneamente surgido. O que nos divide não são as comissões de moradores e as outras formas de democracia directa (que constam do nosso programa), mas o problema da sua representatividade democrática e a sua articulação com o poder democrático do Estado, exercido por delegação representativa do sufrágio universal.

«O Presidente da República será porventura o único homem que neste momento tem autoridade e prestígio bastantes para congregar em sua volta as várias correntes do M.F.A. e os partidos democráticos responsáveis a fim de constituir um verdadeiro Governo de salvação nacional.»

. *As decisões da Assembleia do M.F.A.* — O P.S. manifesta-se ainda contra a decisão da última Assembleia do M.F.A., que entregou o poder político-militar à troica Costa Gomes-Vasco Gonçalves-Saraiva de Carvalho, considerando tal decisão como inconstituicional, nos termos do art. 6. da Le 5/75 de 14 de Março e contrariando os números 3 e 6 da Plataforma de Acordo Constitucional entre o M. F. A. e os Partidos. O Secretariado Nacional do P. S., põe, a tal respeito, as questões seguintes

. «O C. S. R., que absorveu o Conselho de Estado e a Junta de Salvação Nacional, era, até que a Assembleia Constituinte termine o seu trabalho fazendo a Constituição, o único órgão com poder para promulgar modificações de tipo constitucional. Assim, a formação de um triunvirato que concentra em si todos os imensos poderes atribuídos até agora ao C. S. R. é algo que excede os poderes da Assembleia do M. F. A. e que jamais fora previsto em qualquer Lei Constitucional anterior.

«Com que legitimidade então a Assembleia do M. F. A. criou um triunvirato e o dotou de poderes constituintes? Quem lhe conferiu poderes para ir tão longe? Tê-lo-á feito com autorização do próprio C. S. R.? Nessa hipótese, como explicar que diversos membros do C. S. R. pusessem e ponham em causa a representatividade da referida Assembleia e a legitimidade da sua própria composição?

. «São perguntas que assaltam a consciência de milhões de portugueses, que até agora

têm apoiado o M. F. A. por considerarem que se trata de um movimento 'patriótico, progressista e apartidário' que não pretendia o poder absoluto mas antes limitava os seus próprios poderes, reservando-se o papel de simples «garante da Revolução Socialista.»

. *O Povo não ficará indiferente.* Salientando ter o discurso do Presidente da República vindo ao encontro das preocupações repetidamente expressas pelo P. S., o Secretariado Nacional daquele partido reitera a ideia de que «a Assembleia do M. F. A. será uma 'vanguarda revolucionária', mas não representa à mediana das Forças Armadas Portuguesas' e porventura ainda menos o sentimento do nosso povo», frisnado que o País «não pode confundir-se com Lisboa». E, mais adiante: «Que ninguém tenha ilusões. O Povo não ficará indiferente aos jogos complicados das cúpulas políticas feitos nas suas costas».

Um apelo à coragem. Reflectindo o estado de espírito dos militantes e simpatizantes do partido, o Secretariado Nacional do P. S. faz, assim, um «apelo à coragem das pessoas politicamente responsáveis deste País, militares ou civis»:

. «O Partido Socialista considera que a crise política portuguesa mais ou menos latente tem-se agravado muito, sobretudo desde que em 10 de Julho os socialistas saíram do Governo. Ao cabo de 16 longos dias continua a não haver Governo — e dada a insistência em fechar os olhos às realidades, contudo bem gritantes, nada parece fazer acreditar numa rápida solução da crise.

«O Partido Socialista, cônscio das suas responsabilidades perante o País, como o maior partido nacional, forte do apoio activo de uma grande maioria de portugueses, dispostos a descer à rua e a manifestarem as suas convicções, faz um apelo ao bom-senso, à inteligência, à moderação e à coragem das pessoas politicamente responsáveis deste País, militares ou civis. No mesmo sentido que o Presidente da República o fez. Solenemente.

«O momento é extremamente grave.»

P. C. P.: O INIMIGO É A REACÇÃO

Consolidar apoio à revolução. Considerando que o inimigo principal coninua a ser a reacção de direita, o grande capital monopolista e os grandes agrários, a Comissão Política do P. C. P. afirma, por seu turno, ser contra este inimigo «que se devem concentrar esforços e energias, que se devem unir todos aqueles que querem salvaguardar as liberdades, construir um regime democrático e realizar reformas de fundo, abrindo caminho para o socialismo». E aponta as tarefas do momento e as forças capazes de as realizar:

. «Nesta luta estão interessadas as classes trabalhadoras e as classes médias antimonopolistas. Urge consolidar a larga frente social e política das forças que participam activamente na revolução. Urge combater com determinação todas as actividades e manobras divisionistas daqueles que, dizendo-se democratas e socialistas abrem caminho, com a sua acção, à ofensiva dos inimigos da liberdade e do socialismo. Urge reforçar a unidade da classe operária e das massas trabalhadoras, a unidade de todos os verdadeiros democratas, designadamente de comunistas e socialistas, de católicos e não-católicos. Urge estabelecer a unidade das forças revolucionárias. Urge reforçar a coesão revolucionária no seio das Forças Armadas.

Caracterização da crise. Analisando o desenrolar da actual crise e a questão do Governo, o P. C. P. considera que «as decisões orgânicas da Assembleia do M. F. A. de 26 de Julho poderão facilitar a realização da tarefa de primordial importância no momento presente» (a criação de um poder operativo). E faz, nestes termos, o balanço das últimas semanas:

. «A grande ofensiva reaccionária, desencadeada nos últimos tempos, não conseguiu alcançar o seu objectivo imediato fundamental: pôr em causa o processo revolucionário e as vitórias alcançadas, e conduzir a formação de um Governo de direita, que seria o princípio do fim da Revolução portuguesa.

«As forças populares, em aliança com o M. F. A., têm feito frente com sucesso à ofensiva reaccionária, designadamente em 18-19 de Julho, mostrando que o Povo e as Forças Armadas estão em condições de assegurar o prosseguimento do processo revolucionário.

«A situação actual põe à revolução a tarefa de criar um poder e um Governo operativos, com autoridade, assegurando a iniciativa, o dinamismo e a disciplina dos departamentos do Estado e expressando a aliança Povo/M.F.A.»

. *A solução.* No campo dos princípios, sobre os aspectos a que deve presidir uma política económica de emergência, a Comissão Política do P. C. P. afirma:

. «A solução para a crise tem de encontrar-se no quadro da defesa e da consolidação das conquistas até hoje alcançadas pela revolução portuguesa e não no seu abandono.

«As medidas de transformação económica e social até hoje tomadas (designadamente as nacionalizações e as medidas de reforma agrária) representam um importante avanço do processo revolucionário.

«A criação de um amplo sector estatal da economia, a entrega da terra dos latifundiários a quem trabalha, são grande passos que abrem caminho para o socialismo. É tarefa do momento a consolidação do sector estatal e uma nova dinâmica da produção, com intervenção activa dos trabalhadores e o seu controlo.

«Uma política económica de emergência, indispensável para superar a gravidade da situação económica e financeira, tem de inserir-se numa firma política antimonopolista e anti-latifundista.»

. *Defender a Revolução.* «A ofensiva da reacção e o desenvolvimento de algumas das suas provocações violentas mostram um comando centralizado», salienta ainda o P. C. P. e põe particular ênfase na necessidade de medidas firmes para defesa da Revolução:

«Em dedesa da Revolução, são indispensáveis medidas severas para fazer respeitar a ordem democrática e punir os bandos fascistas e provocadores responsáveis por desordens e violências.

«(...) A ofensiva da reacção e o desenvolvimento de algumas das suas provocações violentas, mostram um comando centralizado, a existência de organizações fascistas clandestinas e um plano definido de criar uma situação geral favorável à eclosão de um novo 11 de Março, numa maior escala, que mergulharia o País no terror e na opressão.

«A violência contra-revolucionária, a tolerar-se e a desenvolver-se, poria em perigo a própria liberdade.

«Urge impedir de imediato as violações da liberdade democrática, reinstaurar em toda a parte a situação democrática e assegurar o exercício das liberdades e dos direitos dos cidadãos.»

GREVE DO METRO A DECIDIR HOJE

Por iniciativa da comissão sindical, os trabalhadores do metropolitano vão decidir hoje, em assembleia geral a realizar a partir das 18 e 30 em Sete Rios, sobre a efectivação da greve marcada para amanhã,

A decisão de paralisar o trabalho foi tomada igualmente em assembleia geral, realizada no passado dia 24, e durante a qual foi eleito um «comité» de luta, destinado a coordená-la. A comissão sindical reconhece validade a esta decisão, visto ter sido tomada em assembleia geral, com plenos poderes para deliberar. No entanto, considera que uma grande percentagem de trabalhadores não pôde estar presente por imposição de serviço e que assim a deliberação pode não ter o apoio da maioria. A assembleia de hoje destina-se a auscultar a vontade da maioria dos trabalhadores. Ao mesmo tempo que esta decorre, comissões mistas de elementos da comissão sindical e do «comité» da luta deslocar-se-ão aos locais de trabalho a fim de recolher os votos dos trabalhadores em serviço.

"BOITE" SELADA PELO POVO

. Conforme o «DL» oportunamente noticiou, moradores da Reboleira-Sul não viam com bons olhos a existência de uma «boite» na localidade a qual, em sua opinião, era um «antro de depravação e prostituição».

Na notícia que publicámos a propósito, na passada semana, demos conta da intenção desses moradores de se manifestarem publicamente, exigindo o encerramento de tal estabelecimento e sua reconversão. Podemos agora acrescentar que essa movimentação foi levada por diante e que, depois de algumas horas de manifestação e como consequência da tentativa, feita por dois elementos da comissão de moradores e pelo chefe da esquadra local da P.S.P. junto de quem de direito, a «boite» foi selada.

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA...
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional : LATEX - DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO

Estrangeiro

COMEÇOU EM ATENAS O JULGAMENTO DE ANTIGOS DIRIGENTES MILITARES

ATENAS, 28 — (R. — Começou hoje em Atenas um julgamento de vinte dirigentes da Junta Militar, incluindo o antigo presidente e primeiro-ministro George Papadopoulos, que governou a Grécia, durante sete anos.

Todos os réus se declararam inocentes de acusações de alta traição e de insurreição, pelas quais poderão estar sujeitos à pena capital.

O libelo acusatório indica Papadopoulos, de 55 anos, e dois outros réus, o brigadeiro reformado Nicolas Makarezos, de 55 anos, e o general reformado Stylianos Pattakos, de 62, como os membros da Junta que desempenharam os papéis principais na preparação e concretização no golpe de Estado de 21 de Abril de 1967.

Papadopoulos, então coronel de Artilharia, tornou-se presidente e primeiro-ministro e Makarezos e Pattakos seus adjuntos.

Os réus foram presos alguns meses depois da restauração de um Governo democrático na Grécia, em Julho de 1974 e encontravam-se na prisão de Korydallos, desde Janeiro, aguardando julgamento.

O Governo decidiu realizar o julgamento numa grande sala da prisão, cuja conversão em sala de audiências custou cerca de 840 contos, para evitar manifestações e correr os riscos de simpatizantes tentarem libertar os réus.

Um rígido dispositivo de segurança estava em vigor quando o tribunal, formado por cinco juízes civis, iniciou o julgamento. Milhares de polícias armados, apoiados por carros blindados, guardavam o edifício da Penitenciária a 10 quilómetros ao sul de Atenas, onde se efectua a audiência.

Jornalistas, fotógrafos, advogados de defesa e testemunhas entraram no edifício da prisão por uma porta lateral, passando por um engenho electrónico, semelhante aos usados nos aeroportos para detectar se os passageiros levam armas escondidas.

Os réus achavam-se já na sala de audiências, sentados em cadeiras de madeira e ladeados por polícias armados.

Pouco depois de começar o julgamento, o presidente do tribunal leu em voz alta os nomes dos vinte réus e pediu-lhes para declararem se se consideravam culpados das acusações.

Papadopoulos, que parecia ter emagrecido e estar deprimido, declarou: «Conheço as acusações e não as aceito.»

Declarações semelhantes foram feitas pelos outros 19 réus.

O libelo acusatório diz que os vinte réus fizeram deslocar tropas e tanques, na noite de 21 de Abril de 1967, para derrubar o Governo do então primeiro-ministro Panayotis Kanellopoulos.

Afirma ainda que os réus impediram o rei Constantino de exercer a sua autoridade constitucional, aboliram o Governo democrático e estabeleceram um regime apoiado pelo Exército e que não tinha a confiança do Parlamento.

Todos os outros réus pareciam também pálidos e magros, especialmente Pattakos, que, como comandante dos tanques na área de Atenas, forneceu o maior apoio ao golpe de Estado de 1967.

As 56 testemunhas de acusação incluem Panayotis Kanellopoulos, que como primeiro-ministro, quando o Exército tomou conta do Poder, aboliu o regime parlamentar.

O presidente Gerald Ford, dos Estados Unidos, com o chanceler Helmut Schmidt, na capital da Alemanha Ocidental, primeira etapa da sua visita à Europa, durante a qual assistirá à cimeira de Helsínquia. (Telefoto UPI-Telimprensa)

O PRESIDENTE GERALD FORD VISITA HOJE A POLÓNIA

BONA, 28 (R) — O presidente Gerald Ford visita hoje a Polónia seguindo depois para Helsínquia, onde vai assinar a declaração de segurança europeia, que os seus críticos descreveram como apondo o selo ao controlo soviético da Europa Oriental.

Ford passará o dia de hoje em Varsóvia, onde assinará uma declaração conjunta com dirigentes polacos incorporando a garantia de cooperação dos Estados Unidos com a Polónia, durante a próxima fase de desanuviamento. Amanhã seguirá para o Sul da Polónia e, depois, para Helsínquia, antes de concluir a sua viagem de dez dias à Europa com visitas à Roménia e à Jugoslávia.

As viagens do presidente aos três países da Europa Oriental menos inclinados a seguir a política do Kremlin destina-se a mostrar a Moscovo e aos seus críticos nos Estados Unidos que a Cimeira de Helsínquia não assinalaria o fim da independência nacional das nações ao longo da fronteira europeia da União Soviética.

Ford segue de Bona, onde prometeu o apoio dos Estados Unidos a planeadas novas medidas europeias ocidentais, para combater a recessão.

O presidente declarou a jornalistas em Bona que os Estados Unidos, República Federal Alemã, França e Gra-Bretanha tentariam coordenar medidas contra a recessão quando os seus dirigentes se encontrarem na Cimeira de três dias em Helsínquia, que começa na quarta-feira.

Em resposta a acusações de alguns congressistas norte-americanos e de chefes da oposição conservadora da República Federal Alemã de que o documento de Helsínquia significava uma traição, o presidente afirmou ontem: «A melhor garantia da paz é uma defesa muitíssimo forte. Não permitirei que as nossas forças armadas sejam enfraquecidas com quaisquer circunstâncias».

Falando a soldados norte-americanos e alemães ocidentais durante um piquenique numa base da N. A. T. O. perto da fronteira com a República Democrática Alemã, Ford acrescentou: «Não é por acaso que fiz primeiro escala na R. F. A. para consultar os nossos aliados, nem que eu assevero manter o nosso compromisso em relação a Berlim».

O presidente e o chanceler Helmut Schmidt da R. F. A., que deverão continuar hoje as suas conversações, antes de Ford partir de avião para Varsóvia, às 10 horas, manifestaram preocupação acerca da ocupação pela Turquia de bases militares norte-americanas no seu território.

A decisão foi um golpe para a segurança da N. A. T. O. e atrasaria provavelmente as negociações greco-turcas sobre uma solução em Chipre — concordaram os dois dirigentes.

MOBILIZAÇÃO

OS EXÉRCITOS EGÍPCIOS PRONTOS PARA A GUERRA

CARTUM, 28 (ANI) — O presidente egípcio Anwar Sadat declarou ontem que os exércitos egípcios estão mobilizados e prontos a intervir em nova guerra, se não forem obtidos progressos conducentes a um acordo interino com Israel quando terminar o novo mandato de três meses das forças das Nações Unidas para a manutenção da paz no Sinai.

As declarações de Sadat foram prestadas pouco antes da sua partida de Cartum para Kampala, onde assistirá à conferência cimeira da Organização da Unidade Africana (O. U. A.).

Referindo-se ao grande fosso ainda existente entre as posições de negociação egípcia e israelita, Sadat declarou que não admitirá o que ele considera como as tácticas de estagnação seguidas por Israel, uma vez que o mandato das forças de emergência das Nações Unidas no Sinai expire em 24 de Outubro próximo.

Contudo, o presidente egípcio mostrou-se favorável a um acordo pacífico com Israel e manifestou a esperança de que as negociações conducentes a um acordo de paz no Sinai, com a mediação dos norte-americanos, possam continuar.

Sadat disse também que, por enquanto, favorecia a permanência de Israel na Organização das Nações Unidas, não obstante a petição em prol da expulsão efectuada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização de Unidade Africana, por Israel não ter acatado as resoluções da O. N. U. para se retirar dos territórios árabes ocupados na guerra do Médio Oriente.

«Vamos exigir na O. N. U. que Israel cumpra as resoluções da organização, portanto Israel deverá estar presente nas Nações Unidas para cumprir.

«Mas se Israel continuar a desrespeitar as resoluções não teremos outra escolha senão exigir a sua expulsão» — afirmou o presidente egípcio.

Sadat disse que as exigências básicas do Egipto para um acordo do Sinai se mantêm e consistem na retirada israelita das passagens de Mitla e Giddi e dos campos petrolíferos de Abu Rodeis.

O presidente reiterou a sua acusação de que Israel estava a tentar arrastar as negociações, a fim de ganhar tempo para reconstruir as suas forças armadas e que o Egipto não toleraria mais entraves dessa ordem.

Ao chegar a Kampala, o presidente Sadat iniciou imediatamente conversações com diversos dirigentes africanos, anunciaram entretanto círculos políticos da capital ugandesa.

As mesmas fontes indicaram que as conversações se centraram sobre a proposta egípcia para suspender Israel das Nações Unidas e o preço que as nações Árabes terão de pagar pelo apoio político da África negra.

Entretanto, Ali Treiki, chefe da delegação líbia na Conferência da O. U. A., declarou que estava cônscio de que os Estados Unidos vetariam a expulsão de Israel da organização, visto que este país constitui uma base do colonialismo norte-americano.

«O primeiro passo a tomar será privar Israel de participar na Assembleia Geral, pois não acreditamos que aquele país esteja interessado numa paz justa» — acrescentou o chefe da delegação líbia.

SEIS DIAS DE GREVE DE TÁXIS EM BARCELONA

BARCELONA, 28 — (ANI) — As autoridades locais ameaçaram centenas de condutores de taxis de Barcelona de procedimento legal, se continuassem a greve que se prolonga já há seis dias.

Uma nota emanada pelo gabinete do governador civil da cidade afirma que a greve dos condutores de taxis é ilegal e como tal as autoridades poderão tomar medidas necessárias ao recomeço normal da actividade dos condutores de táxis. O comunicado do Governo Civil ameaça ainda os condutores de táxis com a apreensão das respectivas licenças.

A greve iniciou-se quando as autoridades locais cancelaram as licenças de 19 condutores, por acumularem três infracções ao tráfego rodoviário.

Alguns profissionais da praça pediram também ao Governo subsídios, em virtude do baixo lucro que tiram com as actuais tarifas em vigor.

Grupos de condutores voluntários fornecem serviços de deslocações de emergência desde que a greve teve o seu início, na passada terça-feira.

Por outro lado, apareceram igualmente alguns táxis piratas, que chegam a cobrar três vezes mais do que as tarifas normais pelos serviços prestados.

INCIDENTE NO SAHARA

EL AAIUN, 28 — (ANI) — Tropas espanholas, fazendo uso de fogo de morteiros e metralhadoras pesadas, repeliram ontem soldados marroquinos que cercavam o posto fronteiriço de Tah, no território do Sahara — anunciaram círculos militares em El Aaiun.

Não foi indicado o número de vítimas nem mais detalhes sobre o incidente.

O posto de Tah situa-se perto da fronteira setentrional do Sahara com o Reino de Marrocos.

MERCENÁRIO CONTRATADO PARA MATAR ARAFAT

TUCSON (ARIZONA), 28 — (FP) — O F.B.I. abriu um inquérito acerca das actividades de John Dane, um norte-americano que teria sido encarregado do assassínio do dirigente da Organização de Libertação da Pelestina (O.L.P.), Yasser Arafat — anunciou o porta-voz da Polícia americana em Tucson.

Segundo o jornal «Arizona Daily Atar», Dane proclama-se mercenário de profissão e foi preso há três meses. O atentado contra Arafat teria sido congeminado pelo «mercenário» e por membros da Liga de Defesa Judaica, alguns meses antes da prisão.

Citando fontes governamentais, o jornal acrescenta que o assassino receberia 250 mil dólares (cerca de 6542 contos) pelo seu «trabalho». Depois da prisão de Dane, a missão de liquidar o dirigente palestiniano teria sido atribuída a um outro assasino.

Um dos dirigentes da Liga de Defesa Judaica, Russell Kelner, fora preso a 12 de Novembro, por ter proferido ameaças de morte contra Arafat, na altura em que este se encontrava na Assembleia Geral das Nações Unidas, onde deveria falar.

BERLIM-LESTE VAI VER EXPOSIÇÃO SOBRE PORTUGAL

Para assistir no dia 30 do corrente, em Berlim, à inauguração da exposição «Portugal — um ano de revolução» e a convite do Comité R.D.A. — Portugal, seguiu hoje para aquela cidade da R.D.A. uma delegação constituída pelo comandante Begonha, major Fonseca, sargento Azevedo Pereira, e a praça da Armada, Urbino Pereira, em representação da 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas; o director do jornal «O Século», Adelino Tavares da Silva; da direcção da Associação Portugal-R.D.A., Alexandre Babo, Fernanda Lapa, Maria de Jesus Henriques, Ana Faro Alves, Maria da Luz Gonçalves, Áurea Leitão, Luisa Casanovas, Benedita Casanovas, e Maria Helena Patacão.

Esta delegação tomará contacto com vários sectores da vida política, cultural, social e economica da R.D.A.

Para orientar a montagem da exposição, encontra-se já em Berlim o pintor Rogério Ribeiro.

48 horas no Mundo

■ A Polícia nipónica prendeu hoje no aeroporto de Tóquio, o assaltante de um avião a jacto das linhas internas que pretendeu desviar o aparelho para as Ilhas Hawai. O avião transportava 275 pessoas e o assaltante foi identificado como sendo Hidekatsu Ossima.

■ Os dois cosmonáutas soviéticos que ainda se encontravam em órbita, Piotr Klimuk e Vitaly Sevastyanov, regressaram sãos e salvos à Terra, depois de terem estabelecido um recorde russo de permanência no espaço.

■ O ministro peruano da Energia e das Minas, general Jorge Fernandez Maldonado, na tomada de posse das instalações da Marconi Minig Company, recentemente nacionalizada, observou que o Peru está a abandonar a sociedade de tipo capitalista.

■ O Governo militar etíope nacionalizou toda a propriedade urbana, num passo para a socialização do país. Foi no entanto anunciado que cada família poderá ter casa própria e 500 metros quadrados de terreno.

■ O Vietname do Norte afirmou que aviões U-2 norte-americanos de espionagem efectuam voos sobre o seu território, a partir da base aérea de Utapao, na Tailândia.

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

OS VENTOS DO TEATRO E OS VENTOS DA HISTÓRIA

«AVENTURAS E DESVENTURAS DOS HERÓIS CASTRADOS» (Histórias do Teatro Português em Revista). Espectáculo do Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Norberto Barroca. Intérpretes: Fernando Gaspar, Jorge Sacadura, Jorge Vale, Manuela Machado, Margarida Carpinteiro, Norberto Barroca, Paulo Simões, Paulo Simões, Teresa Mónica, Virgílio Marques. Música: Fernando Gaspar. Colaboradores: Mário Tojal, Joaquim Figueiredo, João Santos, Maria Mateus, Carlos Fernandes, Mário Garcia, João Teodoro, Conceição Caleça. Casa da Comédia. 23-7-75.

Alguns actores e técnicos que têm trabalhado com mais assiduidade na Casa da Comédia formaram uma sociedade artística e apresentaram o seu primeiro espectáculo no pequeno teatro das Janelas Verdes.

A concepção destas «Aventuras e Desventuras dos Heróis Castrados» (título desastroso) é um verdadeiro achado. Lamenta-se que a sua concretização não lhe corresponda como seria para desejar. Pretendeu-se fazer um levantamento de algumas etapas importantes da história do teatro português as quais, ao mesmo tempo, constituissem um «retrato em movimento» da nossa história. O que desde logo nos parece curioso nesta abordagem é o facto do nosso teatro não ser tão pobre, como frequentemente se afirma: a prová-lo esta possibilidade de permitir uma leitura lúcida de alguma da nossa história. Desde Gil Vicente, a Mendes de Carvalho, passando por António José da Silva, Garrett, Júlio Dantas, Santareno, Sttau Monteiro, Cardoso Pires, vemos erguer-se um retrato, naturalmente incompleto, parcial e por vezes desfocado, do tempo histórico português. Claro que uma selecção implica sempre mutilações. Não se podia exigir que o grupo fornecesse todos os ângulos possíveis da história e do teatro — por isso a visão do «espectáculo histórico-teatral» dificilmente poderia deixar de ser incompleta. No entanto, se os responsáveis pelo espectáculo tivessem utilizado um processo dialéctico no tratamento do material de que dispunham (e de outro), essa visão teria saído mais convincente.

Alguns dos hiatos são preenchidos com poemas e pequenos textos de ligação, mas o conjunto acaba por não ser satisfatório, nem sob o ponto de vista teatral nem sob o ponto de vista histórico (o que não anula a importância nem o interesse do espectáculo). Essa insatisfação é, sobretudo, evidente na última parte, e torna-se mais chocante pelo facto do espectáculo ser, sobretudo ao princípio, maçador, e demasiado longo.

Postas estas reservas, repetiremos que se trata de uma tentativa engenhosa de dar uma panorâmica da nossa história através de uma panorâmica do nosso teatro, cujos pontos mais altos são aqueles em que o espectáculo mais se aproxima daquilo que pretende ser (uma revista). Abrindo com dois poemas muito belos de Herberto Hélder e Sophia de Melo Andresen — respectivamente sobre o actor e sobre o teatro — e depois de uma referência às origens do teatro português, o espectáculo vai-nos falando sucessivamente da época de Quinhentos e de Gil Vicente (A Verdade); da época Filipina e da Inquisição, e de António José da Silva (A Justiça) com «O Judeu», de Santareno; da Burguesia e do Teatro de Cordel (surpreendente texto de Barroca). Na II parte, o espectáculo fala-nos da liberdade, de Almeida Garrett, de liberais e absolutistas, do povo e jogo do Poder, através de texto de Garrett («Catão»), Sttau Monteiro («Felizmente há Luar»), Cardoso Pires («O Render dos Heróis»). Surgem, depois, os finais da monarquia (com um texto de Júlio Dantas), a República (com um texto de Manuela Machado), o Estado Novo (com um auto de exaltação fascista da Pátria e da Escola, cuja descoberta e encenação constituem um dos achados do espectáculo), e um discurso sobre o turismo — retrato do Portugal vendido —, através de uma cena de «A 10.ª Turista», de Mendes de Carvalho. Completam esta cadeia de textos, poemas do Cancioneiro de Rezende, de Manuel Alegre, Manuela Machado, Garrett (outro momento óptimo: a encenação da Silvaninha, do Romanceiro de Garrett), Daniel Filipe, Mendes de Carvalho, Ary dos Santos.

Dois pontos nos merecem atenção para uma análise deste espectáculo: a insuficiência da visão do tempo português fascista (posta em confronto com a relativa riqueza da visão dos tempos anteriores), sob o ponto de vista de ideologia do espectáculo; a superioridade das cenas burlescas sobre as cenas dramáticas, no que se refere à sua estética.

Parece-nos efectivamente demasiado pobre uma definição do nosso tempo histórico que não tenha em conta os aspectos da exploração colonial, da colonização do povo português pelo imperialismo internacional, da existência de forças de repressão que evocam os velhos tempos da Inquisição (P. I. D. E.), e da resistência que o povo português manifestou ao longo dos últimos 50 anos. Tanto quanto nos pareceu, essa debilidade da colagem da Casa da Comédia é consequência de um preconceito político: a principal tónica do espectáculo não é a Revolução, é a liberdade. Esqueceu-se, pensamos nós, que será precisamente através da Revolução que o povo português conquistará a liberdade, e não o contrário.

Dissémos que é nas cenas burlescas, revisteiras, que o espectáculo atinge um mais alto nível de qualidade e de comunicação. O facto deve-se, supomos, ao facto dessas cenas terem sido mais trabalhadas sob o ponto de vista cénico, permitindo por isso uma maior defesa por parte dos intérpretes. Enquanto os excertos de «O Judeu», de Santareno, muito especialmente, surgem quase irreconhecíveis, já a cena com o excerto de Gil Vicente, em que os frades surgem a dançar música «yé-yé», ou a cena de Júlio Dantas, e a do Teatro de Cordel, são excelentes. Aliás, o espectáculo está recheado de invenções ao nível do tratamento cénico dos textos, desde as cabeleiras em palha de aço aos panos de boca que, como nos fotógrafos de feira, têm orifícios em lugar das cabeças das figuras pintadas; o alçapão que serve para as torturas da Inquisição e de sinnnnal dos exílios de Garrett; os dispositivos cénicos como a torre onde Silveirinha está presa, cuja simplicidade é tão funcional, até aos figurinos.

Espectáculo que participa da revista e do teatro de feira, precisa talvez de uma depuração para atingir o objectivo que se propõe: ser verdadeiramente popular. Se devemos referir a irregularidade dos intérpretes, não queremos deixar de mencionar o trabalho vocal de Teresa Mónica e de Margarida Carpinteiro, duas revelações. Uma palavra ainda para a música muito adequada de Fernando Gaspar.

Mesmo com calor vale a pena ir à Casa da Comédia. é mesmo um dos poucos sítios onde vale a pena ir, no que se refere a teatro.

OS "SALTIMBANCOS" ESTREIAM HOJE 'O AVANÇADO-CENTRO" DE CUZZANI

É hoje, dia 28, que pelas 21 e 15, os «Saltimbancos, Teatro Independente» da União Cultural e Recreativa do Bombarral apresenta nas instalações de Teatro da Cornucópia o seu espectáculo «O Avançodo Centro Morreu ao Amanhecer», de Augustin Cuzzani, num espectáculo promovido pelo Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

Da peça que será representada diz o programa: «Um teatro de saudável provocação, de alertado inconformismo, de vigorosa denúncia das estruturas económico-sociais caducas, das opressões políticas de ontem e de hoje, das forças obscurantistas de sempre, de preconceitos, superstições e antolhos de toda a casta e feitio. Teatro explosivamente polémico, implacavelmente satírico, raivosamente mordaz. Teatro aberto á esperança, ao futuro libertador, teatro de compromisso total com o humano».

Este espectáculo que irá ser realizado no Teatro da Cornucópia (R. Ten. Raul Cascais, 1 A em Lisboa) inscreve-se nos planos gerais daquela companhia de colaborar na prática diária de grupos, profissionais ou amadores, que tentam encontrar e definir as vias para um teatro popular.

Entretanto, «Pequenos Burgueses», a peça de Máximo Gorki que o Teatro da Cornucópia apresenta actualmente naquele espaço, sairá do cartaz em 31 do presente mês de Julho, encerrando nessa altura o teatro para as férias anuais dos elementos da companhia.

"LIZ" SENTE-SE BEM EM LENINEGRADO

A actriz cinematográfica Elizabeth Taylor, um dos intérpretes da primeira grande produção soviético-norte-americana «O Pássaro Azul», baseada no drama e conto filosófico de Maeterlink, deu de improviso uma conferência de Imprensa a um grupo de jornalistas ocidentais que visitaram os estúdios de Leninegrado onde o filme está a ser rodado.

«Liz» afirmou que se sente em Leninegrado como em sua própria casa e que foi uma ideia maravilhosa unir os esforços soviéticos e norte-americanos para fazer uma película sobre a busca da felicidade.

Asistiram à conferência de Imprensa outros intérpretes do filme, que é dirigido pelo norte-americano George Cukor.

CICLO DA CASA DA IMPRENSA:

FILME SOBRE A RESISTÊNCIA FRANCESA

Prossegue hoje o XII Ciclo da Casa da Imprensa com a exibição do filme «Os Violinos do Baile» (Les Violons du Bal) de Michel Drach.

Realizador que evita as publicidades excessivas, Michel Drach tem vindo a construir uma obra importante em que os problemas e os sentimentos das pessoas são rigorosamente analisados, segundo uma óptica objectiva e realista.

«Os Violinos do Ballet» reporta-se à época em que os exércitos alemães ocuparam a França e que os nazis desencadearam uma feroz caça aos judeus. Os judeus ricos tiveram oportunidades para escapar, os judeus pobres marcharam para os campos de concentração e para os fornos da morte, vítimas inocentes duma ideologia sanguinolenta e demagógica.

O filme de Michel Drach evoca, portanto, um clima de medo e de opressão em que a dignidade humana tinha que buscar todas as reservas de resistência para resistir aos temporais da tirania.

Obra cheia de encantamento do real, terna e humana sem ser piegas, comovente sem ser melodramática representa um momento alto deste XII Ciclo da Casa da Imprensa que continua amanhã com uma comédia, «Balbúrdia no Oeste», de Mel Brooks, o realizador de «Frankenstein Júnior».

Todas as sessões são no Império, dentro do seguinte horário: 15 e 15, 18 e 30 e 21 e 15.

A TV NOS AÇORES

FLORES E CORVO NÃO ESTÃO ESQUECIDAS

Quem já disponha, em certos locais de algumas ilhas açorianas, de receptores de Televisão, está em condições de captar sinais de ensaio que estão a ser emitidos, praticamente todos os dias, entre as 15 e as 18 horas. Isto enquanto nos centros nevrálgicos — os emissores principais e o estúdio da ilha de S. Miguel — prosseguem em bom ritmo de trabalho as montagens dos equipamentos necessários à reprodução de imagens em movimento.

Esses sinais de ensaio, transmitidos a partir de gerador apropriado, servem para orientar antenas e verificar condições de recepção em vários locais, ao mesmo tempo que, num plano técnico mais complexo, possibilitam o alinhamento dos diversos retransmissores já instalados.

Compreensivelmente, reina entre os açorianos uma certa ansiedade e expectativa pela possibilidade que vão ter em breve de ver «imagens com vida» — que, essas sim, assinalarão o arranque das emissões experimentais de televisão no arquipélago.

Apesar das diversas tarefas técnicas terem vindo a decorrer num plano de normalidade (com excelente colaboração prestada pela mão-de-obra local e entendimento perfeito com as administrações das autarquias houve obstáculos que não puderam ser superados e que conduziram à alteração das datas possíveis para a entrada em funcionamento da TV nos Açores. Obstáculos que tiveram a sua maior expressão no atraso da entrega de alguns equipamentos de reprodução «vídeo» de material gravado, mas que também foram de outra ordem e estas perfeitamente incontroláveis; as adversas condições atmosféricas. Com efeito, nos primeiros meses do ano tornou-se difícil o trabalho em zonas acima dos 900 metros, onde houve que montar as torres das antenas. O terreno tornou-se difícil, as camadas de barro eram elevadas, os acessos nalguns casos impraticáveis. E o vento foi um inimigo implacável, nomeadamente no topo da Serra de Santa Bárbara (Ilha de Terceira) onde chegou a derrubar alguns componentes da antena.

Quanto à futura programação, poder-se-à dizer que, nas suas linhas gerais, será idêntica a que é actualmente utilizada pelo Centro de Produção do Funchal — ou seja; os emissores açorianos transmitirão programas previamente gravados em Lisboa e remetidos por via aérea, incluindo-se, em tal esquema, o próprio Telejornal. O que não significa que noticiário local não possa vir a ser difundido a partir dos estúdios de S. Miguel, tão cedo estejam criadas as condições técnico-operacionais e de produção consideradas indispensáveis.

Entretanto, e embora sem confirmação de data precisa, prevê-se o início das emissões para a segunda quinzena do mês de Agosto, altura em que deverão estar operacionais os equipamentos de reprodução de vídeo, audio e filme, agora já em vias de conclusão.

Quanto ao problema da cobertura das ilhas das Flores e do Corvo tem ele despertado, como não poderia deixar de ser, o maior interesse por parte das populações daquelas duas ilhas ocidentais do arquipélago. Interesse a que — RTP procura dar correspondência. Na realidade, e tão cedo quanto seja tecnicamente possível, encarar-se-á a hipótese de aí fazer chegar imagem, mas são grandes as dificuldades e não é viável, por ora, superá-las.

A Direcção Técnica da RTP puseram-se já para estudo algumas alternativas, que se podem enunciar:

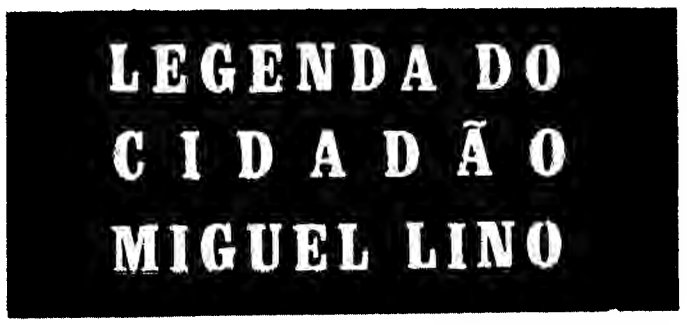
a) a instalação de um grande emissor na ilha do Pico (no cume do Pico, a 2351 m. de altitude, por ser o único ponto que permite linha de vista com a ilha das Flores) que possibilitasse o envio de sinal para um pequeno retransmissor a montar naquela ilha. Haveria ainda necessidade de colocar outro retransmissor para completar a cobertura da ilha das Flores e servir a do Corvo.

b) a instalação de um feixe troposférico Pico-Flores ou Faial-Flores e igualmente dois retransmissores na ilha das Flores.

c) a instalação de um centro estúdio-emissor para o conjunto das ilhas das Flores e do Corvo, utilizando programas gravados mas, que ainda assim, exigiria um retransmissor.

CULTURA NA PARADA

A Comissão de Moradores da freguesia do Santo Condestável leva a efeito, até 31 do corrente (das 21 às 24 horas) no Jardim da Parada, uma «Semana Cultural» que inclui exposições, sessão de Dinamização Cultural, teatro infantil, concerto, poesia e canção.



Estreia ainda esta semana no Teatro Maria Matos

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

O VERDADEIRO CRISTÃO LUTA PELA REVOLUÇÃO

A coisa não estava para ser sobre a posição dos católicos no momento actual da vida portuguesa. O que estava previsto era uma discussão sobre o vinho do Porto. Dado que alguns elementos considerados essenciais não podiam participar, substituiu-se a «generosidade» pela cristandade. Com o que, estou em crer, ficamos todos a lucrar.

Os profissionais da Televisão Portuguesa têm o mau hábito de apresentar os participantes das mesas-redondas de cambulhada. Está claro que a memória do telespectador é frágil, vão-se os nomes e ficam as imagens, as palavras. Dir-se-á que fica o essencial e que isso, dentro da tradição evangélica, até corresponde a uma constante. Embora seja bom conhecer os nomes dos apóstolos e os seus pseudónimos da clandestinidade, quando andavam fugidos à P. I. D. E. romana. Eu gostaria, por exemplo, de escrever o nome daquela amiga professora (não, esse sei: Catarina Pestana) ou daqueles jovens que exigiram para os cristãos a militância política ou, mais particularmente, para o mais jovem de todos: aquele amigo das grandes barbas, da grande serenidade e da grande sabedoria. Olha, amigo, a alguém terei de dar um abraço que represente o abraço a toda a companhia: sê tu o portador dele, está bem?

Um abraço de companheiro de luta para outros companheiros da mesma luta: a libertação do nosso país da miséria, da ignorância, da opressão imperialista.

IGREJA, SIM BEATICE, NÃO

Foi assim: no Porto reuniram-se. Fernando Pernes, padre Sampaio, padre José Carlos Sousa, Abel Pinto, Maria Lopes, Arminda, Catarina Pestana, Mário Moura, Olivar e Maria Adelina. Já agora arranjavam-se mais dois e obtinha-se simbolicamente, o número sagrado da célula inicial dos cristãos submetidos e sofredores do jugo do imperialismo romano.

Engels via a Igreja mover-se entre dois pólos contraditórios o cristianismo dos escravos, dos explorados, dos oprimidos que, confusamente, sonhavam uma libertação apocalíptica, e a recuperação constantina do cristianismo feita pelas classes exploradoras.

Essa contradição, foi ontem denunciada a vários níveis. Constituiu, pode mesmo dizer-se, o tema nodal da empresa. Que é errado supor-se ser apenas Igreja o corpo da hierarquia: Igreja é toda a comunidade dos fiéis. Que os bispos portugueses não reflectem os sentimentos religiosos das bases, que não se deve confundir Igreja com os bispos. Que a Igreja tem chegado ao ponto de atirar trabalhadores contra trabalhadores, como no caso da Rádio Renascença, lucidamente comentado pela companheira Catarina Pestana, e a propósito do qual a amiga Arminda acrescentou que a «Igreja não fora mãe, mas madrasta».

O ponto mais alto desta denúncia atingiu-se quando se sugeriu ao bispo do Porto que pedisse a resignação, para ver se os outros bispos portugueses, esses comprometidos com o regime fascista, lhe seguiam o exemplo.

(Dá vontade de gritar em coro, como num comício: *Sa...nea...men...tu, sa...nea...men...tu, sa...nea...men...tu...*).

Empenhamento total dos cristãos portugueses na consolidação e avanço da Revolução, eis o que ficou expresso sem qualquer ambiguidade. É na rua que a Igreja deve estar, com o povo na rua e não nas capela...

Os cristãos a sério têm um grande papel a desempenhar, na educação da população católica. As sessões de esclarecimento promovidas pela célula dos 12 apóstolos, têm de continuar. Agora mais do que nunca. Porque infelizmente a Igreja profissional desce à rua não para estar com o povo: Aveiro... Lisboa... Bragança...

Quem pode ignorar isto, a gravidade disto?

COM A MASSA PELO EVANGELHO!

No *Teleforum* de ontem, a certa altura, o nosso amigo das barbas criticou os cristãos por serem, politicamente, pouco activos. Na sua opinião, os cristãos deviam participar das assembleias populares, das reuniões de moradores, com todo o seu contributo de solidariedade no sentido da libertação comum. Quer dizer: os cristãos deviam inserir-se na Revolução.

Ora há quem deseje igualmente essa participação mas, pelos vistos, com outras intenções.

Na *Telemissa* de há semanas, afirmava-se na homilia:

Com a sua presença em oportunidade de participar, denunciará o grande pecado da omissão dos cristãos, o absentismo comodista ou medroso.

O pequenino do Evangelho estará sempre presente nas reuniões de moradores, nas autarquias locais, nos sindicatos, nas assembleias de voto, em todas as ocasiões em que possa prestar o seu contributo, não para defender privilégios ou interesses pessoais, mas em atitude de puro serviço.

Claro que isto não agrada a todos. Seremos incómodos e talvez incomodados. O Senhor não nos mande não ter inimigos, mas amá-los. É este amor não exclui situações de conflito e de luta. O que proíbe, isso sim, é o ódio, as manipulações os processos desonestos de fazer vingar o nosso ponto de vista. Exige uma atitude firme de não violência que impõe não deixar cair os braços, não nos irmos embora, deixando o campo livre a todos os manipuladores e oportunistas.

A leitura atenta deste texto cuidadoso permite-nos determinar um sentido mais de luta do que cooperação. O que se acentua não é o carácter unitário das comissões de moradores, como base de apoio ao socialismo proposto pelo M. F. A., mas a necessidade de resistir aos *manipuladores*, aos *oportunistas*, aos *processos desonestos*...

Pelos vistos, os católicos, nessas comissões, não trabalham pela unidade, pela defesa do socialismo, dado que o seu trabalho até poderá ser abafado...

Mas oiçamos a continuação da homilia:

É evidente que o reduzido grupo de cristãos que se empenhe neste caminho será rapidamente abafado. É evidente. Mas se aparecermos sempre em massa — e não esqueçamos que somos a grande maioria do povo português — faremos triunfar a causa da liberdade, da justiça, do amor, da paz, a causa do homem e do Evangelho, enfim.

Que tal? Presença de cristãos para construir ou para contestar? Em que ficamos?

Na Telemissa de ontem, a linguagem sibilina continuou. Continuou-se a pôr a tónica no número de católicos, na necessidade de aparecer em massa...

Vejamos:

É preciso reformar profundamente a sociedade. Cada um e principalmente cada cristão tem a obrigação de colaborar, de se dar, de se comprometer nesta transformação para que ela se faça realmente a favor do homem todo, de todos os homens, como recomenda Paulo VI, e não para benefício de minorias privilegiadas e oportunistas e ávidas de poder.

Estranha linguagem esta. Em que raio de reles panfleto político é que eu li isto? Brrr! Puro clima de guerra-fria...

Continuemos:

No meio de grandes ambiguidades, dificuldades está a tentar-se construir em Portugal uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Se quisermos contribuir validamente precisamos, os cristãos, mais do que nunca, do tal discernimento capaz de distinguir os tesoiros verdadeiros dos falsos. Além disso é evidente ser hoje indispensável a mobilização das massas para se obter os fins em vista. Sendo o cristianismo essencialmente comunitário, é em grupo, em grande grupo, em multidão que devemos actuar...

Assim. Apelo às multidões. Chamamento à mobilização das massas católicas para atingir os fins em vista. Assim. Ontem. Bragança.

Assim. Ontem. Na Televisão Portuguesa. Pela *Telemissa*...

Não se fica, porém, por aqui. Declara-se que os cristãos são *a grande maioriã* e que devem estar presentes *para fazer valer não interesses pessoais e quaisquer privilégios, mas os valores do Evangelho e para impedir pela força do nosso número, que eles se deturpem contra Deus — contra o homem, ao fim e ao cabo.*

Tremo de medo. Os valores do Evangelho estão em perigo no seio do poder popular. Nos tempos do fascismo é que os valores do Evangelho estavam bem defendidos, então não era sôr cura? Ai que saudades eu tenho das palestras do padre Videira Pires na Televisão Portuguesa...

AGÊNCIA DE VIAGENS

SOC. COM. OREY, ANTUNES, S.A.R.L.

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA-2

Tels. 36 22 66 / 36 93 46

— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.
— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
— ROMA, 8 dias, visitas guiadas.
CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.
— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
— FERRIES para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.
— MARROCOS, a sua viagem deste ano.
— TERRA SANTA, Peregrinação Nacional do Ano Santo. Setembro-75.
TURISMO INTERNO.
PASSAPORTES

APARTAMENTOS NO ALGARVE

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 70 11/2

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar no próximo dia 30 (quarta-feira), às 21 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A VOZ DO OPERÁRIO», Rua Voz do Operário, 11-15, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

I — Uniformização das normas contratuais e extra-contratuais (NIVELAMENTO);

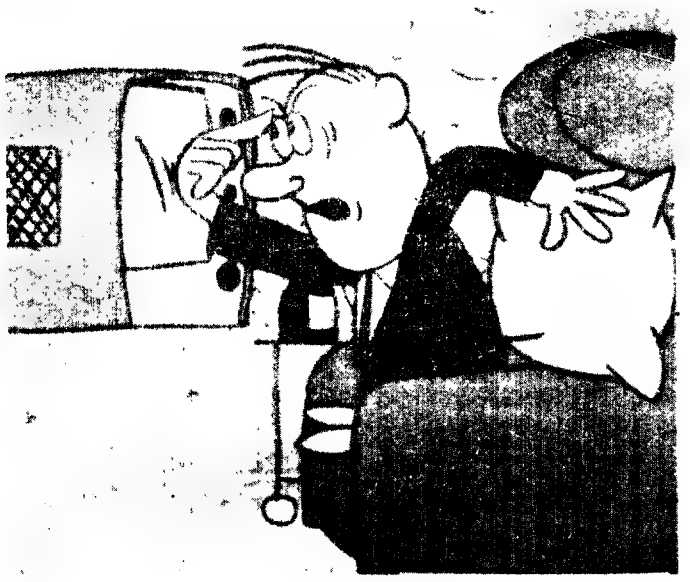
II — Reestruturação da Banca.

Lisboa, 24 de Julho de 1975

Pel'O SECRETARIADO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Francisco TeTodósio Juradinho Serrano)

Hoje



Desenhos Animados

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **TV Juvenil**
19.25 **O Eléctrico Através da Cidade** — documentário
19.55 **Teledesporto**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro
21.30 **Festival Prémio Itália** — «Dias e Noites da Comuna de Paris» — realização de Zdenek Kube Zek.
23.00 Telejornal 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e o episódio da nova série filmada **«Karino»**
20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Vivendo o Futuro**
21.00 **Escrever é Lutar**
21.15 **Teatro** — «O Terror e a Miséria do III Reich» — 2.ª parte — uma peça de Bertolt Brecht na tradução de Fiama Hasse Pais Brandão. Representação pela Companhia do Teatro da Cornocópia. Realização de Jorge Listopad.
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e Desenhos Animados — «Laurel e Hardy»; **13.00**: Comida, Dinheiro e Saúde; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Mulherzinhas»; **14.10**: Logo à noite; **19.00**: TV Infantil; **19.30**: Cinema Ano II; **20.00**: Relatório; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Nós, no País; **22.00**: «Capitão Iloss» — série filmada; **23.00**: Telejornal; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e série filmada — «Mulherzinhas»; **20.25**: Desenhos Animados; **20.40**: Comida, Dinheiro e Saúde; **21.00**: Música, Música; **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

O dr. Borges Coutinho ao «DL»: «juntos, os dois clubes podem continuar a fazer muito pelo Desporto português»

SPORTING E BENFICA:

CAMPISMO DE MÃO DADA

Sporting e Benfica, perfeitamente juntos nesta nova era desportiva: o motivo mais recente foi a doação aos dois clubes (pelo eng.º Henrique Godinho) de 150 hectares de terreno, na zona da Lagoa da Albufeira (Herdade da Ferraria) para a eventual construção de dois parques desportivos em que predomine o Campismo e a Pesca Desportiva. «Águias» e «Leões», de braço dado, reuniram-se no passado sábado com os representantes dos órgãos de Comunicação Social e foram até lá, mostrar o local e indicar como vão ficar os dois recintos planeados para albergarem uns largos milhares de campistas (sobretudo) amantes da Natureza.

Na eventualidade, os presidentes das duas colectividades (João Rocha e dr. Borges Coutinho, que estavam acompanhados de dirigentes como o dr. Nunes dos Santos, Germano Campos e Homero Reis) falaram sob o evento, inédito na história do Desporto:

«Cônscios da sua responsabilidade histórica no Desporto, e tendo iniciado uma nova fase da sua colaboração que lhes permita mais ampla dimensão na resolução dos problemas comuns; atentos ao momento particularmente delicado da reconstrução do País provinda da alteração de muitas estruturas directa ou indirectamente ordenadas para o Desporto, o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Portugal iniciaram negociações para a aquisição de terrenos a fim de neles instalarem grandiosos parques desportivos, abertos à multidão dos praticantes e à pluralidade das modalidades, assentes (basicamente) na comunhão com a natureza sã, não poluída, propícia ao clima de fraternidade hospitaleira dos que desejam valorizar-se, juntando ao trabalho, a iniciativa paralela das actividades lúcidas.

«O local escolhido, e já praticamente conseguido em condições altamente favoráveis, situa-se aqui, nas margens da Lagoa de Albufeira), cercado de extensos pinhais, co-vizinho do mar, próximo de Lisboa, portanto sem criar problemas de descentralização dos clubes, e, no entanto, suficientemente distante para que se garanta a sua preservação do bulício citadino e suas consequências físicas e psicológicas.

«Noticiando isto aos desportistas de Portugal, e naturalmente de maneira especial aos seus associados (cuja dedicação e carinho merecem este prémio para si próprios e para o complemento da moderna educação dos seus filhos) os dois clubes têm a consciência de que prosseguem no seio da grei portuguesa uma vocação identificada com a nossa gente e que, na idade em que muitas instituições correm o perigo da ancilose, possuem crescentes reservas de dinamismo criador: que são as dos milhões de pessoas que, por filiação efectiva, ou simpatia colaborante e viva, se acolhem, em parcelas significativas do seu viver, à sua bandeira.

«Esperam os dois clubes que os responsáveis do Desporto, como vem sucedendo, lhes dêem o indispensável amparo. E que a Informação, usando sábia e proficuamente o seu poder, confira a esta iniciativa a merecida projecção, a fim de que todos, irmanados do mesmo anseio, ponhamos a nossa pedra na edificação de um Portugal mais justo e mais livre.»

. O dr. Borges Coutinho traçaria, ainda, um rápido perfil do eng.º Henrique Godinho (o ofertante) que jogou futebol na colectividade «encarnada» e, durante alguns anos, esteve sob a vigilância da P. I. D. E. (por ser militante do M. U. D. e anti-situacionista). João Rocha, por seu lado, anunciou que o Sporting pretende adquirir uma outra larga parcela de terreno, naquela mesma zona, para ampilar as possibilidades dos dois parques de campismo que, embora situados muito próximo, serão perfeitamente autónomos.

Sem dúvida: uma curiosa iniciativa, que rasga novos caminhos ao Desporto do nosso país. Pena que, coincidindo com tantas outras etapas da vida actual, seja de arranque e feitura exclusivamente particular.

TOTOBOLA
A CHAVE

Amesterdão-Belenenses	2
Setúbal - Celik Zenica	1
Standard Liège - Malmö	1
Sp. Roterdão - Innsbruck	1
Winterthur-Linz	2
Vejle - Zurique	2
Vojvodina-E. Braunsch.	1
Polonia Bytom - AIK	1
Tenis Berlim-Brno	1
Öster - Row Rybnik	2
Admira - Slask Wroclaw	1
Goteborg - Bohemians	2
Young Boys-Kaiserslaut.	2

COMO VAI O FUTEBOL

TRIUNFOS PORTUGUESES NA INTERTOTO

Tangencialmente (embora) tanto o Vitória de Setúbal como o Belenenses levaram de vencida os confrontos a que foram submetidos, para o torneio da Intertoto, no passado sábado. Resultados: Setúbal,2-Celik,1 e Amesterdão,0-Belenenses,1.

Os grupos formaram assim:

V. SETÚBAL: Vaz; José Lino (na 2.ª parte, Lito), J. Cardoso, C. Cardoso e Caica; Octávio, Matine e José Maria; Rebelo, José Torres e César (aos 60 minutos, Narciso).

CELIK: Alempic; Prelkic, Hajank, Bajrambastic e Talic; Radulovic, Gradina e Garran; Tripkovic, Buza e Hapzovic.

AMESTERDÃO: Jongbloea, Flinkermlevsel, Wetsel, Kopman e Dekter; Vissier, Ban e Otto; Snydjer, De Jone e Boszhord.

BELENENSES: Melo; Sambinha, Quaresma, Freitas e Cardoso; Pietra (aos 75 minutos, Alfredo), Isidro e Godinho; Quinito, Ramalho (na 2.ª parte, Leitão) e Gonzalez.

Pelo Vitória de Setúbal marcaram: José Torres e José Maria. O tento belenense foi obra de Alfredo.

Notas a destacar na partida do Bonfim: quatro «cartões amarelos» a jugoslavos (Tripkovic, Gradenec, Talec e Buza), as despedidas ao público setubalense de Octávio e José Torres e, em dose preponderante, para estragar a beleza do espectáculo, a dureza dos visitantes. O Vitória, após este triunfo, conquistou o 1. lugar no grupo em que estava incluído.

Factos fundamentais do jogo em Amesterdão: a expulsão de Gonzalez (aos 44 minutos), cinco «cartões amarelos» a «azuis» (duas vezes ao paraguaio, a Quinito, a Isidro e a Quaresma), outro «cartão amarelo» a um holandês (Leugel). Neste momento, ao Belenenses basta o empate no jogo que falta disputar (ante o Copenhaga) para igualar a proeza do Vitória de Setúbal: o posto cimeiro no grupo em que foi acolhido.

IMPASSE

Tibi e Seninho, em litígio com o F. C. do Porto, não partiram com os colegas para o estágio na Covilhã, dizendo-se que são pretendidos pelo Vitória de Guimarães.

COMPETÊNCIA

Empate sem golos no jogo de ontem, entre Torres Novas e Portalegrense. As equipas:

. TORRES NOVAS: José Henrique; Alfredo, Simões, Orlando e Bruno; Toni, Real e Grego; Narciso, Zeca e Carolino.

PORTALEGRENSE: Chapeli (Grilo, aos 19 m.); Lino, Lopes, Nina e Rodrigues; Zinho, Louro e Humaitá; Miranda, Arnaldo e Álvaro.

Neste momento, a tabela do Torneio de Competência está como segue: Portalegrense, 7 pontos; Montemor, 6; Torres Novas, 5 e Amora, 2.

MUDANÇAS

Mais alguns nomes de jogadores em ebulição na lista de eventuais transferências: Tomé (Sporting) preparado para regressar a Setúbal; Vieira Nunes (ex-F. C. do Porto) no Sporting de Braga; Guilherme (Barreirense) a caminho do Bonfim; Custódio Pinto (dispensado em Guimarães) no Paços de Ferreira; Melo (Académico de Coimbra) a mudar-se para o Famalicão, clube que também deve receber o concurso de Bacanhim e Lemos (ex-F. C. do Porto) pretendido pelos sadinos.

ÁRBITROS

Na noite de amanhã efectua-se, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, uma sessão de trabalho dos árbitros. Temas em discussão: estatutos e regulamentos nacionais para a arbitragem; independência (ou integração) das comissões de árbitros nas Federações e Associações; recrutamento, formação, promoção de juízes e constituição dos respectivos quadros; encargos com a arbitragem; disciplina e segurança nos recintos desportivos; massificação da arbitragem; como actua o Centro de Medicina Desportiva; o seguro de árbitros e cronometristas; a divulgação das leis e regras e, ainda, outros assuntos de índole vária. Outra notícia sobre a arbitragem acaba de sair o n.º 1 da «Revista do Árbitro», órgão da Comissão de Lisboa, que tem como principais colaboradores Justino da Costa Vaz, Furtado, Mário Real, Joaquim Campos e Carlos de Oliveira.

ALMADA

O Beira-Mar Atlético Clube, de Almada, disputa o campeonato distrital da 2.ª divisão local. Não tinha campo de jogos: era obrigado (portanto) a fazer encontros no terreno contrário ou nalgum rectângulo que, generosamente, colocavam à sua disposição. Todavia, perto da sua sede, existia um campo há vários anos abanadonado, que servia exclusivamente para vazadouro de lixo e foco de doenças. O proprietário, abordado, remetia o caso da cedência do campo para a Câmara Municipal de Almada: lá é que poderiam dizer como estava o previsto plano de urbanização da zona. Na C.M.A. retorquiam que nada estava idealizado, para os anos mais próximos. Em face da situação de impasse, directores e associados do Beira-Mar Atlético Clube fizeram a ocupação do terreno em equação, logo ali içando bandeiras (nacional, camarária e clubista) e de imediato dando conhecimento do acto às autoridades. A Câmara até já emprestou material para as necessárias obras de terraplanegem: e, assim, dezenas de homens e crianças ali trabalham, numa campanha de limpeza que irá refelctir-se na imediata construção de um parque desportivo. Mas, os

Continua na pág. 17

José Torres: em Setúbal, abriu a contagem e disse adeus ao público

CONFIDENCIAL

. A próxima edição da «Taça de Portugal» (em futebol) terá, pela primeira vez, todos os clubes das três divisões nacionais em absoluto pé de igualdade na hora da partida.

O industrial Tomé Feteira doou ao Sporting o Hotel Júpiter (na Praia da Rocha) que importou em 130 mil contos.

Um trissemanário desportivo patrocinou na temporada passada, o prémio de um automóvel para o melhor marcador dos campeonatos nacionais de futebol. O carro veio a pertencer a Yazalde, que logo prometeu sorteá-lo, e o dinheiro recebido a ser dividido pelos colegas que o tinham acompanhado nas jornadas do torneio. Cada jogador, seu colega no Sporting, recebeu para venda as senhas de sorteio que entendeu. No final, dada a dificuldade em fazer contas, Yazalde entendeu que cada jogador, desde Laranjeira que «passara» muitas rifas até Alhinho (que pouco fizera para as vender) ficassem com o dinheiro que tinham conseguido. Os prejudicados acabaram por ser os «desinteressados» em colaborarem para o monte...

NOTÍCIAS DO BENFICA

Devem concluir-se hoje os entendimentos entre o Benfica e os jogadores Messias e Nené, para o prosseguimento de trabalho ao serviço do clube da Luz.

A partir deste momento, apenas haverá no Benfica duas secções profissionalizadas: Futebol e Ciclismo (esta, até ver). Desaparecem, assim, todos os subsídios que, sob as mais diferentes rubricas (deslocações, estudos, alimentação) eram dadas a praticantes de outras modalidades.

Estão abertas as inscrições para o hóquei em patins, a miúdos com idade compreendida entre os 7 e 10 anos.

O «plantel» de futebolistas profissionais vai ficar, no máximo, com 23 elementos. Acrescentam-se a este número quatro júniores.

Foram dispensados Gaspar e Nhabola, que nunca chegaram a obter lugar no primeiro grupo de futebol «encarnado».

O Benfica vai actuar no «Torneio Internacional de Miranda Del Ebro» (juniores) a 6 e 7 de Setembro.

Acaba de consorciar-se o andebolista Vasco Vasconcelos, formado em Engenharia.

NOTÍCIAS DO SPORTING

Os futebolistas profissionais do Sporting voltaram esta manhã a Alvalade, para serem inspeccionados no departamento médico. A partir de 4.ª feira, no Centro de Estágio de Alvalade, inicia-se uma concentração durante 10 dias.

Juca, técnico do futebol sportinguista, embora «apalavrado», ainda não firmou qualquer contrato com o Sporting, para a corrente temporada.

Acabou o interesse dos «leões» pelo bracarense Serra (defesa central) em face do clube lisboeta não poder retorquir à proposta financeira do jogador.

É provável que a turma de juniores «verde-branca» se desloque a Espanha, no decorrer dos últimos dias de Agosto e primeira semana de Setembro. Foram, ultimamente, recebidos convites do Lyon e do Dunquerque para a formação daquela categoria actuar naquelas cidades, em torneios que vão ocorrer, respectivamente, no Carnaval e na Páscoa.

Está a ser iluminado e a receber novo piso o campo de treinos que, antigamento, estava incluído no património do Benfica.

O «Grupo Lagartos da Rua Fresca» completou 23 anos de vida.

Vinte cinco anos de serviço, no Sporting: «palmarés» da professora de ginástica Isabel Silva.

Lá fora

DROGAGEM

Felice Gimondi, que conquistou o 5.º lugar na «Volta à França», foi informado pelo seu médico de que o controlo «anti-doping» a que foi submetido no final da etapa de Pra Loup revelou-se positivo, tal como a contra-análise efectuada na 6.ª-feira (em Paris) cujo resultado será comunicado proximamente pelos organizadores da «Volta à França». O campeão italiano será castigado com uma multa de 1000 francos suiços, suspenso por um mês (com pena suspensa) e classificado em último na etapa de

Continua na pág. 17

Geral

Com toda a franqueza

Por NEVES DE SOUSA

DO JARDIM PARA A CAVE

Antigamente, era o contrário: Portugal, qual árvore das patacas, rasgava as portas dos seus clubes à invasão de estrangeiros que faziam do chuto na bola o seu modo de vida. Foi a época dos húngaros (Siska, Biri, Szabo, mais tarde Janhos Hrotko e Fabian).Foi a altura dos argentinos (Scopelli, Tarrio, Telechea, anos corridos o momento de Valle, Forneri, Di Pace, Benitez e Perez).Entremeados, lá vinham franceses (André Simonyi), africanos puros (Mokuna, David Julius), um ou outro espanhol já em fim de carreira (Aparício). Mas, o que sempre surgiu em doses maciças foram brasileiros: de Jaguaré a Aníbal, passando por Osvaldinho e Lúcio, Vadinho e aquele belo lote que, do Recife ou do Paraná, do Ceará ou das terras paulistas, vinham arrebatar torrentes de aplausos a Guimarães (Edmur, Ernesto, Caiçara, Carlos Alberto, até, modernamente, Jeremias, espécie de «galinha dos ovos de ouro» neste final de temporada vimaranense).

Vinham. Vinham muitos. Às torrentes. De Vagner a Duda, de Bené a Vicente, de Bira a Geraldinho. Até apareciam Pacotis e Joaquins Rochas. A rede não olhava a valores: bom, sofrível, mau e péssimo, tudo aterrava na Portela. Mas, daqui para lá, de Portugal com rótulo de exportação, contavam-se pelos dedos de uma só mão: «mestre» Cândido de Oliveira para treinar no Rio de Janeiro, Bravo para Espânha, Cabrita até França, Emídio Graça a radicar-se em Sevilha, Rogério a engolfar-se nas marés quentes de Copacabana.

Até que, de súbito, foi um ver-se-te-avias: Humberto Coelho rumou Paris, Yasalde zarpou para Marselha, Peres, anda de cá para lá (entre o Brasil e Portugal como dos Restauradores para o Rossio), Jordão está de mala (bem) feita para o Bétis, Bastos já treina no Saragoça, Alhinho foi para o Atlético de Madrid, Eusébio e mais Simões e mais Nelson e mais Manaca e mais Dinis andam por aí fora, à procura de vida. Porquê?

Ora, amigos: em face da dramática situação financeira que assola as colectividades embrulhadas nas altas andanças do futebol profissional, presidentes e tesoureiros (de mão nas consciências) tiveram de optar por um horizonte. Ou vender os anéis ou ficar sem os dedos.

Um relance muito rápido sobre o panorama das colectividades portuguesas é altamente elucidativo. Guimarães abdica de Jeremias, o seu «goleador»-mor. Leixões não tem um centavo em caixa para entregar aos jogadores (aos trabalhadores) por conta dos ordenados de Junho e das «luvas» do segundo trimestre do ano. Montijo continua sem cheta. Belenenses deve um ror de contos à Associação de Lisboa. Oriental repensa a sua vida e deixa-se de fantasias. Atlético solta Esmoriz e Vasques. Benfica diz adeus a «craques» de primeira água e Sporting depura as fileiras, ainda que com certa mágoa. O Olhanense hipoteca o património. Setubal vê sair Octavio e Torres e Vicente e Bio e Jacinto João e Mendes e mais uma quanta arraia miúda. Afinal um estado de coisas que, através da impressionante força do cifrão, fala por si próprio.

E assim, leitores, que fica transparente o caos financeiro dos clubes portugueses que, como Don Quixotes, esgrimiram contra os moinhos das suas utopias, das suas hipotéticas grandezas, dos seus miríficos tronos, valendo-se de mecenatos ou de episódicos créditos que, como minas á superfície, esgotam rapidamente o seu tempo de espera e, bruscamente, fazem «bum!»... em menos espaço no relógio que o necessário para esfregar os olhos e acordar.

Agora, perante isto, só um pedido aos (ainda) exacerbados apaniguados de meio-dúzia de emblemas: não exijam mais aos rapazes que defendem as vossas colectividades, êxitos a todo o transe, vitórias arrancadas a ferros, triunfos com sangue, suor e lágrimas. Mesmo que por cima do corpo dos árbitros, sobre o espezinhar das leis do jogo. Peçam (isso, sim) que volte a firmar-se no futebol português o espírito desportivo que foi o melhor prémio, anos a fio, de praticantes que inocularam em multidões o gosto pelo espectáculo do pontapé na bola. Verdade se diga que eles não valiam milhões: mas, também não cobravam milhares. Foi desse modo que os seus clubes, que eles defendiam com apego e fé, saíram do zero para o quase infinito. E não do jardim para a cave.

Mota Pinto (P.P.D.) em Braga

"NÃO QUEREMOS UM SOCIALISMO DE MISÉRIA, FOME E ALPERGATAS"

BRAGA — Com larga assistência, que enchia a Avenida Central, decorreu nesta cidade um comício do P. P. D., durante o qual foram feitas acusações ao P. C. P., à Intersindical, aos meios de Comunicação Social (sobretudo aos jornais de Lisboa) e a autoridades administrativas.

Usaram da palavra vários oradores, tendo sido repetidas insistentemente pela multidão palavras de ordem como «assim se vê a força do P. P. D.», «é preciso respeitar a vontade popular»; «Sá Carneiro amigo, o povo está contigo» e «um só guia, a social-democracia». A reunião iniciou-se com um minuto de silêncio em memória do militante António Ramalho, morto há dias nas Caldas da Rainha na sequência de uma discussão partidária.

Usaram da palavra: Brás Marques, vice-presidente da comissão distrital; Luís Marques Mendes, em representação da Juventude Social-Democrata; dr. Fernando Alberto da Silva, advogado de Guimarães; dr. Amândio de Azevedo, do Porto; dr. Jorge Miranda, deputado pelo círculo de Braga; Alfredo de Sousa, deputado pelo círculo de Lisboa; e dr. Mota Pinto, presidente do grupo parlamentar do P. P. D. na Assembleia Constituinte.

O dr. Jorge Miranda lembrou «que só há democracia quando as autoridades dão plena manifestação ao povo do que fazem ou do que pretendem fazer». Combateu a «actividade facciosa» dos órgãos de Informação, salientando o «Diário de Notícias» e «O Século» que «têm procurado desprestigiar e até ridicularizar a Assembleia Nacional, só por nela haver uma maioria do P. S. e do P. P. D.

Alfredo Sousa debruçou-se sobre os prementes problemas de ordem económica e social, apresentando uma larga panorâmica da actual situação financeira, que considerou quase catastrófica, referindo-se também ao crescente desemprego e à falta de autoridade e de ordem. Terminou afirmando que «a política desenvolvida até agora tem sido uma política fingida».

Encerrou o comício o dr. Mota Pinto, que afirmou estar o seu partido na rua pacificamente, para lutar pela unidade, «pela salvação da Pátria».

«Ontem éramos muitos e hoje somos milhões» — asseverou, acrescentando que o povo não quer «um socialismo de miséria, fome e alpergatas».

A reunião terminou com a multidão a cantar em coro o hino nacional.

IMPERIOSO DEFENDER A UNIDADE DO M.F.A.

-afirmou Mário Soares ao "Der Spiegel"

HAMBURGO, 28 (FP) — «A nossa opinião é que se torna agora imperioso defender o M.F.A., devemos contribuir para a sua unidade e a sua homogeneidade, ajudando-o a reencontrar o apoio do povo português», afirmou Mário Soares ao semanário liberal oeste-alemão «Der Spiegel», salientando que «o M.F.A. está perfeitamente consciente de uma nítida perda de popularidade junto das massas populares» e que considera isso «como uma tragédia».

Mário Soares fez notar que o P.S. «continua certamente a ser aliado do M.F.A., pois este representa o conjunto das Forças Armadas e não pode ser confundido com determinados grupos da 5. Divisão . Segundo o dirigente socialista não há ruptura entre o P.S. e os militares. A ruptura situa-se entre o P. S. e os comunistas que tentam arrastar uma parte dos oficiais para o caminho de uma ditadura comunista . Mas, centua Mário Soares, nesta questão não foi dita ainda a última palavra .

Cabe agora aos militares , conclui o dirigente socialista, «definir a sua estratégia ou governam com a maioria do povo português ou governam com uma minoria. Não são o socialismo ou a revolução que estão em jogo, trata-se antes de saber se se quer um estado autoritário ou democrático .

P C MEXICANO APOIA P C P

A Secção de Informação e Propaganda do P.C.P. emitiu um comunicado sobre a visita a Lisboa de uma delegação do Partido Comunista Mexicano, segundo o qual no decorrer das reuniões de trabalho das duas delegações o Partido Comunista Mexicano «expressou o seu apoio aos comunistas e ao povo de Portugal, bem como a todas as forças revolucionárias e progressistas empenhadas no actual processo revolucionário e manifestou o desejo de reforçar e desenvolver, no México, as acções solidárias para com a revolução portuguesa».

MORREU NUNO SIMÕES

No Hospital da C. U. F., onde se encontrava internado, faleceu ontem à noite o dr. Nuno Simões, que era o único ministro sobrevivente da I República. Contava 81 anos de idade.

Natural da freguesia de Calendário (Vila Nova de Famalicão), Nuno Simões fez estudos em Guimarães, Porto e Coimbra, licenciando-se pela Faculdade de Direito desta última cidade em 1913. Depois de um curto período como advogado em Famalicão e no Porto, assegurou (1915-1917) as funções de governador civil de Vila Real e foi mais tarde secretário-geral do Supremo Tribunal Administrativo.

Entre 1921 e 1926 teve assento em várias legislaturas como deputado por Vila Real. Enfim, a política chamou-o ao Governo por três vezes (1921, 1924 e 1925), sobraçando sempre a pasta do Comércio e Comunicações.

Depois de 1926, mantendo a sua distância para com a ditadura, dedicou-se fundamentalmente ao jornalismo (que já o cativara antes), à advocacia e aos estudos de Economia, com atenção especial para os problemas coloniais e de emigração. Em 1953 o presidente

Getúlio Vargas agraciou-o com a Ordem do Cruzeiro do Sul, distinção suprema do Brasil. Um ano depois era a grande homenagem nacional ao antigo político da I República, por ocasião do seu 60.º aniversário.

Fundador do jornal «A Pátria», que dirigiu entre 1920 e 1924, Nuno Simões tinha previamente feito parte da Redacção do «Diário de Coimbra» e colaborara em «O Primeiro de Janeiro». Também ao Diário de Lisboa» prestou, desde os primeiros tempos, assídua colaboração em temas das suas especialidades. No domínio literário foi, com João de Barros e Graça Aranha, um dos honens da Atlântica . Lá fora escolheram-no para membro do comité de Redacção da «Revue Économique Internationale» — honroso convite que precedeu dezenas de estudos e artigos até aos anos 40.

Em 1935 Salazar tinha-o feito abandonar coercivamente o serviço do Estado. Eis outra data na longa e combativa vida de Nuno Simões, talvez a mais cruel de todas para um homem que não quis nunca servir senão o país natal.

O corpo foi transladado esta tarde para a capela dos Missionários do Espírito Santo, na Rua de Santo Amaro à Estrela, de onde sai amanhã (9.30) o funeral para a aldeia de Calendário, com serviços fúnebres a cargo da Agência Barata.

Lá fora

Continuação da pág. 16

Pra Loup. Na classificação geral, devido aos dez minutos de penalização que lhe serão atribuídos devido à sua infracção, Gimondi passará para o 6.º lugar, atrás do espanhol Lopez Carril que, por seu turno ganhará um lugar.

Interrogado ontem, em San Damiano de Asti, onde devia disputar uma «kermesse» local, o ex-campeão do Mundo mostrou-se muito abatido: «É evidente — declarou Gimondi — que depois do acidente que me privou da assistência técnica do meu director desportivo Giancarlo Ferreti, nos útlimos quilómetros da etapa de Pra Loup, devo ter aproveitado de passagem um cantil que um desconhecido qualquer me estendia, mas que continha uma bebida «reforçada».

COMBATES

O pugilista escocês Ben Buchanan manteve o seu título de campeão europeu dos «leves», após um combate disputado em Caglari, mas seu pai e o pretendente italiano Giancarlo Usai foram hospitalizados, por causa da desordem que se registou a seguir à luta. Várias outras pessoas receberam também tratamento a ferimentos em consequência de uma chuva de projécteis, arremessados por uma multidão enfurecida, quando sucedeu a desistência de Usai, ao 12.º «assalto».

O pai de Ken (Thomas Buchanan) foi atingido por estilhaços de uma garrafa que se partiu na cabeça de Peter Renton, a pessoa que trata dos negócios do campeão. Embora pareça incrível, Renton não ficou ferido, assim como Buchanan, que estava perto. Contudo, o pai do campeão foi conduzido a um hospital, onde levou sete pontos num ferimento na nuca.

Usai ficou hospitalizado, a fim de ser examinado hoje para se ver se tem possíveis lesões cerebrais. O italiano desmaiou quando estava sentado no seu canto, após os «segundos» lançarem a toalha para o ringue para o pouparem a um massacre dos punhos do pugilista escocês.

NATAÇÃO

O norte-americano Andy Coan bateu o «record» mundial dos 100 metros livres, obtendo a marca de 51,23 segundos. A anterior marca era de 51,70, pertença do norte-americano Jim Montgomery, que realizou na prova de ontem o tempo de 52,13 segundos.

COMO VAI O FUTEBOL

Continuação da pág. 16

braços ainda são poucos para o esforço a realizar. Quem aparece a ajudar o Beira-Mar Atlético Cube?

GUIMARÃES

Os vimaranenses promovem à categoria de profissionais Jorge Oliveira («internacional» júnior) e Sousa Pinto («internacional» juvenil e júnior).

ESTORIL

Convite do Brasil para o Estoril Praia: viagem planeada para meados de Agosto.

RETORNO

Muxima, que jogava nos juniores do F. C. Porto, retornou ao seu país natal (Moçambique).

PORTO

Durante o mês de Agosto, o F. C. Porto pretende apresentar o seu «team» da próxima época perante o Peñarol (de Montevideu).

COIMBRA

João Pedro (que alinhava na Cuf) é dado como certo no Académico conimbricense.

INTERSINDICAL

A partir de 9 de Agosto, está prevista a presença em Portugal do «team» de futebol do Vasas (Budapeste) que vem jogar a favor da Intersindical. Locais dos espectáculos: Lisboa, Barreiro, Coimbra, Porto e Matosinhos.

Geral

NÃO É ACIDENTAL TER FILHOS DOENTES

Continuação da pág. 8

culares, psicose, doenças do sangue.

O monglismo, que vulgarmente aparece acompanhado de demencia, e falhas cardíacas é por isso a razão mais frequente das consultas. Por meio de uma cultura de tecidos ou do sangue pode traçar-se o cariotipo ou desenho cromossomático, no qual pode reconhecer-se o defeito hereditário — um cromossoma 21 adicional.

Para os geneticistas o mongolismo é um caso elementar e de rotina. No entanto, também se observaram casos em que foi imperioso a ciencia investigar de cinco à dez vezes.

Por exemplo, na Alemanha foram surgindo consultas deste tipo. É mandatório procurá-las sempre que não haja resposta segura às perguntas dos doentes sobre possíveis doenças genéticas.

É suficiente uma prova de sangue dos pais e investigações no círculo da família.

Esforços que vale a pena fazer quando desta forma se logra obter a possibilidade de obter a possibilidade de poupar a crianças e adultos uma vida triste.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

V GOVERNO PROVISÓRIO

CINCO PASTAS (PELO MENOS) MUDAM DE MINISTRO

A poucos dias da nomeação pública do V Governo Provisório, que, como noticiámos no sábado, se encontra quase constituído, restam ainda algumas dúvidas sobre a futura composição do Ministério dos Negócios Estrangeiros. De facto, os meios políticos consideram incerta a permanência do major Melo Antunes como titular daquela pasta por divergências prováveis com o Movimento das Forças Armadas.

Por outro lado, não tem qualquer base de verdade, segundo fontes dignas de crédito, a notícia de um matutino do Porto segundo a qual o major Costa Martins poderia transitar do Ministério do Trabalho para outra pasta.

Alterações dadas como certas: Comércio Externo, Coordenação Interterritorial (que deve passar a secretaria de Estado), Justiça, Assuntos Sociais, Equipamento Social e Ambiente. Para este último Ministério, há quem aponte o eng. Oliveira e Sá, da Companhia das Águas, que esta manhã foi recebido pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, bem como o ministro da Agricultura, Oliveira Baptista, e o secretariado da Intersindical. Ao princípio da tarde, foram também chamados a S. Bento o prof. Teixeira Ribeiro (um dos nomes indigitados para vice-primeir-ministro) e Mário Murteira (que vai manter-se na chefia da equipa da Coordenação Económica).

Fontes bem informadas dão como líquido o anúncio do V Governo Provisório na próxima quarta-feira, embora não nos tenha sido possível confirmar essa indicação.

UM ESCLARECIMENTO DO CAP. SOUSA E CASTRO

Em relação à notícia publicada na nossa edição de sábado, 26 de Julho, relativa à Assembleia do Movimento das Forças Armadas, informa-nos o capitão Sousa e Castro que a mesma contém uma inexactidão. Com efeito, o referido oficial, que pediu a sua demissão do Conselho da Revolução no passado dia 19, esteve presente durante a Assembleia do Movimento das Forças Armadas, e não ausente, como vem noticiado.

Aqui fica a devida rectificação de uma notícia que saiu inexacta apenas devido a um lapso da nossa parte motivada por uma confusão de nomes. Do facto pedimos as nossas desculpas ao capitão Sousa e Castro.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco o céu estava limpo e havia bruma.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
P. DOURADAS	23º
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	25º
LISBOA	21º
FARO	25º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima **33,5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	16,2º
Atmosfera	15,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.07	**3,5 m**	0.22	**1,0 m**
19.20	**3,6 m**	12.33	**1,2 m**
Dia 29			
7.43	**3,3 m**	1.00	**1,2 m**
19.57	**3,4 m**	13.14	**1,3 m**
Dia 30			
8.24	**3,2**	1.44	**1,3 m**
20.43	**3,2 m**	14.04	**1,5 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando moderado de norte ao fim da tarde a sul do Cabo Carvoeiro; bruma a sul do Tejo; neblina durante a noite nas regiões litorais do Minho e Douro.

AMANHÃ

NASCER AS 6.39
OCASO AS 20.52

DIA 31 — DIA 7 — DIA 14 — DIA 21

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11144

HORIZONTAIS

1 O mesmo que vassoira. Apelido
2 Brisas. Chefe etíope
3 Em a. Agência Telegráfica de Imprensa. Espécie de abutre
4 Irmã da mãe. Sugar o leite materno
5 Raspa. Bairro pobre de indígenas, na Índia Portuguesa. Artigo definido
6 Multidão (fig.)
7 Patrona da ilha de Malta. Oportunidade
8 Lavrada. Tempo do verbo ser. Nome de astro
9 Invulgar. Senhores. Artigo indefinido
10 Estima. Ruim. Autores
11 Sadia. Transformes

VERTICAIS

1 Abdómen. Lavras
2 Camareira. Em má hora (ant).
3 Apelido da mãe de Luís de Camões. Transmitira
4 Transpira. Mês do calendário indiano que corresponde a parte do mês de Junho e parte do de Julho do calendário gregoriano
5 Enfeita. Letra grega. Pronome pessoal
6 Interjeição da ilha dax Flores o mesmo que ah! OH!. Grande. Saudáveis
7 Reis. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Érbio (s.q.)
8 Circ. da província ultramarina da Guiné. Ilha do arquipélago de Cabo Verde
9 Acabas. Fútil (inv).
10 Remedeia. Rezou
11 Planta vivaz e medicinal. Armaduras para a cabeça.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7303

HORIZONTAIS

1 Antiga cidade da Macedónia
2 Içais. De preços elevados
3 Folha de parreira. Guarnecia de asas
4 Anel. Troçar.
5 Apelido. Patetas. Autores
6 Saudável. Rio da Suíça
7 Magnete natural. Suspiros
8 Habitar. Parte do lucro. (pop)
9 Para barlavento. Pronome pessoal. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia
10 Bebedeira (pop). Salas onde se lecciona
11 Verbais. Freguesia do concelho de Satão (Viseu).

VERTICAIS

1 Cobres. Amargo
2 Prenderas com elos. Perfume
3 Curo. Garbosa
4 Senhor em inglês. Conquista. Cento e um em romano
5 Guarnecido de asas. Equipas
6 O lado do vento
7 Poente. Equipam
8 Em as. Vestuário de mulher, apertado na cintura e pendente até aos pés. Interjeição de dor
9 Encolerizar. Destruo
10 Iguaria feita de ovas salgadas de esturião. Remam para trás
11 Guarnecera de asas. Cidade de Itália

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11143

HORIZONTAIS:

1 Acabo. Corgo.
2 Tom. Sal. Ias.
3 Amam. Cata.
4 Eram. Cano.
5 Ara. Ará.
6 Om. DO.
7 nomes. Airam.
8 Trata. Trote.
9 Arrã. Alas.
10 Doa. São Ais.
11 Osteoporose.

VERTICAIS:

1 Ata. CONTADO.
2 COME. Morros.
3 Amara. Marat.
4 Marreta.
5 Os. Ma. Sa. Só.
6 As. Gap.
7 Cl. Ca. At. Oó.
8 O. Carpira.
9 Riana. Rolão.
10 GATO. Datais.
11 Osa. Comesse.

PROVÉRBIO: Do contado come o gato

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7302

HORIZONTAIS:

1 Elvas. Tampa.
2 Mi. Fo. Ir. It.
3 Amuam. Afino.
4 Cargo. Ganha.
5 Ar. As. Or. Er.
6 Air. Aal.
7 Pão.
8 Carro. Pirar.
9 Arais. Emalo.
10 Ir. Asara. Ca.
11 Salmo. Andas.

VERTICAIS:

1 Emaca. Içais.
2 Limara. Arrã
3 Ur. Iara.
4 Afagar. Riam.
5 Somos. Posso.
6 Ba.
7 Tiago. Opera.
8 Arfara. Iman.
9 In. Aura
10 Pinhel. Alça.
11 Atoar. Broas.

BARS BOITES — Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

PROGRAMAS RADIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira	RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
12.30 às 13.00	
18.15 às 19.00	3.as e 5.as feiras
23.00 às 23.15	
06.15 às 07.00	21.00 às 21.25
Aos Domingos	
10.00 às 12.00	

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
19.25 Fados e guitarradas
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observacão de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música variada
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Vamos ouvir
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Opera
16.45 Coniuntos de câmara
17.30 Música do século XX
18.00 Antologia sonora
18.30 Obras de Beethoven
19.30 Suites para orquestra
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF-2 a Estéreo música ligeira variada
22.00 Audicão ntegral dos quartetos de Beethoven
22.30 Música do Barroco
23.00 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 «Prelúdio à Sesta de um Fáuno», de Debussy
20.45 Música de piano
21.00 Concerto sinfónico — no intervalo Canções do ciclo «Amores de Poeta», de Schumann
23.00 O canto e os seus intérpretes
00.00 Música de câmara
00.30 Cantatas de Bach
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulacão de Frequência

16.00 Moticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média — 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa — 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **11.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **11.00** às **17.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

motor

COMPRE sempre fixe

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Biotifar, Rua D. João de Castro 27--B (tel. 638824)
AMOREIRAS
Amoreiras (das), Praça das Águas Livres, 8-D (tel. 681515).
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (ao Bairro Social) (tel. 770324).
AREEIRO
Gasparinho, Rua dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465).
ARRIOIS
Veral, Rua Morais Soares, 109 (tel. 821732).
BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (cont. a Rua Almeida e Sousa) (tel. 671667).
CONDE DE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (tel. 52076).
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (tel. 662327).
LUMIAR
São Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704).
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 19-B (tel. 382180).

TURNO L-2
TODA A NOITE

ALCANTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704)
ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (tel. 863224).
ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (tel. 712070).; **Onilda**, Avenida João XXI, 13-A (tel. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque d'Ávila, 125 (tel. 45225).
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454).
BENFICA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (tel. 702226).
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7 (tel 840125).
ENTRE CAMPOS
Alcântara, Avenida da República, 74-A (tel. 771379).
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-B/C (T.720703/728395)

OLIVAIS NORTE
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (tel. 31539).
REGO
Prates e Moura, Rua da Beneficiência, 92 (tel. 773728).
SÃO MAMEDE
São Mamede, Rua de São Marçal, 100 (tel. 325318).
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma, 194 (tel. 863350).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.213953)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147)
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054)
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.2600081)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel**, R.António Sardinha, 32-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Gil, A.v Miguel Bombarda, 28 (T.950117); **Simões Lopes**, A1v. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Grcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim9t.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 15 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Alianca, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARRIERO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperanca, 25-A (T.276735)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.2390 9c0
MONTIJO
Higiénie, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórida (T.22760); **Brasil**, P.do Brasil (T.24788)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 2

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156, Foz; **Boavista**, Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua de Costa Cabral, 584; **S. Diniz**, Rua de S. Dinis, 428; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34; **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35 e **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156, Foz; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384 e **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis; **Nazaré**, Rua Ferreira Borges; **Santa Isabel**, Avenida Sá da Bandeira.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas»

TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

CASA DA COMÉDIA
21.30 (6 anos)
«As aventuras e desventuras dos heróis castrados»

MONUMENTAL
20.45, 23.00 (18 anos)
«Lisboa acordou»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (13 anos)
«Stavisky ... o grande jogador»

OLÍMPIA
(18 anos)
«Reza Pelo Morto e Mata o Vivo»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Três Famosos de Trinitá»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«A Mansão dos Mortos Vivos»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Desculpe Você Conhece o Sexo?»

CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Viva Django»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Lucky Luciano»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Obsessões»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Rosas Vermelhas»

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«O Caso Valachi»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (18 anos
«Nos as mulheres somos assim

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Ternuras da Vida Conjugal»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Oh! Calcutta»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Piscina»

OLIMPIA
21.30 18 anos
Casamento Perfeito

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Onde fica a guerra»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O Invencível»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Valéria e os sonhos eróticos»

COLISEU
21.15 (14 anos)
«Amigos até ao fim»

S. JOÃO
21.15 18 anos
As irmãs

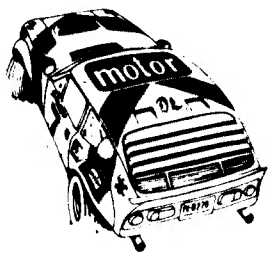
COIMBRA

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
Seios de morte»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O preco do silêncio»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Mulheres apaixonadas»



cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19. 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS ANJOS DA GUARDA
O máximo de idiotices no mínimo de tempo

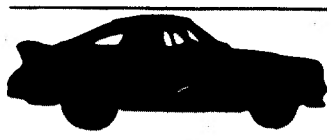
APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SONHOS DO PASSADO
Um filme de John G. Avildsen
As 24 h. Grupo D-18 anos
O filme da maia-noite
AVENTUREIRO DE CINCINATTI

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FREIRA DE MONZA
Dos autos de um célebre julgamento religioso, uma história apaixonante

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Grupo B - 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
c/ Louis de Funés Yves Montand
DOIDOS DE TODOS NO FILME DAS FÉRIAS

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
Michel Picooli
TAMANHO NATURAL
de Luis Berlanga


MOTOR

SAIU

fixe

RESTELO
T. 610375 21.00
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
c/Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Amanhã: Para descanso do pessoal o cinema encerra às 3.ªs feiras

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O HOMEM DE FERRO
Cada músculo do seu corpo uma arma mortal

TIVOLI
T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
3.ª Semana
As histórias miraborantes da primeira estrela de 4 cilindros

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
DESCULPE, VCÊ CONHECE O SEXO?

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
O GRANDE JOGADOR

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O PADRINHO MANDA MATAR
Uma nova realidade trágica em banditismo

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINEMA 2000
T. 2100055 14.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FREIRA DE MONZA
Uma história apaixomante!

VOX
T. 720808 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS ESCÂNDALOS DA CIDADE
2.ª Semana

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
A COLECCIONADORA
Rapariga sem qualquer moral!

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contém cenas event. chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
ABORBOLETA DE SANGUE
c/ Helmut Berger

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.00, 16.30, 19., 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
5.ª Semana
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES
T. 322523 15.00, 18.00, 21.00
Grupo B 10 anos)
HELLO DOLLY
O SUPER ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS
C/Bárbara Streisand-Walter Matthau

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
2.º MÊS DA COMEDIA BREJEIRA!
9.ª SEMANA DE SENSACÃO!
DECAMERON PROIBIDO
cóm Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIGAÇÕES PERIGOSAS
O filme de Roger Vadin
c/ Gerald Philippe, Jeanne Moreau
Possui-te com Prazer... Deixo-te sem remosso

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O 1.º filme do Ciclo Pasolini
DECAMERON

AVIS
T. 47163 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PROFESSORA
com Angel Tompkins

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS GALÃS ATACAM
com Reginaldo Farias

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A CULPA FOI DE NERO
c/ Franco Franchi

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O ÚLTIMO VERÃO
c Bárbara Herschey, Richard Thomas

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MASSACRE EM ROMA
com Richard Burton

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
XII Ciclo da Casa Imprensa
OS VIOLINOS DO BAILE

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Grupo A - 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/Julie Andrews

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12383
LISBOA-PORTUGAL

CONTRA A EMBAIXADA

Na tarde de sábado, três rapazes e duas raparigas, que se faziam transportar, a grande velocidade, num automóvel, lançaram uma lata contendo um produto inflamável ainda não identificado contra o edifício da Embaixada de Espanha.

A pequena explosão alertou a população, que se dirigiu ao local (foto). Não se registaram no entanto estragos materiais, estando a Polícia Judiciária a investigar o caso.

Cimeira de Helsínquia

AINDA SEM CONFIRMAÇÃO A IDA DE COSTA GOMES

A notícia de que Costa Gomes chefiaria a delegação portuguesa à Conferência de Segurança Europeia de Helsínquia não nos foi hoje confirmada pelo Gabinete de Imprensa do Palácio de Belém.

«Nada sabemos oficialmente», disse-nos um porta-voz.

Foi na própria capital finlandesa que o Secretariado da Conferência indicou o nome do general Costa Gomes como o do provável chefe da delegação portuguesa. A lista, que chegou até nós através de um telegrama de ontem da UPI/ANI, incluía também, entre outras individualidades políticas, os presidentes Ceausescu (Roménia), Makários (Chipre), Kekkonen (Finlândia), Giscard d'Estaing (França), Graber (Suiça), Tito (Jugoslávia) e Ford (E.U.A.).

RIGOROSA SEGURANÇA

HELSÍNQUIA, 28 (AP/ANI) — Um variado sortido de armas, desde tanques a metralhadoras ligeiras, está pronto a defender os 35 chefes de Estado e de Governo que se reunirão em Helsínquia para assistir à Conferência sobre Cooperação e Segurança Europeia, que se inicia na próxima quarta-feira na capital finlandesa — anunciaram os jornais do país.

Contudo, os funcionários responsáveis pelas medidas de segurança que rodeiam esta Conferência negaram as «histórias fantasiosas» apontadas pela Imprensa e não forneceram quaisquer detalhes sobre as medidas de segurança que vão ser tomadas.

«Se indicássemos que precauções vão ser adoptadas, a segurança tornar-se-ia inoperante», declarou o embaixador Joel Pekuri, secretário executivo da Conferência, que se prolongará por três dias e será presidida por Gerald Ford e Leonid Brejnev.

Entretanto, os controlos dos passaportes tornaram-se mais rigorosos e agentes finlandeses à paisana têm estado a fotografar «perosnalidades de interesse» que chegaram à Finlândia na semana transacta.

BARRACÕES PARA INDÚSTRIA

TRESPASSO, NO CENTRO DA CIDADE, COM ÁREA CERCA 800 m2, PODENDO SER AUMENTADA, ESTÁ EM MARCENARIA E DÁ PARA QUAQUER RAMO DE COMÉRCIO OU INDÚSTRIA. RENDA MUITO BARATA. INFORMA, AV. REPÚBLICA, 12, R/C., T.46928.

MOVIMENTO
DAS FORÇAS ARMADAS
Boletim Informativo do MFA, quinzenalmente, às 3.as feiras.

CONGRESSO DOS SINDICATOS

Continuação da pág. 1

ram problemas de casos de sublevação reaccionária em todas as províncias que tiveram de dominar. E haviam passado seis anos. Esses problemas não deixaram de me lembrar os problemas que hoje temos entre nós, em certas regiões do nosso país.»

. «A construção do socialismo», recordou depois o Primeiro-Ministro, significa «uma entrega total.» Dado o papel que representais em relação à classe operária, em relação às classes trabalhadoras, quer do campo, quer da cidade; uma vez que sois uma vanguarda desses trabalhadores, vós deveis ter presente que toda a vossa vida está dedicada à implantação do socialismo em Portugal. Isso obriga a uma entrega total, a um combate total pelo socialismo. Isso não se resolve com verbalismo, mas com uma actividade quotidiana, com firmeza, com serenidade e lucidez, com a cabeça à prova de todas as pressões, com a cabeça à prova de todas as tensões. Deveis, em cada instante, ter isso bem presente.

«Não podeis perder a serenidade. Não podeis perder a lucidez. Deveis compreender que o período revolucionário é um período agitado. E quando virdes um camarada menos firme, um camarada mais triste, um camarada mais desanimado, deveis lançar-lhe imediatamente a mão, num abraço fraterno.»

«CONSCIÊNCIA SOCIAL»

O combate ao divisionismo no seio dos trabalhadores foi um dos problemas também abordados pelo general Vasco Gonçalves, assim como a unidade entre o povo e o M. F. A. «Nós temos um problema a resolver», prosseguiu «que é pôr a consciência social de acordo com as transformações materiais que se têm operado na nossa sociedade. E ainda não conseguimos. Há um desfasamento entre a consciência social das transformações que se estão operando, daquilo que é preciso realizar, com o derrube, com o golpe de grande alcance — o golpe mortal, diria eu — que demos no capitalismo. Nós demos um golpe mortal no capitalismo monopolista de Estado. A infra-estrutura económica está, de facto, ferida mortalmente. Mas, por outro lado, a consciência dos portugueses — mesmo dos trabalhadores — e, nomeadamente, a consciência da pequena burguesia e de certos estratos da média burguesia, que interessam também ao processo, não acompanha esses golpes.

«E isso é uma contradição muito importante que prejudica a consolidação da nossa Revolução e que vós tendes de ter em atenção. E deveis procurar contribuir para a formação, de facto, dessa consciência, para a superação dessa contradição. Entre o facto de muitos de nós dizermos que optámos pelo socialismo e termos uma ascendência pequeno-burguesa que, na prática, não nos permite assumir verdadeiramente essa afirmação de que optámos pelo socialismo. É muito importante que tenhais isto presente.»

. O general Vasco Gonçalves sublinhou, por outro lado, que não se «pode avançar para o socialismo sem os trabalhadores estarem integrados na vanguarda deste processo». Não deixou de acentuar, porém, que essa vanguarda não pode caminhar isolada para a construção do socialismo. Ela necessita de alianças e é fundamental que se tenha consciência disso. Como por exemplo, a pequena burguesia, os pequenos e médios agricultores, os pequenos comerciantes e industriais.

«É nesse sentido que se pode falar — prosseguiu Vasco Gonçalves — também na aliança Povo-M.F.A. Eu vejo nesta aliança Povo-M.F.A. uma vanguarda constituída pelas classes trabalhadoras e pelo M.F.A., movimento revolucionário autónomo das Forças Armadas, aliado aos pequenos industriais, aos pequenos comerciantes, aos pequenos e médios agricultores, porque essa gente também era trucidada e explorada pelo capitalismo monopolista de Estado. E num sistema de transição que nós consideramos, de facto, pôr em prática e executar, essas camadas serão progressivamente conquistadas para a revolução. E, conquistadas para a revolução, terão de futuro, o seu lugar assegurado, e chegará o tempo em que a sociedade sem classes, sem exploração do homem pelo homem, será atingida.

É preciso termos a consciência suficiente de que neste momento nós não poderíamos nacionalizar totalmente a propriedade privada que existe no nosso país. Lá se chegará. Haverá um período intermédio que teremos de percorrer com os nossos aliados, mas sempre com a consciência de quem deve marcar o passo ao processo. E depois, ao fim desse período intermédio, nós atingiremos a sociedade que procuramos realizar na prática e que aqui foi definida pelo vosso camarada, a sociedade sem classes, uma sociedade em que termine a exploração do homem pelo homem».

O PODER POPULAR NÃO É NENHUM PAPÃO

«É muito importante caracterizar o inimigo. O inimigo em cada instante. O nosso inimigo é, de facto, o capitalismo monopolista de Estado; são os grupos que ainda existem e que ainda não foram destruídos; são as próprias camadas da burguesia; são os próprios empresários que num período que sentem de indefinição, estão hesitantes entre as classes trabalhadoras e o grande capital».

«Na prática — acrescentou, depois o general Vasco Gonçalves — essas forças que nos combatem, desenvolvem actividades no sentido dos trabalhadores exigirem reivindicações incomportáveis, neste momento, com a economia do nosso país — o que não significa que não sejam justas, que não possam ser justas».

«Também procuram desmobilizar os trabalhadores na batalha da produção, introduzem factores de perturbação da reforma agrária e nas nacionalizações, lançam hostes entre os pequenos e médios proprietários, atribuindo ao M.F.A. e às classes trabalhadoras desígnios que nunca passaram pela nossa cabeça. Então, nós temos de nos defender e antes, temos de combater isso, porque nós devemos saber que a melhor defesa é o ataque. Nós devemos combater os nossos adversários, nós temos até agora avançado combatendo os nossos inimigos e temos de o continuar a fazer. Neste momento, avançar na revolução é consolidar as conquistas alcançadas, é alargar a nossa base de apoio, mas não devemos estar torturados nem viciados pela situação em que vivemos, esta situação é vivida por todas as revoluções».

Respondendo às centenas de trabalhadores que se encontravam no auditório Gulbenkian gritando «Poder Popular, Poder Popular», o Primeiro-Ministro disse:

. «O poder popular não é nunhum papão senão para aqueles que não estão com as massas trabalhadoras. O poder popular constrói-se a céu aberto, à vista de todos, sem sofisticações, na unidade das massas trabalhadoras e das outras suas aliadas com o M.F.A. O poder popular é assim que se constrói. Quotidianamente, é nele que podemos realizar essa unidade e esse alargamento da base». E mais à frente; «É preciso que tenhais consciência de que ao dizermos isto não estamos a alterar nem o Programa do M.F.A. nem o pacto que assinámos com os partidos. Tudo isso é coerente. E mergulhar nesses textos e ver se não estão lá os «germens» disto que estamos a dizer.

Mas é uma grande responsabilidade esta da construção do poder popular. E é muito grave. É preciso que tenhais bem a moção da responsabilidade que tendes sobre os vossos ombros, e nós sobre os nossos, na construção da sociedade para o futuro.»

A REVOLUÇÃO CULTURAL NÃO SE IMPROVISA

«Devemos avançar com a tal revolução cultural — continuou o Primeiro-Ministro — dizem-nos também. «Andam para aí só com esse palavreado da revolução cultural».

Isto que nós estamos aqui a fazer, esta reunião que estamos a ter também faz parte da revolução cultural. A revolução cultural não se faz assim: Rapaziada, vamos agora acabar, não vamos agora fazer mais nada senão discutir as coisas, às horas de trabalho, etc. Não é assim.

A revolução cultural também é quotidiana. Tem que ter uma orientação.

Há pessoas que nos criticam porque a gente tomou medidas de nacionalização, etc. E a revolução cultural? Como se a revolução cultural se pudesse fazer do pé para a mão; como se a gente pudesse ter feito uma revolução cultural sistematizada antes do 28 de Setembro, antes do 11 de Março; como se não tivessem passado só quatro meses depois do 11 de Março.

Eu pergunto: quantos anos depois de a China ter conquistado o Poder começou lá a fazer a sua revolução cultural? E que condições têm eles com 700 milhões de habitantes, com larguíssimas fronteiras, com níveis de vida até diferentes dos nossos?

. As revoluções culturais não se improvisam. Mas para aqueles que não andam de olhos fechados, eles deverão perceber que, desde o 25 de Abril, começou uma grande revolução cultural no nosso país.

A concluir a sua intervenção na sessão final do III Congresso dos Sindicatos, o general Vasco Gonçalves não deixou de referir a urgência de modificar o aparelho de Estado e o papel que cabe aos sindicatos nessa mudança. «O M.F.A. está convosco e é convosco que pensa dever ser construído o socialismo. Nós, M.F.A., estamos portanto, empenhados em que esta vanguarda se consolide, porque sem uma vanguarda forte nós não construiremos o socialismo».

«A revolução é uma vereda aberta na exploração capitalista, uma vereda que nos há-de levar à clareira, ao sol do socialismo, onde não há exploração do homem pelo homem».

ELEITO O SECRETARIADO DA INTERSINDICAL

No último dia de trabalhos do III Congresso dos Sindicatos procedeu-se à eleição do novo Secretariado da Intersindical. Por escrutínio secreto. Venceu a lista que havia sido proposta pelo secretariado cessante. Nos resultados verificaram-se 3 por cento de abstenções, 12 por cento de votos nulos e 84 por cento de votos a favor.

O secretário-geral será agora escolhido entre os elementos efectivos do Secretariado, cujos nomes passamos a divulgar: Adérito Catalão (Sindicato dos Rodoviários de Lisboa); Alvaro Rana, (Sindicato do Comércio e Industria farmacêutica); Ângelo Ferreira (Metalúrgicos do Porto); Antero Martins, (Bancários de Lisboa); Carlos Carvalho (Metalúrgicos de Lisboa); Jaime Machado (Gráficos de Lisboa); Pires Moreira (Químicos de Lisboa); António Andrade (Ferroviários do Sul); António Rosa (Texteis de Lisboa); Beatriz Santana (Tabacos de Lisboa); Matos Alves (Construção Civil de Lisboa); José Judas (Escritórios de Lisboa); Manuel Togarroso (Agrícola de Lisboa); Manuel Freitas (Têxteis do Porto) e Filomena Santos (Comércio de Lisboa).

Também o «Documento de Orientação e Acção para um Portugal Novo» foi aprovado na generalidade e na especialidade, após algumas introduções sugeridas pelos congressistas. Na votação final abstiveram-se seis sindicatos.

MÓVEIS
MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
Grande variedade em exposição e fabricação por desenhos
Facilidades de pagamento e trocas
ARTIS
Rua Maria Andrade, 64
(Perto igreja dos Anjos)
T. 848719

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas bibelots e vários artigos decorativos, encontrará enorme variedade se visitar a GALERIA ACTUAL Av.ª da República, 12 (junto estação metro Saldanha).